

**esec**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

---



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

**Departamento de Artes e Tecnologias**

**Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico**

# VIAGENS – Dentro de um moliceiro cantamos o país inteiro

Pedro Miguel Pereira Martins

Coimbra, Outubro 2015

**esec**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

**Departamento de Artes e Tecnologias**

**Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico**

# VIAGENS – Dentro de um Moliceiro Cantamos o País Inteiro

**Pedro Miguel Pereira Martins** (Licenciado)

Constituição do Júri:

Presidente: Profa. Doutora Maria de Fátima Neves

Arguente: Profa. Doutora Maria Luísa Correia Castilho

Orientadora: Profa. Doutora Maria do Amparo Carvas Monteiro

Data da realização da Prova Pública: 21/12/2015

Classificação: Excelente, 18 valores

Coimbra, 2015



## **Agradecimentos**

A minha gratidão é devida à minha professora orientadora da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), Professora Doutora Maria do Amparo Carvas Monteiro que, desde a primeira hora incentivou este projeto, não regateando esforços para que este se tornasse uma realidade. Pela sua dedicação, disponibilidade, orientações científica e pedagógica, conselhos, amizade e, sobretudo, por me fazer acreditar sempre que ainda era possível! O meu bem haja!

Manifesto também um especial agradecimento a todos quantos tornaram possível o “*Viagens*” concretizando um sonho – direção, alunos, professores e funcionários do EESJ, pais e encarregados de educação, parceiros, patrocinadores e colaboradores em geral.

À minha querida filha Laura, a luz dos meus olhos e fonte de motivação e energia inesgotável. Sabes uma coisa!?!... Amo-te muito! Para lá do infinito! ☺

A todos, o meu bem-haja!



## **Viagens – Dentro de um Moliceiro Cantamos o País Inteiro**

### **Resumo**

Este trabalho procura resumir o que foi o espetáculo cénico-musical “Viagens – Dentro de um Moliceiro Cantamos o País Inteiro”. A *estória* de um homem, romântico, um tanto ou quanto boémio que, através das cartas enviadas ao longo do tempo à sua filha Maria, recorda algumas das viagens que em tempos fez pelo nosso país... cada recordação é o mote para uma canção fazendo-se um percurso musical pelo Portugal de ontem e de hoje, tendo como ponto de partida e de chegada, obviamente, a cidade de Aveiro.

O “Viagens” foi um congregar da comunidade educativa e não só, em torno da escola, de uma escola virada para o meio que a rodeia, com a participação de alunos, pais, professores, funcionários e direção da escola, com a participação de associações/entidades locais, financiado por empresas aveirenses, apresentado na sala de espetáculos por excelência da nossa cidade – o Teatro Aveirense, e cuja lotação esteve quase esgotada. Várias “músicas”, várias “vontades”, uma escola... a dicotomia escola vs comunidade e o que ambas ganharam, sendo a música, neste caso particular, a tradicional portuguesa, o elo de ligação e a fonte aglutinadora de todas as vontades.

**Palavras-chave:** Viagens; Escola; Ensino; Música; Espetáculo; Comunidade.

## **Abstract**

This paper attempts to summarize the scenic-musical show " Viagens – dentro de um moliceiro cantamos o país inteiro ". The story of a man, romantic as needed, a bit bohemian, that through the letters sent over the years to his daughter Maria, recalls some of the trips that once made through our country... Every memory is the motto for a song becoming a musical journey through Portugal's past and present, with a starting and arrival point, obviously, the city of Aveiro. The "Viagens" was a community gather around the school, a school turned to the society that surrounds it, with the participation of local associations/entities, funded by Aveiro companies, presented at the concert hall of excellence of our city - the Teatro Aveirense, and which capacity was practically sold out. Multiple "songs", several "wills", one school ... the dichotomy school *vs* community and what both won being the music, in this particular case the Portuguese traditional one, the link and the unifying source of all wills.

**Keywords:** Travel; School; Community; Music; Show

## **Abreviaturas**

- ABC – Academia de Bailado Clássico
- AEC – Atividade de Enriquecimento Curricular
- AMCSB – Associação Musical e Cultural São Bernardo
- CARMARDOP – Carne Marinhoa CRL
- CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas
- CCCA – Centro Cultural e de Congressos de Aveiro
- CEB – Ciclo do Ensino Básico
- CMA – Câmara Municipal de Aveiro
- DGD – Direção Geral de Desporto
- FAOJ – Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis
- EB – Ensino Básico
- EESJ – Estabelecimento de Ensino Santa Joana
- ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra
- GrETUA – Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro
- IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional
- LGP – Língua Gestual Portuguesa
- LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo
- MPAGDP – Música Portuguesa a gostar dela própria
- OMA – Oficina de Música de Aveiro
- PME – Pequenas e Médias Empresas
- RFM – Rádio em Frequência Modulada
- SUMA – Serviços Urbanos Municipalizados de Aveiro
- TEMA – Teatro Municipal de Aveiro, E.E.M.



## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	1
ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONTEXTUAL.....	7
1 – O Estabelecimento de Ensino Santa Joana (EESJ) .....	9
2 - <i>CantoRia</i> .....	11
3 – <i>Projeto Glee</i> .....	14
AS MOTIVAÇÕES INTRÍNSECAS.....	19
1 – A música tradicional.....	21
2 – A Voz e o Canto .....	26
3 – A atração do palco.....	31
METODOLOGIA DA FUNDAMENTAÇÃO .....	33
1 – Fundamentação .....	35
2 – Desenho do trabalho.....	35
3 – Motivo da escolha do tema em estudo .....	36
5 – Recolha de dados.....	37
6 – Análise e discussão dos dados.....	38
O “VIAGENS” .....	43
1 – Sinopse .....	45
2 – Ficha artística/técnica.....	45
3 – O texto (guião) .....	47
4 – Reportório escolhido/instrumentação.....	50
5 – As parcerias .....	63
6 – Os patrocinadores.....	67
7 – Viabilização financeira.....	68
8 – A preparação do “Viagens” .....	71
9 – O local de apresentação.....	73

10 – As licenças do evento .....	74
11 – A divulgação .....	75
12 – O CD e da sua gravação .....	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	89
Bibliografia.....	891
Webgrafia .....	895
Legislação Consultada.....	896
Discografia .....	98
Documentos internos da escola .....	89
ANEXOS.....	101

## ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Circular enviada aos pais dos alunos do Projeto Glee .....	103
Anexo 2 – Folha de sala .....	104
Anexo 3 – Questionário .....	108
Anexo 4 – Texto do “Viagens” .....	109
Anexo 5 – Guião simplificado .....	114
Anexo 6 – Guião detalhado .....	116
Anexo 7 – Alinhamento do “Viagens” .....	125
Anexo 8 – Partituras “Moliceiro” .....	126
Anexo 9 – Partituras “São Gonçalo” .....	129
Anexo 10 – Partituras “Maria Faia” .....	131
Anexo 11 – Partituras “No alto daquela serra” .....	133
Anexo 12 – Partituras “Enleio” .....	135
Anexo 13 – Partituras “Dá-me uma gotinha de água” .....	137
Anexo 14 – Partituras “Ó Laurinda, linda, linda” .....	138
Anexo 15 – Partituras “Milho Verde” .....	141
Anexo 16 – Partituras “Romance do homem rico” .....	143
Anexo 17 – Partituras “La Çarandilheira” .....	145
Anexo 18 – Partituras “A roupa do marinheiro” .....	147
Anexo 19 – Partituras “Dobadoira” .....	149
Anexo 20 – Partituras “Balada da despedida” .....	151
Anexo 21 – Partituras “Rema” .....	152
Anexo 22 – Partituras “Baile das Camacheiras” .....	155
Anexo 23 – Partituras “Se eu fosse um barco de Aveiro” .....	157
Anexo 24 – Partituras “Hino EESJ” .....	160
Anexo 25 – Instrumentação .....	163
Anexo 26 – Carta de apresentação do “Viagens” .....	164
Anexo 27 – Protocolo de Parceria Cultural .....	165
Anexo 28 – Resumo bilheteira TEMA .....	166
Anexo 29 – Fatura do aluguer do TEMA .....	167

Anexo 30 – Mapa de ensaios – fevereiro’15 .....	168
Anexo 31 – Planta da sala do TEMA .....	169
Anexo 32 – Mapa de ocupação do “Viagens” .....	170
Anexo 33 – Rider técnico do “Viagens” .....	171
Anexo 34 – Email SPA autorização .....	172
Anexo 35 – Programa “Viagens” enviado à SPA .....	173
Anexo 36 – Declaração de cedência de direitos de autor do “Viagens” .....	174
Anexo 37 – Divulgação no site do TEMA .....	175
Anexo 38 – Divulgação Diário de Aveiro – 28.nov’14 .....	176
Anexo 39 – Divulgação Diário de Aveiro – 21.jan’15 .....	177
Anexo 40 – Divulgação Diário de Aveiro – 27.fev’15 .....	178
Anexo 41 – Divulgação Diário de Aveiro – 15.mar’15 .....	179
Anexo 42 – O cartaz do “Viagens” .....	180
Anexo 43 – Carta enviada aos pais pela direção do EESJ .....	181

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

Figura 1 – Logotipo do EESJ .....	9
Figura 2 – Logotipo CantoRia .....	13
Figura 3 – Logotipo Projeto Glee .....	17
Figura 4 – Logotipo OMA .....	63
Figura 5 – Logotipo ABC.....	64
Figura 6 – Logotipo GrETUA .....	64
Figura 7 – Logotipo AMCSB .....	64

## **ÍNDICE DE TABELAS**

Tabela 1 – Contabilidade do espetáculo.....	70
---	----

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição em género das respostas .....	39
Gráfico 2 - Papel desempenhado no espetáculo .....	39
Gráfico 3 - Nível artístico do "Viagens" .....	40
Gráfico 4 - Relevância do "Viagens" para a escola.....	40
Gráfico 5 - Contribuição do "Viagens" para o aumento do relacionamento cooperativo interno .....	41
Gráfico 6 - Contribuição do "Viagens" para a cooperação institucional.....	41
Gráfico 7 - Importância deste tipo de parcerias.....	42

## ÍNDICE DE FOTOS

Foto 1 – Frase de Nietzsche.....	25
Foto 2 – Depois da tempestade.....	31
Foto 3 - Margarida Ferreira (Narradora) .....	47
Foto 4 - Moliceiro.....	51
Foto 5 - S. Gonçalo.....	52
Foto 6 - Maria Faia.....	52
Foto 7 - No altodaquela serra .....	53
Foto 8 - Enleio .....	53
Foto 9 - Dá-me uma gotinha de água .....	54
Foto 10 - Laurinda, linda, linda .....	54
Foto 11 - Milho verde.....	55
Foto 12 - Romance do homem rico .....	55
Foto 13 - La Çarandilheira.....	56
Foto 14 - A roupa do marinheiro .....	57
Foto 15 - Dobadoira.....	57
Foto 16 - Balada da despedida.....	58
Foto 17 - Rema .....	59
Foto 18 - Baile das Camacheiras .....	59

Foto 19 - Se eu fosse um barco de Aveiro .....	60
Foto 20 - Hino do EESJ.....	61
Foto 21 - Jorge Branco .....	62
Foto 22 – Zé-Tó Rodrigues .....	62
Foto 23 - Sérgio Óscar .....	62
Foto 24- Pedro Carvalho .....	62
Foto 25 - Alex Duarte.....	63
Foto 26 – Pedro Martins.....	63
Foto 27 - Mordomia de S. Gonçalinho.....	65
Foto 28 - Dr. Alcides Sá Esteves.....	66
Foto 29 - Eng. António Andias da Paula.....	66
Foto 30 - Prof. Paulo Moreira .....	66
Foto 31 - O reencontro pai e filha .....	66
Foto 32 - Ensaio (eu vi a luz) .....	72
Foto 33 - Ensaio (nas tuas mãos eu confio) .....	72
Foto 34 - Ensaio (Roupa do marinheiro) .....	73
Foto 35 - Ensaio (La Çarandilheira).....	73
Foto 36 - Ensaio (Laurinda, linda, linda) .....	73
Foto 37 - Ensaio (As últimas palavras).....	73
Foto 38 - Aspeto geral da sala antes do espetáculo.....	74
Foto 39 - Gravações (Bateria) .....	78
Foto 40 - Gravações (Clarinete).....	78
Foto 41 - Gravações (Flauta transversal) .....	78
Foto 42 - Gravações (Baixo).....	78
Foto 43 - Gravações (Técnico).....	79
Foto 44 - Gravações (Guitarra) .....	79
Foto 45 - Gravações (Piano).....	79
Foto 46 - Gravações (os intervalos) .....	79
Foto 47 - Gravações (Direção) .....	79
Foto 48 - Gravações (Direção).....	79

Foto 49 - Gravações (Coro) .....	80
Foto 50 - Gravações (Coro).....	80
Foto 51 - Gravações (Coro) .....	80
Foto 52 - Gravações (Coro).....	80
Foto 53 - Gravações (Solistas) .....	80
Foto 54 - Gravações (Solistas).....	80
Foto 55- Individualidades presentes .....	85



## **INTRODUÇÃO**



“A escola é um edifício com quatro paredes e o amanhã dentro dele.” (George Bernard Shaw, dramaturgo irlandês)

Se por amanhã entendermos o futuro, esse será tão mais promissor quanto partilhado e inserido no exterior dessa mesma escola. E para isso é preciso que as escolas se virem para o exterior, se modernizem nos equipamentos mas, sobretudo, na maneira de pensar. O pensar *out of the box* neste caso particular assume uma vivência quase textual. Sair da caixa, trazer para a comunidade o que se faz lá dentro e impregnar a própria escola com os valores e saberes dessa mesma comunidade.

Neste domínio, a música pode ser o elo fundamental para a existência deste desejo que se quer realidade. Porquê? Porque é aglutinadora! Porque é imensa! Porque atravessa os portões da escola, em ambos os sentidos, trazida pelos diversos atores educativos das mais variadas formas! Porque é partilhada, vivida e sentida de forma despreziosa! Porque é a ponte e o elo de ligação entre outras tantas manifestações culturais!

Tendo presente esta consciência e a realidade do *Estabelecimento de Ensino Santa Joana* (EESJ), que no ano letivo de 2014/2015 celebrou 34 (trinta e quatro) anos de existência, o desafio foi, partindo da existência do grupo vocal *CantoRia*, a construção de um espetáculo cénico-musical denominado “*Viagens - Dentro de um Moliceiro Cantamos o País Inteiro*”, através do qual se procurou congregar a comunidade em torno da escola. Um espetáculo que se traduziu numa escola virada para o meio que a rodeia, com a participação de alunos, pais, professores, direção da escola, associações locais, financiado por empresas aveirenses e apresentado na sala de espetáculos por excelência da nossa cidade. Várias “músicas”, várias “vontades”, uma

escola... a dicotomia escola vs comunidade e o que ambas podem ganhar uma com a outra, sendo a música o elo de ligação.

Este espetáculo é a *estória* de um homem, romântico, um tanto ou quanto boémio que, através das cartas enviadas ao longo do tempo à sua filha Maria, recorda algumas das viagens que fez pelo país e onde cada recordação é o mote para uma canção, fazendo-se um percurso musical pelo Portugal de ontem e de hoje. Tendo como ponto de partida e de chegada a cidade de Aveiro, foi apresentado ao público no dia um de março de 2015, domingo, pelas dezassete horas no *Teatro Municipal de Aveiro* (TEMA), tendo contado, para além da música, com projeções de imagens/vídeos e diversas participações especiais de associações locais, desde músicos a bailarinos e atores.

Contudo, não esquecendo nunca os objetivos finais da realização deste espetáculo, os quais se prendem com o presente trabalho, houve uma clara preocupação de potenciar recursos existentes na escola e envolver os intervenientes diretos de forma o mais ativa possível, para que este projeto pudesse ser, por eles, também sentido como seu. Assim, foram assumidos logo à partida os seguintes pressupostos:

- 1 – o estabelecimento de parcerias com associações/instituições locais;
- 2 – a utilização de *CantoRia* e do seu repertório como base para a construção do espetáculo;
- 3 – a participação das *CantoRiadeiras* em todo o processo de conceção, viabilização e concretização do “Viagens”;
- 4 – a participação dos alunos do *Projeto Glee*, para valorização desta Atividade de Enriquecimento Curricular (AEC) e por necessidade de organização e logística do próprio TEMA;

5 – o espetáculo procuraria ser agregador de diversas formas artísticas (prosa, poesia, dança, teatro, fotografia, vídeo, *performance*, etc.), sempre em torno da música como elo principal da cadeia.

Assim, a opção profissional tomada colocou-nos numa posição de privilégio para a realização investigativa da temática desejada, associada à nossa determinação em dar a conhecer um património existente na região escolhida para ponto de partida do ensino da Música e das suas práticas e no país. O enquadramento teórico conduziu-nos, naturalmente, à nossa investigação empírica, conforme se apresenta em capítulos próprios.

Nas conclusões apresentamos os aspetos considerados mais relevantes, encerrando com as referências bibliográficas e os anexos.



## **ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONTEXTUAL**



## 1 – O Estabelecimento de Ensino Santa Joana (EESJ)



Estabelecimento de Ensino de Santa Joana

Fig. 1 Logótipo do EESJ

No dia 25 de fevereiro de 1981, foi criada a Cooperativa de Ensino com o intuito de responder ao encerramento do *Colégio do Sagrado Coração de Maria* e de continuar a oferecer aos alunos uma sólida formação moral e científica. Nos primeiros anos, a Cooperativa assegurou um serviço complementar de internato, de grande utilidade para emigrantes que, deste modo, a um ensino cuidado, possível pelo número adequado de alunos, adicionavam a segurança de terem os seus filhos ao cuidado de

uma Instituição que lhes dedicava uma atenção de natureza familiar.

A criação da Cooperativa e o arranque destas atividades que acabaram por se revelar complementares da rede de ensino público, contou desde a primeira hora, com o apoio decisivo da Câmara Municipal de Aveiro, que nela viu uma mais-valia importante para uma cidade em expansão.

Durante muitos anos, quando o período de férias letivas o permitia, a Cooperativa alargou a sua atuação desenvolvendo projetos conjuntos com diversos organismos (FAOJ, DGD, CMA, Sindicato dos Bancários do Norte, Beira-Mar), garantindo o apoio logístico para a realização de campeonatos de diversas modalidades desportivas, campos de férias e visitas culturais para nacionais e estrangeiros.

Desde 1985, a Cooperativa estabeleceu um acordo de cooperação com a *Associação Industrial Portuguesa* (em que intervinha o IEFPP), do qual nasceu o CESAI, atual CESAE, com atuação no âmbito do ensino da

informática a jovens que optavam por uma via profissionalizante, a quadros de PME's que procuravam a atualização de conhecimentos (de que resultou a cedência de três salas, duas para salas de aula e uma para serviços de apoio).

Pautando a sua atuação pelo desenvolvimento completo do aluno, como indivíduo com capacidade de intervir na sociedade, a Cooperativa sempre pretendeu envolver os docentes em atividades capazes de desenvolver o espírito crítico e respeito pelo património histórico-cultural do nosso país. Foi, aliás, nesse sentido que no ano letivo de 1996/97 participou num concurso organizado pela revista “Super Jovem” e que conseguiu, com um trabalho premonitório sobre as gravuras do Coa na INTERNET, arrecadar o primeiro lugar a nível nacional. Tal facto possibilitou que os seus alunos representassem Portugal no «Children's Summit 96» que teve lugar na cidade de Paris, com exposição do trabalho na sede da UNESCO. No entanto, tem sido tónica constante desenvolver também vários projetos, sempre relacionados com o meio envolvente com a história da freguesia, da Ria, dos costumes tradicionais (danças, cantares, jogos da beira-mar), com o intuito de não esquecer as gerações passadas e o seu legado.

Nos últimos anos registou-se uma alteração: a integração de alunos provenientes da própria freguesia da Vera-Cruz. No ano letivo 1996/97, como reconhecimento oficial da ação desenvolvida no campo da educação, pôde a Cooperativa assinar um contrato de associação com o Ministério da Educação.

Com um período de funcionamento diário das 8 às 19 horas, o *Estabelecimento de Ensino de Santa Joana* apresenta um aspeto inovador e de diferenciação relativamente à oferta existente, já que tal horário permite aos encarregados de educação entregarem os seus

educandos com elevado acréscimo de segurança. Desde o início da sua atividade, tem disponibilizado atividades funcionais e refeições durante os períodos não letivos, com destaque para o mês de julho, com frequência banhar diária e entretenimento formativo acompanhado.

Hoje, como ontem, a Cooperativa de Ensino continua a partilha e, por isso, é uma escola onde se respeita individualidade e onde todos são reconhecidos pelo nome. É uma escola que se transforma numa família com o estabelecimento de laços de amizade entre os alunos que perduram e se selam no tempo (Vd. website do EESJ, março 2015).

Situada no coração da cidade de Aveiro, adornada pelo passado rico em acontecimentos e vivências conforme o anteriormente referenciado, a escola possui atualmente uma turma por cada nível de ensino, do 1.º ao 9.º anos de escolaridade, num total de 180 alunos.

## **2 - *CantoRia***

Este é o mais recente projeto do EESJ e brotou das mãos de Pedro Martins após a gravação de um DVD de *Canções Natal*, que envolveu toda a comunidade escolar, em dezembro de 2012. Fez a sua primeira apresentação pública no dia 6 de janeiro de 2014.

O projeto surge da vontade conjunta de pais e da direção da instituição, para fazer algo de diferente, levando a escola para a comunidade e impregnando-a, simultaneamente, com os seus valores. Também aqui se procura ser escola no que esta palavra representa desde a Grécia Antiga – espaço de lazer e de conferência/discussão, onde a «a arte (e desde logo a música e a poesia) tinha uma grande importância na educação e formação dos jovens, cuidando de toda a espécie de manifestações

artísticas» (Carvas, 2014: p. 178). O *CantoRia*, não esquecendo nunca a música regional, canta música tradicional portuguesa sob o lema “*Dentro de um moliceiro cantamos o país inteiro*”. Este grupo é constituído por mães, encarregadas de educação, professoras, membros da direção e funcionárias da instituição e está permanentemente aberto à entrada de novos elementos pertencentes à comunidade escolar. Um dos seus objetivos, enquanto grupo escolar, é partilhar a experiência de ter um grupo deste tipo, assumindo intercâmbios com outros grupos escolares ou com associações/instituições diversas e ser motivador da criação de grupos deste género nos intercâmbios realizados.

No seu projeto para o presente ano letivo, apresentado pelo seu diretor artístico, Pedro Martins, encontram-se definidos os seguintes objetivos fundamentais:

- Partilhar a experiência de ter um grupo deste tipo, organizando intercâmbios com outros grupos escolares ou com associações ou outras instituições.
- Ser motivador da criação de grupos deste género nos intercâmbios realizados.
- Oferecer aos participantes um espaço de convívio complementar.
- Estimular a criatividade e as sensibilidades estética e artística.
- Transformar a Escola num espaço mais aliciante de troca de experiências e partilhas pessoais.
- Divulgar a Escola na comunidade.
- Inserir a Escola no meio/comunidade de que faz parte, impregnando-a com valores dessa mesma comunidade.
- Criar no EESJ um espaço de diálogo, de abertura, de troca de ideias e opiniões, e onde se possam praticar e estimular aptidões diversas.

- Promover a interação Escola/meio através do intercâmbio com instituições de natureza diversa, nomeadamente vocal/musical.
- Criar condições que favoreçam um desenvolvimento criativo e global da comunidade escolar.
- Fomentar o relacionamento institucional entre pais, docentes e não docentes.
- Contribuir para o processo de sociabilização, através da ocupação dos tempos livres, na participação conjunta de várias atividades e iniciativas.
- Despertar o interesse e a atenção pelo mundo circundante.

O “*Viagens*”, para além de ter sido um projeto que permitiu potenciar todos os objetivos anteriormente descritos, foi, sem dúvida, o maior desafio musical do grupo até hoje e permitiu que cada um dos elementos do grupo colocasse o seu talento em benefício do bem comum. Para um futuro próximo e rentabilizando os recursos financeiros conseguidos no “*Viagens*” (ver descrição pormenorizada no Capítulo “O “*Viagens*” ” – subtítulo 7: viabilização financeira; deste trabalho), o grupo assume novo desafio – a gravação de um CD.



**Fig. 2 - Logótipo *CantoRia***

### **3 – Projeto Glee**

O *Projeto Glee* pretende ser um espaço que contribua para a melhoria da qualidade artística do meio em que se insere potenciando os gostos, interesses e capacidades extraordinárias de alguns alunos da escola no que respeita às artes de *performance* e do espetáculo.

Numa escola atenta aos gostos dos seus alunos e que acompanha as novas modas e tendências dos jovens, e onde se prima pela diferença qualitativa e de oferta relativamente aos estabelecimentos de ensino tradicionais, este projeto surge inevitavelmente inspirado pela série homónima que passa num dos canais da TV por cabo. Trata-se de uma ideia de Pedro Martins, concretizada no ano letivo passado e que se pretende ver consolidada durante este ano letivo como marco incontornável desta escola.

A exemplo do ano letivo transato, os alunos que se prevê virem a frequentar o projeto irão, sem dúvida, potenciar as suas capacidades e desenvolvê-las através do trabalho individual e coletivo de aperfeiçoamento de técnicas, visando sempre a apresentação pública.

O Projeto, como AEC destinada essencialmente à ocupação de tempos livres, visa uma melhor integração dos alunos no meio escolar, proporcionar-lhes a fruição dos seus gostos artísticos, o desenvolvimento das suas capacidades e a participação em atividades mutuamente enriquecedoras: dos alunos e da instituição. Assim, o *Projeto GLEE* pretende ser um espaço onde os alunos sonhem e, mais importante, concretizem esses sonhos no âmbito das suas ambições artísticas.

No âmbito do projeto, encontram-se definidos os seguintes objetivos:

### Objetivos Gerais

- Oferecer aos alunos espaços de aprendizagem complementares, alargando os seus horizontes curriculares e contribuindo para o seu desenvolvimento global.
- Transformar a Escola num espaço mais aliciante de aprendizagem, criando para os alunos centros de interesse.
- Criar condições que favoreçam um desenvolvimento criativo e global da comunidade escolar.
- Fazer sentir ao aluno que o seu próprio trabalho é fundamental para as transformações do meio em que vive.
- Executar tarefas que ajudem os nossos alunos a descobrir potencialidades que em si possuem e os incitem a concretizá-las, com confiança na expressão original e nas capacidades de cada um.

### Objetivos Específicos

#### Escola/Instituição

- Promover a interdisciplinaridade.
- Procurar transformar a escola num local aliciante, agradável e desafiador.
- Estimular padrões de comportamento social.
- Contribuir para o processo de sociabilização, através da ocupação dos tempos livres, na participação conjunta de várias atividades e iniciativas.

#### Escola/Comunidade

- Divulgar a Escola na comunidade.
- Inserir a Escola no meio/comunidade de que faz parte, impregnando-a com valores dessa mesma comunidade.
- Despertar o interesse e atenção pelo mundo circundante.

- Criar no EESJ um espaço de diálogo, de abertura, de troca de ideias e opiniões, e onde se possam praticar e estimular aptidões diversas.
- Promover a interação escola/meio através do intercâmbio com instituições de natureza vocal/musical (ex.: grupos corais e instrumentais da região, clubes de música de outras escolas, etc.).

### Alunos

- Desenvolver a autonomia na construção do saber: exprimindo-se por iniciativa própria no âmbito de atividades de preparação, execução e avaliação dos trabalhos; treinando a utilização de partituras, bem como qualquer outro tipo de materiais de informação e consulta; estimulando a necessidade de pesquisa em outras fontes de informação, para maior facilidade na execução dos trabalhos; desenvolvendo o espírito crítico e analítico; desenvolvendo as capacidades vocais e instrumentais individuais e de grupo.
- Desenvolver a sensibilidade estética e artística.
- Estimular a criatividade.
- Permitir a satisfação de necessidades e interesses não cobertos pelas componentes curriculares.
- Proporcionar aos alunos o prazer do convívio e do lazer.
- Criar oportunidades de os alunos exprimirem e exteriorizarem o que pensam de um modo informal.
- Proporcionar aos alunos oportunidades de valorização pessoal potenciando as suas qualidades.

O “*Viagens*” foi uma oportunidade excepcional para todos os alunos pertencentes a esta AEC e estes, juntamente com os seus encarregados

de educação, respondendo de forma extremamente positiva ao apelo feito (Anexo 1), tendo sido extraordinários na forma abnegada como corresponderam ao que lhes foi sendo solicitado.

O projeto potenciou capacidades, permitiu a troca de ideias e a partilha de opiniões, possibilitou o intercâmbio musical e social com o *CantoRia*, (grupo que integra algumas mães destes alunos, o que por si só foi uma oportunidade extraordinária de ter pais e filhos a pisar o mesmo palco).

A responsabilização musical e social destes alunos nos ensaios de preparação e no relacionamento intergeracional com os outros intervenientes do “*Viagens*”, permitiu que se vivessem e fruissem momentos únicos que eles certamente guardarão para a vida.



**Fig. 3 - Logótipo *Projeto Glee***



## **AS MOTIVAÇÕES INTRÍNSECAS**



## 1 – A música tradicional

"Temos obrigação de salvar tudo aquilo que ainda é susceptível de ser salvo, para que os nossos netos, embora vivendo num Portugal diferente do nosso, se conservem tão Portugueses como nós e capazes de manter as suas raízes culturais mergulhadas na herança social que o passado nos legou." (Jorge Dias)<sup>1</sup>

A preocupação de preservar o que os nossos antepassados nos deixaram cruza-se com a miscelânea cultural que ao longo dos tempos e diariamente nos invade, adulterando o “produto” genuíno.

Portugal, berço de vários povos, apresenta uma grande diversidade nas suas formas culturais e artísticas. Conhecer as suas tradições musicais é conhecer um pouco da sua história: as festas, a religião, as celebrações da vida e da morte, as colheitas, etc.. A música é tudo isso, é o espelho da alma de um povo.

A designação música tradicional refere-se, normalmente, à música que faz parte da tradição de um povo ou de uma região. Assumidamente de transmissão oral, a música evolui e é permeável às influências exteriores. Torna-se assim pertinente colocar a questão: existe uma música verdadeiramente portuguesa? A pertinência desta questão prende-se com o conceito de identidade. O que é música puramente

---

<sup>1</sup> Jorge Dias (1907-1973) – Etnólogo português, nascido no Porto. Estudou filosofia germânica na Universidade de Coimbra. Especializou-se em etnologia na Alemanha, onde fez doutoramento, em 1944. Regressou a Portugal em 1947 e ingressou no Centro de Estudos de Etnografia Peninsular do Porto (1947), nele criando uma secção de etnografia sob a sua direção. Paralelamente exerceu funções de docente na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Em 1956, a convite do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, veio para Lisboa, sendo encarregado de proceder a levantamentos etnológicos nas antigas províncias ultramarinas e recebendo a cátedra e a regência da especialidade no Instituto (1957). Deixou publicada mais de uma centena de trabalhos que contribuíram para o levantamento das tradições e da cultura portuguesa.

portuguesa? E falamos aqui de música tradicional ou de música popular?

O conceito de música popular tem vindo a ser alterado ao longo dos tempos por forma a tornar-se mais coincidente com a terminologia internacional. Para Azevedo Reis (2007: p. 64), a música popular e folclórica portuguesa é,

um meio seguro de conhecer a história do nosso povo porque, tal como afirmou Lopes Graça, 1991, referindo-se à música popular e folclórica, diz que: “a partir de meados do século dezanove se assistiu a uma espécie de divórcio entre a cultura das elites citadinas e a cultura dos meios rurais, factor este que contribuiu para que a canção rústica não sofresse alterações significativas”.

Com efeito, Fernando Lopes-Graça (1991: p. 23), afirmava ser «a canção popular portuguesa, [...] a crónica viva e expressiva da vida do povo português, visto que por canção popular portuguesa se deve entender, (...) a nossa canção rústica».

A designação contemporânea de “*popular music*” prende-se mais com questões de comercialização e divulgação pelos meios de comunicação de massas do que propriamente com a sua génese. Assim, a expressão «música popular» pode adquirir diferentes significados, dependendo do momento histórico em que é usado, desde a conotação menos lisonjeira, associada a músicas de “gosto menos refinado” ou “vulgares”, a outras bem mais legítimas, como as que significam “vindo do povo” ou “pertença do povo” e que assumem, no nosso ponto de vista, um sentido estético mais válido.

Diz-nos, ainda, Lopes-Graça (1991: p. 49), referindo-se à canção popular, ser esta um género poético imposto pela sua beleza e, por isso, de elevada qualidade estética. Adianta que, para a conhecermos, deveremos procurar:

junto das nossas populações rurais, (ao) no coração das nossas províncias, (...) para encontrar uma música popular forte e sadia, agreste por vezes, outras talvez tosca, mas de um sabor e de um perfume incomparáveis, (...) de uma simples mas penetrante poesia, rica de aspectos, variada de formas e sempre profundamente enraizada no solo.

Neste campo, muito do conhecimento que se tem do património da música tradicional deve-se ao trabalho pioneiro de Michel Giacometti dedicado à recolha e gravação fonográfica das manifestações musicais do povo português e posteriormente guardados em alguns cancionários<sup>2</sup>.

O conceito de música tradicional (*traditional song*) não é entendido de forma igual por todos os estudiosos desta matéria. O mesmo conceito é «utilizado na literatura pedagógica anglo-saxónica com o significado de composição de origem popular que, tendo sido reconhecida pela sociedade de onde emergiu, passou a ser considerada património cultural dessa mesma sociedade» (Reis, 2007: p. 68).

Para este autor, o conceito de música popular pode prender-se

com a mensagem poética, no que ela tem de comum, quer ao povo da cidade, quer ao povo do campo, exteriorizada e transmitida em forma de poema. Aborda temas como o amor, o ódio, a paixão, a morte, as desilusões, a traição, a vingança, a superstição, o culto pagão, o culto católico (...), em suma, o Povo, que, através da linguagem escrita ou oral, música, dança, ..., exprimiu as suas emoções e sensibilidade estética, em perfeita consonância com os contextos criados pelo próprio povo, escrevendo a sua história através das suas manifestações artísticas ao longo dos séculos, independentemente dos regimes políticos aos quais foi obrigado a obedecer (Reis, 2007: p. 71).

---

<sup>2</sup> Repositório de antigas canções líricas em português, castelhano e galego cf. *Dicionário da Língua Portuguesa 2006 – Porto Editora*

Diz-nos Susana Maia Porto (2014 p. 1),<sup>3</sup> na introdução do seu artigo “Tradição musical portuguesa e contemporaneidade”:

“Se olharmos atentamente para a música tradicional portuguesa e o seu papel na sociedade contemporânea, podemos afirmar, com elevado grau de aceitabilidade, que a mesma, outrora pertença à grande massa populacional e portanto catalogada como música popular, é considerada, nos dias de hoje, música de elite. Isto é, a música que fez parte do quotidiano das gentes portuguesas, cantada, tocada e dançada pelo povo, principalmente nos trabalhos rurais, é agora escutada e manuseada por uma minoria comumente erudita. Por um lado deparamo-nos com manifestações culturais conduzidas pelos grupos folclóricos que tentam preservar com exatidão a tradição musical, por outro lado observamos que a execução e a audição de música tradicional portuguesa é tendencialmente realizada por músicos com uma formação musical sólida, e por melómanos ligados a um certo tipo de erudição musical, que tentam reinventar o tradicionalismo musical português, combinando características e princípios da música erudita com elementos basilares da música tradicional.”

Exemplos de tal afirmação são compositores como Fernando Lopes-Graça e Eurico Carrapatoso, que, reinventando a música portuguesa, demonstram um profundo conhecimento das suas raízes culturais.

Perante as análises feitas e as realidades apresentadas, podemos considerar a concretização do “Viagens” como uma abordagem pedagógica rica e inteligível, quer para os alunos, quer para a comunidade educativa da região, quer ainda para os leitores em geral, por pretender divulgar, preservar e transmitir às gerações futuras aspetos do seu património artístico-cultural e sua ligação ao contexto educativo.

---

<sup>3</sup> Equiparada a Professora-Adjunta na ESEP-IPP, onde exerce funções docentes desde Outubro de 1999. Licenciada em Ciências Musicais/Ramo de Musicologia (FCSH da Universidade Nova de Lisboa). Mestre em Educação Musical (University of Surrey Roehampton - Londres, em colaboração com a Escola Superior de Educação de Viana do Castelo). Doutoranda na Universidad de Extremadura – Cáceres.

O repertório escolhido e interpretado é, na sua grande maioria, pertencente à vertente da música tradicional identificativa de uma região. As canções são, elas próprias, pelo peso geográfico associativo que carregam, um mapa do percurso realizado pelo nosso personagem. E no que diz respeito aos arranjos, mais ou menos eruditos, mais ou menos arrojados, mais ou menos criativos, transbordam a necessária contextualização geográfico-musical que é, ela própria, informação pedagógica importante transmitida a todos os intervenientes, participantes e público em geral.

Para além deste aspeto, o facto de enquanto músico o autor do projeto ter estado sempre ligado à música *folk* e de inspiração tradicional portuguesa e não só, revestiu o desígnio deste espetáculo de uma motivação pessoal acrescida que veio ajudar a elevar a fasquia do desempenho e a exigência para consigo próprio e, enquanto diretor musical do “Viagens”, para com todos os intervenientes.



Foto 1 – Frase de Nietzsche

## 2 – A Voz e o Canto

“A música pode ser o modo de presença do ser “que tem sua sede privilegiada na voz, articulação máxima entre a palavra e a música” ” (Wisnik, 2007)

A Voz tem um papel fundamental na comunicação e no relacionamento humano. Enriquece a transmissão da mensagem articulada, acrescentando à palavra o conteúdo emocional, a entoação, a expressividade, identificando o indivíduo tanto como a fisionomia ou as impressões digitais (Pedroso, 1997: p. 9). Assim, também o seu uso depende de vários fatores e procedimentos a ter com o conjunto de cordas vocais, enquanto elementos facilitadores da voz.

O professor de canto preocupa-se com a modificação da voz humana, pela qual «se formam os sons variados, utilizando técnicas vocais para treinar o aluno a adquirir espontaneidade, serenidade, pureza, maleabilidade, aprimorando toda a sua sonoridade vocal (*Ibidem*, p. 15). Informa-nos a mesma autora que o fonoaudiólogo «estuda a voz humana em relação ao organismo, seu uso», pretendendo com isso ajudar também a resolver os problemas que existam ou possam vir a surgir, e preparar vocalmente todos os profissionais que utilizam a voz como instrumento de trabalho.

Muitos já foram e são os autores que se dedicam ao estudo da voz, da classificação dos métodos de educação da voz cantada e o canto coral, com realce atribuído à importância de um foniatra e de fonoaudiólogos especializados na voz cantada, para colaboração com os regentes corais, bem como do professor de canto, um conhecedor da anatomia, da fisiologia, de fonética e técnicas vocais (Pedroso: 1997: p. 14).

Quando nos referimos à voz falada, é mais correto identificá-la como

‘frequência de fonação’. Na voz cantada, embora se trate de um fenómeno similar, utilizamos as mesmas estruturas de produção da voz falada, porém com diferentes ajustes devido às necessidades do canto (Behlau & Rehder, 1997). No caso da voz cantada, as principais diferenças relativamente à voz falada dependem também do desenvolvimento técnico do cantor. Mas a voz do canto popular não segue os mesmos princípios do canto clássico, pois é uma voz espontânea, natural e relacionada às características do canto da região.

À semelhança dos outros países, também Portugal oferece aos seus educandos um professor de canto habilitado com formação superior, conforme a lei o determina. Porém, muitas vezes tal não acontece e, assim, os alunos e outros aprendentes não ficam salvaguardados da utilização de técnicas erradas ou inadequadas que podem prejudicar a saúde e a estética das suas vozes. A juntar a estas possibilidades, há a registar a menor prestação performativa em muitas escolas, a realização de trabalhos menores e com reduzida exigência e, naturalmente, com um rendimento igualmente menor.

A voz cantada e a voz falada têm tido inúmeros estudiosos e têm sido descobertas novas técnicas de avaliação e de diagnóstico para uma boa conduta fonoaudiológica adequada.

Em território nacional, já em 1911, a «disciplina de Canto Coral constava do *curriculum* do ensino primário elementar e do complementar, enquanto que o currículo do ensino primário superior previa a leção de “Música e Canto Coral”. O ensino infantil era facultativo, enquanto que o primário elementar era obrigatório dos 7 aos 9 anos de idade» (Carvas, 2014: p. 183). Em 1918, através do decreto-lei nº 4650 de 14 de julho a estrutura curricular foi modificada e foi criada, entre outras, a disciplina de Canto Coral. Ainda no mesmo ano,

o decreto n.º 4799 de 8 de setembro que aprovou o “Regulamento de Instrução Secundária”, tornou o Canto Coral obrigatório, com algumas exceções, com uma função estética e nacionalista que iria perdurar no tempo (*Ibidem*, p. 185).

Através das *Orientações Curriculares e Programas do 1.º CEB* (DEB, 2004) ou do *Currículo Nacional do Ensino Básico* (ME/DEB, 2001), as modalidades artísticas e nestas a prática de canções a solo ou em conjunto, bem como a criação de grupos instrumentais ou corais, de expressão dramática, teatro e dança, fazem parte dos objetivos gerais das modalidades artísticas e do ensino-aprendizagem do 1.º CEB.

Entre muitas reformas que têm sido feitas e com elas alterações constantes aos currículos, mais recentemente, com o decreto-lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro foram estabelecidos os princípios da Organização e Gestão Curriculares do Ensino Básico, os quais definiram a matriz curricular do 1.º CEB, onde constam as designadas Expressões Artísticas, sendo elas a expressão musical, a plástica e a dramática.

Como refere Carvas Monteiro (2014: p. 185-186),

O alargamento da rede de estabelecimentos do ensino superior ocorrida desde 1973 veio trazer novos horizontes ao ensino da Música, até então quase exclusivamente ministrado nos Conservatórios de Música. O DL n.º 402/73 de 11 de agosto criou a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade de Aveiro, a Universidade do Minho e o Instituto Universitário de Évora, mais tarde Universidade de Évora (art.8.º). O mesmo diploma criou também dez Institutos Politécnicos, entre os quais o de Coimbra, onde o ensino da Música assume crescente importância, sendo ministrado na sua Escola Superior de Educação desde 1988, a alunos de diversas licenciaturas e mestrados.

Em 1986, foi aprovada a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86 de 14 de outubro, já alterada por diplomas posteriores), na qual a educação escolar se divide nos ensinos básico, secundário e superior, assente na ideia de abertura

da escola ao meio, com maior autonomia e participação de todos os agentes educativos. Com esta lei, o ensino da música passa a ser verdadeiramente reconhecido como material curricular com necessidade de formação específica, indo além do recrutamento nos Conservatórios e Academias, exigindo formação científica e pedagógicas adequadas.

A educação musical e o seu ensino, bem como a ação global educativa exercida sobre o ser humano, estão bem evidentes na referida LBSE, na estruturação dos seus graus de ensino e na ideia de abertura da escola ao meio, com maior autonomia e participação de todos os agentes educativos. Foi, pois, a pensar nesta congregação de agentes intervenientes na ação educativa que o projeto “*Viagens*” se revia e pretendia ver-se concretizado.

Assim, o gosto de fazer música vocal em conjunto, o gosto de cantar, como contributo para um crescimento harmonioso da criança faz parte da educação pelas artes, apesar de, na atualidade se verificar um retrocesso no que diz respeito à lecionação da disciplina de Música no 3º CEB, refletindo o que as recentes medidas ministeriais fizeram na educação em geral e à música no ensino público em particular (*Ibidem*, p. 185 ss.)

Apesar destes reveses, apresentamos seguidamente “*Os Sete Elementos Básicos*” de uma boa voz, tão necessária não só a docentes como a discentes e demais agentes do processo educativo, bem como ao ser humano, conforme se transcreve:

**1 - Ouvido Musical** - O ouvido deve ser sensível aos sons regulares, ou seja, as notas musicais.

**2 - Cordas Vocais** - Devem ser perfeitas, isto é, capazes de emitirem notas afinadas, ou seja, fixar-se a uma entonação sem oscilação ou variação não intencional. É a partir das cordas vocais que podemos emitir sons ou palavras.

**3 - Dicção Perfeita** - Deve-se, no cantar, dizer bem e com clareza as palavras e, para isto, é preciso conhecer todas as formas de reprodução de sons, para que as palavras cantadas ou faladas sejam projetadas de tal maneira que o ouvinte possa compreender claramente.

**4 - Sentido Rítmico** - Ser capaz de cantar sem perder o ritmo, ou seja, saber respeitar precisamente o compasso (os tempos) na marcação rítmica.

**5 - Órgãos Fonéticos Perfeitos** - São os órgãos que participam da voz ajudando a sua emissão, para a qual o cantor deverá ter uma respiração livre de qualquer esforço físico, conhecer todas as funções dos órgãos fonadores e aprender a controlá-los.

**6- Expressão** - O cantor deverá viver o que canta, pois, cada palavra é uma ideia a transmitir para quem o ouve. A expressão é vocal, facial e corporal.

**7 - Ser Músico** - O músico é capaz de ler uma partitura musical, reproduzir cada som, fazendo assim da voz um instrumento. Para ser um bom cantor é necessário ou pelo menos conveniente, ser um bom músico, ter formação musical

(vd. <http://www.portaleducacao.com.br/fonoaudiologia/artigos/62884/a-voz-humana-como-instrumento-musical>).

Ou seja, numa perspetiva de *performance* musical, e partindo do facto de que o grupo *CantoRia*, grupo responsável pela execução vocal das canções, é um grupo extremamente heterogéneo na sua constituição, com elementos que nunca antes haviam cantado em grupo e sem qualquer formação musical ou vocal anterior ao grupo — cuja participação não está sujeita a qualquer tipo de seleção vocal e que, à data do espetáculo, tinha cerca de ano e meio de existência e de trabalho conjunto —, o “Viagens” foi um desafio extraordinário, quer a nível dos ensaios e de preparação vocal do grupo, quer na própria *performance* do grupo que foi muito bem conseguida.

### 3 – A atração do palco

“As dificuldades preparam pessoas comuns para destinos extraordinários.” (C. S. Lewis)

Desde os 15 anos de idade, envolto em diversos projetos musicais, como músico e como maestro, pisando diversos palcos nacionais e internacionais, foi motivo suficiente para “aceitar” o desafio de levar a palco o “Viagens”.



Foto 2 – Depois da tempestade...

O “*Viagens*”, para além de todos os outros motivos já elencados, surge também dessa vontade e gosto pessoal. O desafio de criar algo novo e de proporcionar à criança e aos outros elementos do grupo com gostos, formações e vivências distintas, a oportunidade de estabelecer inúmeras relações entre o sentir, o pensar e o fazer música, para além de vir a pisar um palco e de oferecerem a sua “arte” a um público que, de forma despreziosa, pagou um bilhete para assistir a um espetáculo, não é algo que se faça de ânimo leve.

A emoção de juntar num palco pessoas, muitas delas, até então, desconhecidas entre si e que, por um objetivo comum, trabalham

afincadamente e abnegadamente por um objetivo, igualmente, em comum, isso também é fazer cultura!

E a satisfação de ir superando dificuldades, a alegria de partilhar sugestões e ver o espetáculo a tomar forma, a emoção de ver as ideias ganharem vida e tornarem-se reais em palco, são impagáveis. É algo que não se explica mas que se torna viciante e que, ao longo dos tempos e das iniciativas, só se resolve com mais um concerto, mais um espetáculo, mais um sonho concretizado.

Este espetáculo em particular foi extremamente desafiador por toda a logística envolvida, explicada em pormenor no capítulo “*O Viagens*” deste trabalho, pelo facto de ser um projeto desenvolvido em escola, com todas as condicionantes que isso acarreta, mas sobretudo por ser um teste de credibilidade em três aspetos distintos, ainda que complementares: o artista, no meio onde se insere e na defesa da sua imagem, o professor, pela confiança depositada no seu trabalho, o mestrando, pela vontade de provar na prática que a sua hipótese colocada é válida.

## **METODOLOGIA DA FUNDAMENTAÇÃO**



## **1 – Fundamentação**

A elaboração de qualquer trabalho de investigação tem sempre como finalidade aumentar o conhecimento existente sobre o assunto em causa testando hipóteses alternativas ao que é comum. Definido o problema em causa, que neste caso se identifica na dificuldade que as escolas têm, de uma forma global, em saírem fora das suas portas para cooperações institucionais com outras entidades e associações, nomeadamente, as locais, há que selecionar a estratégia de trabalho para testar a hipótese colocada, que neste caso se resume ao princípio que a cooperação será benéfica a todos os intervenientes, sendo a música, no caso particular deste trabalho, o fio condutor da verificação de tal hipótese. A consulta de informação existente sobre a temática em estudo, conducente a uma revisão bibliográfica cuidada, é determinante na escolha da metodologia a seguir. No caso deste trabalho, o espetáculo cénico-musical “Viagens – dentro de um moliceiro cantamos o país inteiro” foi o método utilizado para o teste, entendendo a metodologia como o conjunto de princípios e regras subjacentes a uma estrutura do pensamento.

## **2 – Desenho do trabalho**

O presente trabalho adotou principalmente a metodologia de Investigação-Ação, a qual tendo em conta as suas características participativa e colaborativa, prática, crítica e auto avaliativa (Coutinho, 2009: p. 362), apresentou-se como a mais adequada, atendendo aos pressupostos e objetivos do trabalho.

### 3 – Motivo da escolha do tema em estudo

Como referido na introdução, a escolha deste tema e do tipo de trabalho a desenvolver, único na sua conceção e na prossecução dos objetivos definidos<sup>4</sup>, deveu-se essencialmente a dois motivos simultaneamente complementares:

- O EESJ é uma escola com 34 anos de existência, situada em pleno coração da cidade de Aveiro e com um corpo docente bastante estável quando comparado com o que é habitual nos nossos dias. A conjugação destes fatores dá-lhe uma experiência inestimável que, incompreensivelmente ou não, nos últimos anos, não se tem traduzido no número de alunos que frequentam a escola. Assim, torna-se imperativo a escola sair para fora das suas quatro paredes mostrando o que se faz lá dentro e, em simultâneo, atrair gente de fora para dentro em colaborações pessoais e institucionais. É imperioso fazer escola.
- A existência do grupo *CantoRia*, cujo processo de criação está descrito no Capítulo “Enquadramento teórico e contextual” – ponto 2, é, em si mesmo, um pouco do referido no ponto anterior na medida em que se colocam professores, direção, funcionários e encarregados de educação no mesmo espaço, a trocar ideias e a trabalhar com um objetivo comum. Artisticamente falando, e existindo um grupo destes na escola, tornou-se óbvio que a sua participação seria fundamental potenciando as suas capacidades musicais e no fundo, no

---

<sup>4</sup> “uma ocorrência temporária com um início e um final predeterminados. Cada evento é único, originário da conjugação de fatores como uma gestão, um programa, um local e participantes”. Getz, D. (2005). *Event Management & Event Tourism*, 2ª edição. New York: Cognizant Communication Office.

decurso do trabalho e na apresentação do espetáculo, poder ser exemplo do que se pretende a nível da colaboração entre diferentes atores educativos.

#### **4 – Intervenientes**

Neste trabalho, que o mesmo é dizer neste espetáculo, tivemos dois tipos de intervenientes: os diretos, que de alguma forma efetiva participaram no “*Viagens*”, nomeadamente o grupo *CantoRia* (composto por sete sopranos e oito contraltos), seis músicos, o *Projeto Glee* (composto por catorze alunos), três atores, trinta e quatro bailarinos e uma narradora. As identificações deste elenco de intervenientes constam da ficha técnica existente na folha de sala (Anexo 2); e os indiretos, que pela sua contribuição e apoio viabilizaram o espetáculo estão também na mesma folha de sala anexa referenciados como parceiros, patrocínios, apoios e agradecimentos.

#### **5 – Recolha de dados**

Os instrumentos de recolha de dados utilizados foram a observação direta, o registo áudio/vídeo e o inquérito por questionário.

A observação direta, que teve lugar em todos os momentos de preparação/ensaio do espetáculo, foi crucial no desempenho do diretor artístico no que concerne à organização dos ensaios, aspetos a trabalhar, criação das cenas em palco, resolução de problemas musicais e de coordenação cénica, entre outros. Foi sem dúvida o grande fiel do caminho seguido para a concretização do espetáculo.

O registo áudio/vídeo do espetáculo foi realizado com o objetivo de perpetuar e comprovar o momento vivido. Será, também, um

documento comprovativo relevante de tudo o que se encontra escrito neste trabalho. Esse suporte audiovisual é parte integrante desta dissertação e acompanha-a em suporte físico específico – DVD.

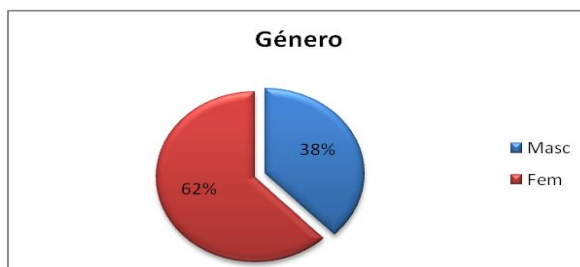
O questionário (Anexo 3), distribuído no final do espetáculo aos intervenientes bem como ao público em geral, visou a recolha de informações sobre a forma como o espetáculo terá contribuído para validar a hipótese colocada, minimizando o problema identificado.

## **6 – Análise e discussão dos dados**

Através dos inquéritos distribuídos no final do “*Viagens*”, à saída da sala de espetáculos e do palco, procurámos obter dos participantes e do público em geral, como referimos, a sua opinião sobre a qualidade artística do evento e sobre a importância do mesmo e/ou de eventos semelhantes no dia-a-dia da escola e do seu relacionamento com a comunidade envolvente.

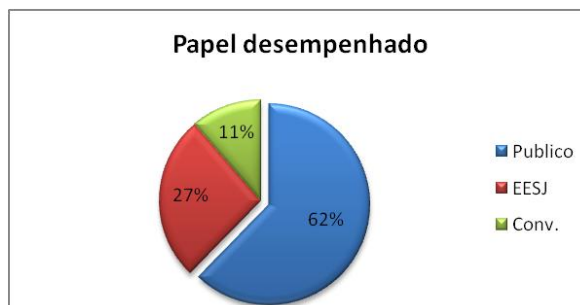
Foram entregues 100 (cem) inquéritos tendo sido devolvidos apenas 98 (noventa e oito). É sobre estes últimos que vamos tratar seguidamente, pois foi através das suas respostas que pudemos fazer a análise e reflexão de que vamos dar conta.

A maioria dos respondentes foram do género feminino, pois embora anónimos, as mulheres foram na sua maioria o público assistente do “*Viagens*”. Conforme se observa no primeiro gráfico das respostas recolhidas 38% foram do género masculino e 62% do género feminino.



**Gráfico 1 - Distribuição das respostas por género**

Relativamente ao papel desempenhado no espetáculo (público, convidados ou comunidade EESJ) a maioria das respostas recolhidas foram do público assistente (62%). Dos intervenientes no espetáculo foram recolhidas 27% de respostas de membro da comunidade do EESJ e 11% dos convidados participantes.



**Gráfico 2 - Papel desempenhado no espetáculo**

No que respeita à qualidade artística do evento e à relevância do mesmo para a escola, a opinião foi unânime variando apenas, e por curta margem, o grau de satisfação, conforme expressam os gráficos 3 e 4. Assim, no que concerne ao nível artístico, 48% dos inquiridos classificaram o “Viagens” como “Excelente”, 43% como “Muito Bom” e, apenas, 9% o indicou como “Bom”. Não houve respondentes com outro tipo de classificação atribuída a não ser as já expressas.

Relativamente à relevância do “Viagens” para a escola, a maioria dos respondentes considerou-o “Muito Importante” (60%). A opção “Fundamental” foi escolhida por 31% dos inquiridos e 9% indicaram-no como “Importante”.

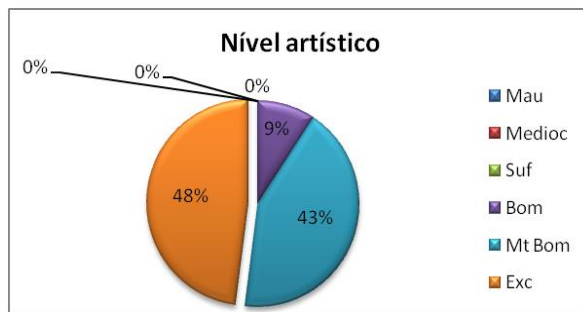


Gráfico 3 - Nível artístico do "Viagens"

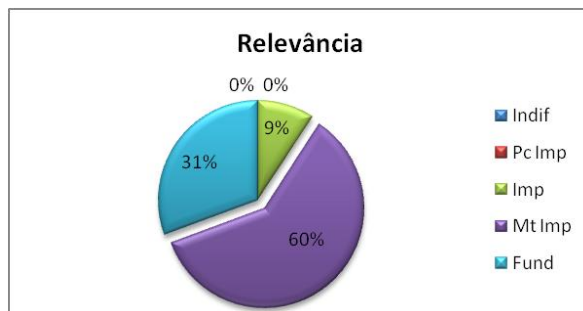


Gráfico 4 - Relevância do "Viagens" para a escola

Por último, relativamente à cooperação interna e institucional, a quase totalidade das respostas obtidas foram favoráveis. O mesmo aconteceu sobre a importância atribuída à realização deste tipo de parcerias. De forma pormenorizada e através da leitura do Gráfico 5, se percebe que a quase totalidade dos inquiridos (96%) considerou que o espetáculo contribuiu para o aumento do relacionamento cooperativo interno. Houve apenas 1% de respostas com indicação de “Não sabe/Não responde” e 3% afirmaram achar que o “Viagens” não terá contribuído

para o aumento do relacionamento cooperativo interno. De salientar que estes 3% de respostas se situam na esfera das respostas dadas pelo público participante e não pelos intervenientes diretos.



**Gráfico 5 - Contribuição do "Viagens" para o aumento do relacionamento cooperativo interno**

Da leitura do Gráfico 6 se verifica que à exceção dos 4% de respostas Não sabe/Não responde a opinião foi unânime em considerar que o “Viagens” contribuiu para o aumento da cooperação institucional (96%).



**Gráfico 6 - Contribuição do "Viagens" para a cooperação institucional**

Por último, pela leitura do Gráfico 7, se conclui que a quase totalidade dos inquiridos (98%) considera importante este tipo de parcerias. Das restantes respostas 1% “Não sabe/Não responde” e 1% considera não

ser importante este tipo de parcerias. Este último situa-se uma vez mais na esfera das respostas dadas pelo público assistente

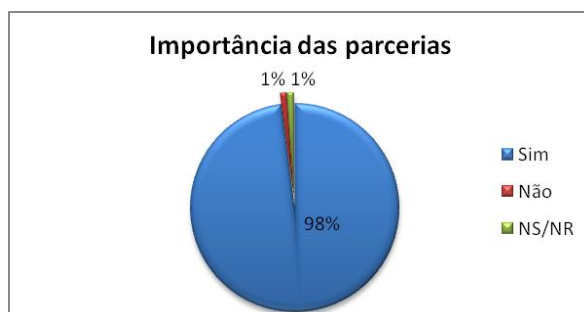


Gráfico 7 - Importância deste tipo de parcerias

Da leitura dos resultados anteriormente enumerados pode concluir-se que, tal como se pretendia, o espetáculo “*Viagens*” contribuiu de forma inequívoca para aproximar a escola e a comunidade. Mais se conclui que a música, enquanto elo fundamental desta ligação dicotómica, permitiu de forma extraordinária trazer para a comunidade o que se faz dentro da escola impregnando-a, simultaneamente, com os valores e saberes dessa mesma comunidade.

## **O “VIAGENS”**



## **1 – Sinopse**

Um espetáculo cénico-musical pensado e concebido pelo grupo *CantoRia*, a propósito das *Comemorações dos 34 anos do EESJ*, e que conta com a participação especial de algumas associações e coletividades aveirenses que, na sua cooperação, engrandecem o momento e fazem acontecer parcerias culturais saudáveis próprias de quem vive a cultura de uma forma muito peculiar: pelo prazer de fazer. Uma *estória* que é a história de um personagem aveirense que, através da sua filha Maria e das cartas para ela enviadas, ao longo dos anos, é recordado enquanto viajante inveterado. O mote para um percurso pelas tradições musicais e culturais do nosso país onde se cantam as três línguas oficiais portuguesas (a Língua Portuguesa, o Mirandês e a Língua Gestual Portuguesa), onde se recordam usos e ofícios em vias de extinção e onde se dá vida a um Portugal que pulsa tão distante quanto ainda atual. A música vai sendo pontilhada pela dança, pelo teatro, pela poesia e pelas imagens projetadas ou recriadas tal qual a nossa personagem as recorda. Uma viagem a bordo de um moliceiro onde se canta o país inteiro.

## **2 – Ficha artística/técnica**

**Criação e Direção Artística:** Pedro Martins

**Direção Técnica/Cena:** Pedro Leite e Pedro Martins

**Encenação** (Laurinda, linda, linda): GrETUA

**Coreografias e Direção Coreográfica** (*Milho Verde, Romance do homem rico, Baile das Camacheiras*): Álvaro Ribeiro e Ana Lia Pereira

**Conceção de figuração:** Pedro Martins; *CantoRia*

**Texto:** Daniela Sousa Pinto

**Músicas:** Temas do cancionero tradicional português à exceção: *S. Gonçalo e Moliceiro* – temas tradicionais de Aveiro; *Balada da despedida* – Rui Pedro Lucas, António Vicente, João Paulo Sousa e Alcides Sá Esteves; *Se eu fosse um barco de Aveiro* – Paulo Moreira; *Hino do EESJ* – Emanuel Moura.

**Arranjos musicais:** Pedro Martins (exceto *S. Gonçalo e Rema* - Nuno Alexandrino Silva c/ adaptação de Pedro Martins)

**CantoRia:** SOPRANOS - Raquel Madureira; Josefa Cipriano; Isabel Antunes; Celeste Saldanha; Sofia Paciência; Esperança Neves; Ana Paula Sousa; CONTRALTOS - Paula Santos; Fátima Santos; Luísa Rocha; Mónica Correia; Daniela Pinto; Ana Pais; Elisabete Ferreira; Clementina Leite

**Músicos:** Jorge Branco (Bateria); Zé-Tó Rodrigues (Baixo); Sérgio Óscar Faria (Guitarra); Pedro Carvalho (Clarinete); Alex Duarte (Flauta Transversal); Pedro Martins (Piano, Violino, Bandolim, Flauta de Bisel)

**Projeto Glee:** Afonso Santos; Beatriz Coelho; Filipa Alves; Francisca Cardoso; José Afonso Silva; Leonor Aragonez; Leonor Oliveira; Maria Beatriz Gomes; Maria Leite; Mariana Saldanha; Matilde Matias; Mónica Santos; Rebeca Carvalho; Sofia Cardoso

**Atores:** Catarina Viegas; João Pantaleão; Tiago Francisco

**Bailarinos:** Alice Moreira; Ana Filipa Figueiredo; Ana Anes; Bárbara Alves; Beatriz Costa; Beatriz Vieira de Melo; Camila Martins; Carolina Freitas; Carolina Costa; Elisa Joana Rocha; Ema Martins; Filipa Figueiredo; Filipa Raissovich; Francisco Reis; Inês Costa; Inês Sequeira; Joana Pinho; Joana Zúquete; Júlia Rocha; Lara Cardoso; Laura Barbosa e Bastos; Leonor Leite da Silva; Mafalda Zúquete; Maria Diana Pascoal; Maria Leite; Maria Miguel Barroca; Mariana

Matias; Marta Abreu; Matilde Duarte; Matilde Leite da Silva; Patrícia Cardoso; Raquel Moinheiro; Wanessa Oliveira

**Narradora:** Margarida Ferreira

**Foto/vídeo:** André Neto

**Apoio bastidores:** Carlos Baptista; Cristina Ferreira

### 3 – O texto (guião)

Um espetáculo como o “*Viagens*” vive essencialmente, e para além das músicas, do texto que as suporta. Este é o fio condutor de todo o espetáculo, é o mote para cada uma das canções e para cada um dos momentos cénicos. Este pormenor assumiu ainda particular importância por ser a história de um personagem, construída de várias *estórias* por ele vividas ao longo dos anos, contadas sob a forma de cartas enviadas à sua filha – a narradora.



Foto 3 - Margarida Ferreira (Narradora)

Sendo nossa intenção que o texto tivesse um toque poético apesar de escrito em prosa, conhecendo o trabalho literário e sobretudo a forma de escrever de Daniela Sousa Pinto, uma das nossas *CantoRiadeiras*, e

tendo em conta o pressuposto 3 do “*Viagens*”, mencionado na introdução deste trabalho, lançámos-lhe o desafio de ser ela a autora do texto. E sobre a sua atenta e assídua supervisão, o texto nasceu e tornou-se uma mais-valia para o espetáculo, não só pela forma pessoal como foi escrito (fazendo com que muita gente que assistiu se tenha revisto nele), mas também por ter sido facilitador da estruturação de todo o guião do “*Viagens*” (Anexo 4).

O guião final do “*Viagens*”, que se anexa nas suas formas simplificada e detalhada (anexos 5 e 6), foi construído procurando que o espetáculo fosse o mais fluente possível. Era nossa intenção fazê-lo sem intervalo, sem quebras de cena e sem fechar o pano. E conseguimos-lo. Para isso contribuiu de forma determinante a planificação feita, traduzida no guião, em que partindo da ordem das canções que, por si só, representava uma viagem, *e também dos momentos complementares da música existentes no “Viagens”* — os bailados, as coreografias, as representações, as projeções de imagens e a participação dos solistas convidados —, permitiu levar a cena um espetáculo dinâmico, atrativo e multifacetado.

No texto, na música e no guião, os nossos pontos de partida e chegada foram a cidade de Aveiro. E o mote para o início do texto, que foi por nós sugerido à autora do mesmo, foi um poema sobre os barcos moliceiros que a seguir se transcreve.

### **Moliceiros**

*Vão no longe moliceiros  
De asas brancas, a voar,  
Ao vento, leves, ligeiros,  
Por sobre a ria a singrar.  
Vão no longe moliceiros  
De grandes velas a arfar.*

*Andam na faina do dia,  
Desde a manhã ao sol-pôr.  
Buscam nas águas da ria,  
— O moliço, verde cor.  
Andam na faina do dia,  
Colorido, encantador.*

*Vogam num lago de prata,  
Circundado de cristal,  
Qual sonho de serenata  
Numa noite sensual!  
Vogam num lago de prata  
Sob o céu celestial.*

*Cortam as ondas de espuma  
Pelas águas a boiar,  
E essas vagas, uma a uma,  
Vão mais longe desmaiar.  
Cortam as ondas de espuma  
Erguidas na preia-mar.*

*Parecem os bandos de aves,  
Que no céu vão a subir,  
E depois voltam, suaves,  
Muito leves, a cair.  
Parecem os bandos de aves,  
A luz do sol a fugir.*

*Descrevem curvas serenas,  
Como talhada magia,  
Umhas maiores, mais pequenas,  
Duma estranha bizarria.  
Descrevem curvas serenas  
Nas transparências da ria.*

*As proas são rendilhadas  
por coloridas pinturas,  
Com frases adequadas  
As populares formosuras.  
As proas são rendilhadas,  
São ornadas de figuras.*

*Vão no longe moliceiros,  
De asas brancas a voar...  
Singram na ria altaneiros,  
A luz do sol, ao luar,  
Vão no longe moliceiros,  
— Majestoso deslizar!*

*Amadeu de Sousa (in Coletânea Poética)*

#### **4 – Reportório escolhido/instrumentação**

A escolha do reportório musical foi a génese de todo o “*Viagens*”. O lema de *CantoRia*, enquanto grupo vocal que interpreta música tradicional portuguesa, é “dentro de um moliceiro cantamos o país inteiro”. Logo daí surgiu a ideia de se fazer uma viagem musical pelo nosso país. Partindo de alguns dos temas que já faziam parte do repertório, fomos escolhendo os restantes temas em função das regiões que nos faltavam para cobrir todo o território nacional. Tínhamos consciência de que seria impossível cantar Portugal inteiro num único espetáculo, sobretudo porque este tinha a duração (aproximada) de apenas 90 (noventa) minutos. Contudo, correndo riscos de generalização, assumimos como “paragens” da nossa viagem as principais regiões de Portugal, também como forma de levar ao palco a grande variedade e riqueza patrimonial musical do nosso país. Em cada

uma delas, a escolha do tema foi feita em função do cancionero disponível, da utilização de temas o mais ecléticos possível e também da visão que já se possuía acerca da possível utilização no espetáculo.

Em anexo encontra-se o alinhamento completo com as informações necessárias colocadas na folha de sala no dia do evento, nomeadamente autores, arranjos, participações especiais e solistas (Anexo 7).

Em seguida, a título de curiosidade, apresentam-se os mesmos temas com as datas em que foram selecionados para repertório de *CantoRia*, sendo depois utilizados no “*Viagens*”, ou vice-versa, e os motivos pelos quais foram escolhidos.

**1 – Moliceiro** (20.jan.2015) – É um tema tradicional de Aveiro, apenas instrumental, ideal para abrir o espetáculo. Foi também usada a gravação deste tema pela *Tuna de Santa Joana*, para os agradecimentos no final do espetáculo (Anexo 8).



Foto 4 - Moliceiro

**2 – S. Gonçalo** (30.out.2013) – Foi um dos primeiros temas do *CantoRia*. Para além do aspeto particular da “dança dos mancos” que

esta canção retrata, sendo uma escola da beira-mar, era imperioso “cantar” o santo padroeiro desta zona da cidade (Anexo 9).



Foto 5 - S. Gonçalo

**3 – Maria Faia** (22.jan.2014) – É uma das mais bonitas canções da Beira Litoral e que na voz de Zeca Afonso, ilustre aveirense, assume uma dimensão grandiosa, sendo um tema de escolha obrigatória (Anexo 10).



Foto 6 - Maria Faia

**4 – No alto daquela serra** (09.out.2013) – Este foi o primeiro tema do grupo. Após a escolha do caminho musical a seguir este foi um tema tradicional que permitiu delinear o repertório pretendido (Anexo 11).



Foto 7 - No alto daquela serra

**5 – Enleio** (29.dez.2014) – O brilho das terras ribatejanas presente neste tema bem como a temática da letra, perfeitamente adaptada ao perfil do nosso personagem, influenciaram a sua escolha. Foi um dos últimos a ser escolhido (Anexo 12).



Foto 8 - Enleio

**6 – Dá-me uma gotinha de água** (08.set.2014) – Já com o “*Viagens*” perfeitamente assumido como espetáculo a realizar durante o presente ano letivo, interpretar um *Cante Alentejano* tornou-se imperativo. A versão deste tema de António Zambujo com o *Grupo de Cantares de Vila Nova de São Bento* foi decisiva para a sua escolha. Dois meses e

pouco depois, o *Cante Alentejano* tornou-se Património Imaterial da Humanidade. Foi outra feliz coincidência (Anexo 13).



Foto 9 - Dá-me uma gotinha de água

**7 – Laurinda, linda, linda** (8.set.2014) – Não querendo cair nos mais comuns corridinhos algarvios, a escolha deste tema, da região de Alferce – Monchique, foi motivada pela versão contida na recolha efetuada por Giacometti (1962) e pela forma simples como o tema se tornou encenável para a participação do GrETUA (Anexo 14).



Foto 10 - Laurinda, linda, linda

**8 – Milho Verde** (12.mar.2014) – O juntar da música à cultura popular, os namoros, os usos e costumes, os adufes e a flauta de bisel com as vozes *à capella*, adornaram mais um tema imortalizado por Zeca

Afonso e foram motivos para a sua escolha, ganhando no “Viagens” nova dimensão com o bailado (Anexo 15).



Foto 11 - Milho verde

**9 – Romance do homem rico** (02.set.2014) – O início do novo ano letivo e o lançar de um desafio coral, foi provavelmente o tema mais complexo a nível vocal. Foi um tema surgido durante as férias numa audição casual da coletânea “Portugal raízes musicais” – *Portugaliae Harmonia Mundi*. Tem letra e melodia contagiantes e um arranjo vocal ousado para as características do grupo, que foram motivos para a sua escolha. No “Viagens”, o *pax de deus* interpretado deu-lhe ainda mais alma (Anexo 16).



Foto 12 - Romance do homem rico

**10 – *La Çarandilheira*** (17.set.2014) – No “*Viagens*”, cantar em Mirandês era importante e desafiador. Tornou-se realidade com a ajuda da Câmara Municipal de Miranda do Douro que gentilmente nos cedeu um áudio para aprendermos como se dizia a letra da canção escolhida. Essa escolha era inevitável vir do álbum *Trás-os-Montes* (1994) de Né Ladeiras. No espetáculo a colaboração do gaiteiro e dos alunos do *Projeto Glee* deram-lhe uma dimensão que a tornaram um dos momentos altos do “*Viagens*” (Anexo 17).



Foto 13 - *La Çarandilheira*

**11 – *A roupa do marinheiro*** (29.out.2014) – Trata-se de uma canção emblemática da região de Viana do Castelo, com uma versão expressiva dos *Vai de Roda* no seu álbum *Polas Ondas* (1996). A força da sua linha melódica e facilidade harmónica contagiante motivaram a escolha. No espetáculo, o gaiteiro ajudou a sonorizar o tema, dando-lhe um carácter ainda mais forte e rústico (Anexo 18).



Foto 14 - A roupa do marinheiro

**12 – Dobadoira** (06.out. 2014) – O conhecimento da origem deste tema, o facto de fazer parte do alinhamento dos concertos do grupo *Toques do Caramulo da D’Orfeu* (ao qual Pedro Martins pertence) e o conhecimento das recolhas efetuadas pela MPAGDP foram motivos mais que suficientes para a escolha do mesmo (Anexo 19).



Foto 15 - Dobadoira

**13 – Balada da despedida** (29.out.2014) – A interpretação de um fado num espetáculo deste género era incontornável. A escolha de um fado de Coimbra tornou-se a opção óbvia, não apenas pela ligação à cidade

através deste trabalho e da formação académica que lhe está subjacente, mas sobretudo pelo feliz acaso de uma das *CantoRiadeiras* ser familiar de um dos seus coautores, guitarrista membro do grupo de fados *Toada Coimbrã*, através do qual chegámos ao cantor solista do mesmo grupo, também ele coautor do tema em apreço, atualmente em exercício de funções profissionais na cidade de Aveiro, a escassos 200 (duzentos) metros da nossa escola. Foram felizes coincidências. A sua participação no “*Viagens*”, como solista, interpretando o seu próprio tema, fez deste outro dos momentos altos do espetáculo (Anexo 20).



Foto 16 - Balada da Despedida

**14 – Rema** (29.dez.2014) – É uma canção melancólica, extremamente bonita, conhecida do diretor musical de *CantoRia* por interpretações anteriores noutros grupos de música tradicional e cuja versão da *Brigada Victor Jara* integra o seu álbum “*Tamborileiro*”. O arranjo para possibilitar outros ritmos como forma de alusão à imigração foi o culminar da escolha feita, que foi imediata (Anexo 21).



Foto 17 - Rema

**15 – Baile das Camacheiras** (05.fev.2014) – É uma das canções mais emblemáticas do arquipélago da Madeira, cuja letra e música nos foram gentilmente cedidas pelo *Grupo Folclórico da Casa do Povo da Camacha*. No “*Viagens*”, a abordagem contemporânea da sua dança tradicional e os ritmos arrojados de outras latitudes a simbolizar a imigração, tal como no tema Açoriano, deram-lhe redobrado brilho (Anexo 22).



Foto 18 - Baile das Camacheiras

**16 – Se eu fosse um barco de Aveiro** (05.jan.2015) – Foi o último tema vocal a ser escolhido para o “*Viagens*”. Queríamos um tema emblemático da nossa cidade. A escolha foi imediata. Contudo, a

tonalidade e as linhas melódicas com uma grande extensão, bem como a recusa insistente do seu autor em participar no espetáculo, chegou a motivar a escolha de outro tema. No entanto, a nossa persistência deu os seus frutos e o seu autor, Paulo Moreira, atualmente a residir em Faro, aceitou ao nosso convite e deslocou-se para integrar o espetáculo, não só cantando *a solo* o seu tema mas também, no final do “*Viagens*”, assumindo o papel do personagem principal, até então ausente, pai da narradora e autor das cartas que foram o texto do espetáculo. Este facto foi outro momento alto do “*Viagens*” (Anexo 23).



Foto 19 - Se eu fosse um barco de Aveiro

**17 – Hino do EESJ** (22. nov. 2013) – *Foi um* dos primeiros temas a pertencer ao repertório de *CantoRia* e presença obrigatória no “*Viagens*”. Assumi, aqui, como aliás acontece em todas as atuações do grupo, um destaque especial pelo facto de ser cantado e interpretado em Língua Gestual Portuguesa (LGP), por todas as *CantoRiadeiras* (Anexo 24).



Foto 20 - Hino do EESJ

O *CantoRia* é um grupo vocal que não tem músicos residentes. Assim, para cada atuação ou conjunto de atuações, são convidados músicos amigos e amigos músicos que asseguram o acompanhamento instrumental do grupo, tendo sido feita experiência com diversos *ensembles*, quer em número quer em instrumentos utilizados. Para o “*Viagens*”, a escolha da instrumentação utilizada (Anexo 25) teve em conta os seguintes aspetos:

- necessidade de ter pelo menos dois instrumentos melódicos, preferencialmente da mesma família tímbrica;
- necessidade de ter uma secção rítmica bem marcada (bateria e baixo), dado o local de apresentação do espetáculo;
- disponibilidade dos músicos para os ensaios e espetáculo;
- utilização de músicos provenientes da parceria estabelecida com a Oficina de Música de Aveiro (OMA);
- tendo em conta o facto de o “*Viagens*” ter sido pensado de forma a haver gratificação monetária para os músicos, houve a intenção de convidar músicos que já tivessem trabalhado com os *CantoRia*, anteriormente, de forma gratuita.

Assim, o *ensemble* para o “*Viagens*” foi o seguinte: Jorge Branco (Bateria – aluno da OMA – participações anteriores); Zé-Tó Rodrigues (Baixo – diretor da OMA – participações anteriores); Sérgio Óscar Faria (Guitarra – prof. do EESJ – participações anteriores); Pedro Carvalho (Clarinete – participações anteriores); Alex Duarte (Flauta Transversal – prof. da OMA); Pedro Martins (Piano, Violino, Bandolim, Flauta de Bisel – *CantoRia*)



Foto 21 - Jorge Branco



Foto 22 – Zé-Tó Rodrigues



Foto 23 - Sérgio Óscar



Foto 24- Pedro Carvalho



Foto 25 - Alex Duarte



Foto 26 – Pedro Martins

## 5 – As parcerias

Tendo o “*Viagens*” um objetivo claramente assumido de levar a escola para a comunidade e trazer a comunidade para a escola, o estabelecimento de parcerias foi, desde logo, um dado adquirido. Com quem e em que moldes foi uma decisão que foi sendo tomada à medida que o espetáculo ia tomando forma nas nossas mentes. A única condição era que fossem instituições/associações aveirenses e o mais próximo possível da escola, cumprindo assim o propósito de divulgar a escola na comunidade a que pertence e, simultaneamente, impregná-la dos valores dessa mesma comunidade.

Desde logo, foi sentida a necessidade da colaboração da OMA, pela necessidade de constituir o *ensemble* para acompanhamento do grupo vocal. Participações anteriores e a localização da escola, a pouco mais de 200 metros do EESJ, foram motivos decisivos para o convite.



Figura 4 – Logótipo OMA

As restantes parcerias (ABC, GrETUA e AMCSB) surgem pela necessidade de concretizar o que foi idealizado para alguns dos temas do espetáculo: dança no *Milho Verde* e no *Romance do Homem Rico*; representação na *Laurinda linda linda* e uma gaita-de-foles em *La Çarandilheira* e na *Roupa do Marinheiro*.



**Figura 5 – Logótipo ABC**



**Figura 6 – Logótipo GrETUA**



*Associação Musical e Cultural São Bernardo*

**Figura 7 – Logótipo AMCSB**

Todas as parcerias foram estabelecidas após um contacto prévio, feito de forma presencial, posteriormente formalizado através de carta (Anexo 26), onde foi claramente explicado o que era o “*Viagens*” e o que se pretendia de cada uma das associações/instituições como forma de contribuição para enriquecimento do mesmo. Foi também esclarecido que a única contrapartida que os *CantoRia* podiam oferecer pela participação no “*Viagens*” era apenas a divulgação nos diversos meios de comunicação social e nos canais de divulgação *on line*. Feito este contacto, e após o acerto de pormenores relativos ao número de intervenientes necessários de cada parceiro, bem como do mapa de ensaios a realizar, foi feita uma cerimónia protocolar de assinatura das parcerias culturais entre os quatro parceiros e o EESJ, da qual se anexa uma, a título exemplificativo (Anexo 27).

Para além das parcerias institucionais anteriormente referenciadas houve ainda outras participações especiais no “*Viagens*” que ajudaram a engrandecer o espetáculo. Foi o caso da *Mordomia de S. Gonçalinho* que, em conjunto com o *Projeto Glee*, ajudaram a recriar o ambiente do atirar das cavacas por alturas da festa do S. Gonçalo, e dos solistas/(co)autores dos temas *Balada da Despedida* e *Se eu fosse um barco de Aveiro*.



Foto 27 - Mordomia de S. Gonçalinho

O primeiro destes temas contou não só com a participação solística de um dos seus autores, o Dr. Alcides Sá Esteves, mas também com a de um guitarrista seu amigo, o Eng. António Andias da Paula, que nos acordes da sua guitarra fez acontecer Coimbra num palco de Aveiro.



Foto 28 - Dr. Alcides Sá Esteves



Foto 29 - Eng. Ant<sup>o</sup>. Andias da Paula

No segundo tema a participação solística do seu autor, Paulo Moreira, ultrapassou a mera participação musical uma vez que o Paulo assumiu, na transição para o seu tema, o papel do personagem da *estória*, pai da narradora, tendo, em conjunto com esta, encenado o seu reencontro no qual ele lhe diz, com voz comovida e embargada pelas lágrimas felizes do reencontro: «...contigo e por ti sou feliz e timoneiro deste barco de Aveiro sempre que tu me sorris.» (Cf. Guião “Viagens”).



Foto 30 - Prof. Paulo Moreira



Foto 31 - O reencontro pai e filha

## 6 – Os patrocinadores

Ao iniciar o processo de “montagem” deste espetáculo tornou-se logo evidente que seria necessário obter alguns apoios/patrocínios para se tornar possível a sua concretização. O envolvimento de todas as *CantoRiadeiras* neste processo de “porta-a-porta” foi um objetivo inicial, uma imposição colocada como forma de as envolver diretamente no processo, e acabou por se tornar determinante na concretização do espetáculo.

Sem os patrocinadores/apoiantes a seguir mencionados, e cujos logótipos não são aqui colocados para não se tornar demasiado fastidioso mas que podem ser consultados no anexo 2 deste trabalho, o moliceiro “*Viagens*” não teria saído do cais: Escola Superior de Educação de Coimbra; Câmara Municipal de Aveiro (apoio logístico na reserva do TEMA, na distribuição dos *mupis* pela cidade e na obtenção do apoio monetário dado pelos SUMA); banda *Polk* (apoio técnico no empréstimo de algum material de som); Casa da Madeira de Coimbra (empréstimo dos trajes para o Baile das Camacheiras); *Kopy Station* (apoio na impressão dos cartazes, *flyers* e folha de sala); Diário de Aveiro (apoio na divulgação do evento); SUMA (apoio monetário); *Pizzarte* (apoio monetário); ERA (apoio monetário); Instituto Ótico (apoio monetário); Escola Equestre de Aveiro (apoio monetário); Entreposto A. Fontes (apoio monetário); Graça Motor (apoio monetário); CARMARDOP (apoio monetário); ASFormação (apoio monetário); ExConta (apoio monetário).

Cabe aqui um esclarecimento, relativamente ao patrocínio dado pelos SUMA, pelo facto de o seu nome e/ou logótipo não aparecer em

nenhum local de divulgação do evento. Esta foi uma condição por eles imposta e que foi integralmente cumprida.

Para além dos apoiantes e patrocinadores, o “*Viagens*” contou com a ajuda de diversas pessoas, empresas ou instituições que, de forma mais ou menos simbólica, também ajudaram na concretização do espetáculo: *Projeto GLEE*; Mordomia S. Gonçálinho; Latina Aveiro; Crisálida Ourivesarias; Hotel Molicheiro; Bispo Seguros; Tuna de Santa Joana; Florista Fátima Vilela; Pastelaria Ramos; Pedro Leite; Paulo Martins; Alcides Sá Esteves; António Dias da Paula; Margarida Ferreira; Paulo Moreira; Bruno Marques; Francisco Saldanha; André Neto; Paulo Fradinho; Arnaldo e Maria José Pais; Carlos Batista; Cristina Ferreira; Kamal Wadifi. Todos foram fundamentais na concretização do “*Viagens*” e merecem o nosso apreço e estima.

## **7 – Viabilização financeira**

Por mais brilhante que seja uma ideia, e sobretudo nos tempos que correm, nada se faz sem dinheiro. Tínhamos plena consciência desta realidade quando nos propusemos a realizar o “*Viagens*”. Mas também tínhamos, por um lado, a certeza de que a determinação de muita gente conseguiria ultrapassar as maiores dificuldades e, por outro, a esperança de fazer acreditar naquilo que é a nossa convicção: a educação e a cultura enquanto áreas onde ainda vale a pena investir, pois um país sem educação e sem cultura não pode ser respeitado nem considerado.

A ideia inicial deste espetáculo está subjacente à existência de *CantoRia*. Ainda que na sua apresentação pública se tenha aproveitado o facto de se celebrarem os 34 anos do EESJ, houve desde o início a

preocupação de que o “Viagens” fosse autossustentável para que não fosse necessário qualquer tipo de investimento por parte da escola.

Procurámos, por isso, que toda a sua organização, conceção e viabilização financeira fosse feita de forma autónoma, ainda que com o conhecimento, obviamente, da direção da escola, pois esta esteve sempre envolvida enquanto entidade fiscal responsável pela emissão de todos os recibos referentes aos patrocínios obtidos. Sendo os *CantoRia* um grupo escolar, idêntico a outros existentes no EESJ, pareceu-nos normal e, de certa forma, mais justo que assim fosse. A este motivo acresce outro que também nos motivou desde logo na forma de nos organizarmos e na angariação de apoios financeiros. Era nossa intenção gravar um CD de *CantoRia*, a curto prazo, com o repertório do grupo, nomeadamente o do “*Viagens*”.

Tendo esse objetivo bem presente, os pedidos de patrocínios para o espetáculo foram feitos também com o desejo de que no final, contas feitas entre patrocínios, bilheteira e todas as despesas inerentes ao evento, houvesse um saldo positivo que nos permitisse a concretização desse intento. Após contas fechadas e com o saldo obtido, ainda que aquém do necessário, permitiu-nos encarar a possibilidade de concretização da gravação do CD com renovado otimismo e expectativa.

Na tabela seguinte apresentamos, de forma detalhada e esclarecedora, a “contabilidade” do “*Viagens*” onde são mencionados todos os patrocínios angariados, a receita de bilheteira do espetáculo (Anexo 28) e todas as despesas realizadas, nomeadamente, o aluguer do TEMA (Anexo 29). Ainda que feita de forma não profissional, toda a contabilidade foi feita de forma estruturada e organizada sob a

supervisão de Pedro Martins. Toda esta documentação se encontra na posse do EESJ, entidade fiscal que suportou o evento.

RECEITAS	ELEMENTO CR	EMPRESA	VALOR	
	Raquel		Crisálida Ourivesarias	50
			SUMA	400
	Sofia		AS-Formação	100
			Latina	50
	Daniela		Instituto Ótico	100
			Entrepasto A. FONTES SA	100
			Quinta Pedagógica	100
			Pizzarte	100
			Era Imobiliária	100
	Elisabete		Graça Motor Lda	100
			CarmarDop	100
			Bispo Seguros	25
	Celeste		Ex-conta, Lda	100
<b>RECEITA BILHETEIRA TEMA</b>			1479	
<b>TOTAL</b>			2904	
<b>SALDO</b>			<b>1323,8</b>	
DESPESAS	ELEMENTO CR	MATERIAL / EQUIPAMENTO	VALOR	
	Raquel		Teatro Aveirense	307,5
	Pedro Martins		Bruno (trabalho imagem)	20
	Josefa		Tecido capas coimbra	122,95
	Luisa		Bacias	9,75
	CantoRia		Almoço dia 1	210
	Músicos		Músicos	750
	Celeste (Marido)		Vassouras	0
	Mónica		Tábuas lavar roupa	0
	Pedro Leite / Martins		Madeira estrados	0
	Ana Pais (Pais)		Cartaz (bruno)	0
	Pedro Leite		Vinil + cabos HDMI + diversos	160
	<b>TOTAL</b>			1580,2

Tabela 1 – Contabilidade do espetáculo

## 8 – A preparação do “Viagens”

A preparação pensada inicialmente tinha sido o primeiro trimestre do ano civil de 2014. Porém, neste período, o repertório musical que o *CantoRia* possuía ainda não era o ideal e também se considerava não haver maturidade artística suficiente nem o momento era o ideal para a realização de um espetáculo desta natureza e com o grau de exigência pretendida. No final desse ano letivo, a urgência de uma temática para o desenvolvimento do presente trabalho de investigação, contribuiu para a tomada de certas decisões.

Assim, só a partir de setembro de 2014 o projeto começou a ganhar forma. Numa primeira fase apenas na aprendizagem e consolidação do repertório por parte do grupo *CantoRia*, com ensaios regulares realizados todas as segundas e quartas-feiras, das dezoito às vinte horas, incluindo nos períodos de interrupções letivas.

No mês de dezembro, enquanto a parte musical continuava a ser trabalhada de forma regular e normal, tiveram início os primeiros contactos com parceiros, patrocinadores e restantes apoios. O final do ano fiscal, em parte, contribuiu para a obtenção desses apoios tão importantes e necessários que, para o EESJ foram processados sob a forma de donativos ao abrigo da lei do mecenato. Foi também por esta ocasião que foi definida a data para a realização do espetáculo, tendo em conta as comemorações dos 34 do EESJ, no dia 25 de fevereiro de 2015, bem como sendo já conhecidas as datas disponíveis no Teatro Municipal de Aveiro (TEMA).

Durante o mês de janeiro de 2014, enquanto toda a componente logística se mantinha e se começou a preparar a componente cénica, nomeadamente, ao nível da recolha de imagens para as projeções, foram

iniciados os ensaios com os músicos, primeiro individualmente e depois em grupo, bem como também os ensaios específicos com cada um dos intervenientes numa logística extremamente difícil de gerir, tendo em conta a necessidade artística por oposição às disponibilidades comuns.

O mês de fevereiro foi o mês dedicado à divulgação do evento, ainda que esta tenha sido iniciada com maior antecedência (ver em pormenor o ponto 11 do presente capítulo) e dos ensaios conjuntos, quer parciais quer gerais. O plano de ensaios deste mês encontra-se em anexo (Anexo 30). Foi ainda o mês de construção de toda a componente de projeção e de cenários/adereços.

Durante todo este período, setembro de 2014 até ao dia um de março de 2015 e, em função do trabalho que se ia realizando em cada um dos ensaios com cada um dos intervenientes, foram sempre sendo marcados ensaios individuais e de pormenor para resolução de questões mais ou menos pontuais, por forma a agilizar os ensaios conjuntos.

Os diretores musical/artístico e técnico/cenário foram presença assídua e quase sempre obrigatória nestes momentos, bem como na planificação deste espetáculo, contando sempre com o envolvimento e aprovação da orientadora da dissertação onde o espetáculo é parte integrante.



Foto 32 - Ensaio (eu vi a luz)



Foto 33 - Ensaio (nas tuas mãos eu confio)



Foto 34 - Ensaio (Roupa do marinheiro)



Foto 35 - Ensaio (*La Çarandilheira*)



Foto 36 - Ensaio (Laurinda, linda, linda)



Foto 37 - Ensaio (As últimas palavras)

## 9 – O local de apresentação

A escolha do local de apresentação do “Viagens” foi relativamente pacífica. Pretendia-se um espetáculo aberto à comunidade escolar, em particular, e aveirense, em geral, onde em Aveiro se cantasse Aveiro e todo um país que pulsa de riqueza cultural. Aveiro possui duas salas com as características necessárias a um espetáculo deste género: o Grande Auditório do CCCA e o TEMA.

O primeiro mais acessível em termos de custos de aluguer e o segundo muito melhor dotado de equipamentos e condições técnicas.

O apoio da Câmara Municipal de Aveiro (CMA) atrás referido no ponto 6 do presente capítulo foi fundamental para a escolha do TEMA como local de apresentação do “*Viagens*”. A sala de espetáculos de referência da nossa cidade (Anexo 31), com uma lotação total de 597 lugares (dos quais ficaram por ocupar apenas 60 lugares) (Anexo 32), com as condições técnicas necessárias para cumprir o nosso *rider* técnico (Anexo 33). O local ideal para se assistir a um espetáculo cénico-musical como o “*Viagens*”, com as condições técnicas, artísticas e de conforto necessárias.



Foto 38 – Vista panorâmica da sala antes do espetáculo

## 10 – As licenças do evento

A realização do “*Viagens*” no TEMA pressupôs a obtenção da necessária autorização da SPA (Anexo 34), obtida por email em resposta ao envio do nosso programa (Anexo 35), e a respetiva

declaração de cedência de direitos de autor, por parte do criador do espetáculo (Anexo 36), para que o TEMA obtivesse, por sua vez, a necessária licença de representação.

## **11 – A divulgação**

A divulgação do “*Viagens*” foi feita, como não podia deixar de ser, através das redes sociais, de forma mais ou menos individual e controlada, através do site do TEMA (Anexo 37) e por diversos meios de comunicação locais com particular ênfase para o Diário de Aveiro, um dos nossos apoiantes. Foi feita de forma bem planeada e ponderada despertando aos poucos o interesse pelo evento. Assim, a primeira notícia/entrevista surge a 28 de novembro 2014 levantando um pouco a ponta do véu mas com um conjunto de pormenores que não foram revelados até porque alguns ainda não estavam completamente definidos (Anexo 38). A 21 de janeiro de 2015 sai nova notícia com a assinatura das parcerias culturais para a realização do “*Viagens*”. Uma forma de elevar a fasquia do evento na perspetiva do leitor e de atrair outros públicos (Anexo 39). A partir do dia 19 de fevereiro começou a sair (diariamente, quarto de página e na maior parte das vezes a cores) o cartaz do espetáculo como forma de publicidade ao mesmo. A dois dias do espetáculo, no dia 27 de fevereiro de 2015, sai a última notícia, com um texto verdadeiramente apelativo, e com algumas imagens dos ensaios gerais deixando antever o que iria ser o “*Viagens*” (Anexo 40). Já, após, a apresentação do espetáculo, a 15 de março de 2015, e como forma de encerramento do processo, sai uma página foto-social com

alguns dos momentos do “*Viagens*” registados pelo fotógrafo na sala (Anexo 41).

Para além deste tipo de divulgação foi também concebido um cartaz do “*Viagens*” por um *designer* de publicidade aveirense, Bruno Marques, partindo das ideias transmitidas sobre o que seria o espetáculo (Anexo 42). Este foi reproduzido e distribuído pela cidade e arredores nos seguintes formatos: *flyer* A6, A3, A2 e *mupis* A0.

## **12 – O CD e da sua gravação**

Conforme referido no ponto 7 do presente capítulo, ao longo da criação do “*Viagens*”, foi nascendo e ganhando corpo a ideia de, após o espetáculo, se gravar um trabalho discográfico. Este objetivo assenta sobretudo em duas ideias base: por um lado, e não obstante o facto de se ter gravado o espetáculo em DVD, enquanto um registo fidedigno a apresentar nas provas públicas de defesa do mestrado, poder também legar-se para a posteridade, em versão áudio, o trabalho realizado no “*Viagens*” com qualidade de estúdio; por outro lado, e não menos importante, conceber um suporte físico que permita divulgar o grupo, a escola e o trabalho que nela se realiza.

Sendo que o trabalho de ensaio/preparação estava praticamente feito, salvo um ou outro pormenor que houve necessidade de adaptar da realidade ao vivo para a realidade estúdio, e visto que o saldo contabilístico do espetáculo nos permitiu pensar na gravação de forma mais séria, trabalhámos nesse sentido.

Fez-se uma procura de estúdios para realizar o trabalho tendo como critérios de seleção os seguintes aspetos: condições de gravação (espaço

físico e valores contratuais); localização do espaço (Aveiro ou arredores); disponibilidade do espaço (o mais imediata possível); aspeto social/humano do(s) técnico(s) (importante para o grupo visto ser a primeira vez que passaria por esta experiência). A escolha foi relativamente simples e a opção foi a *Record Puzzle Music*, na Gafanha da Nazaré, com o técnico/músico/amigo Zé Miguel.

Fizemos um plano de trabalho/gravações, tendo em conta as disponibilidades de todos os intervenientes no processo (técnico, maestro, músicos, solistas, convidados e coro) e com vista a ter o trabalho (master áudio) concluído no final do mês de outubro, mês para entrega da dissertação.

Seguidamente e como o final do primeiro trimestre do ano letivo 2015-2016 se aproximava, também se tornava importante ter o produto final concluído e, a partir de dezembro, poderem vir a ser realizados alguns concertos, por exemplo, na quadra da festividade dos reis, já com a apresentação do CD e, simultaneamente, comemorando também o segundo aniversário do grupo *CantoRia*, no dia 6 de janeiro de 2016.

Iniciámos, então, gravações no passado mês de junho e, após aproximadamente noventa horas de gravação, encontramos-nos nesta altura em fase de misturas e masterização. Em simultâneo estão já a ser concebidos todos os *layouts* do CD, pelo mesmo *designer* do cartaz do “*Viagens*”, com o objetivo de enviar para produção em outubro/novembro.

Este trabalho discográfico que, provavelmente, terá uma designação homónima, será composto pelo conjunto dos temas do espetáculo, com exceção do *Moliceiro* (que foi usado apenas para introdução e agradecimentos e não faz parte do nosso reportório) e da *Balada da Despedida* (por questões de direitos de gravação que não se

conseguiram ultrapassar), e por uma primeira faixa com uma adaptação resumida do texto do “*Viagens*”, para contextualização do trabalho, num total de 16 (dezassex) faixas.

Nele participaram todos os intervenientes musicais do “*Viagens*”, com execução dos músicos do tema de *Coimbra* por não ir fazer parte do alinhamento do CD, e ainda a Margarida Ferreira (narradora) e uma participação especial do Zé Miguel (técnico de gravação) que interpretou as 3 guitarradas a *solo* no tema “*Baile das Camacheiras*”.



**Foto 39 - Gravações (Bateria)**



**Foto 40 - Gravações (Clarinete)**



**Foto 41 - Gravações (Flauta transversal)**



**Foto 42 - Gravações (Baixo)**



Foto 43 - Gravações (Técnico)



Foto 44 - Gravações (Guitarra)



Foto 46 - Gravações (Piano)



Foto 45 - Gravações (os intervalos)



Foto 47 - Gravações (Direção)



Foto 48 - Gravações (Direção)



**Foto 49 - Gravações (Coro)**



**Foto 50 - Gravações (Coro)**



**Foto 51 - Gravações (Coro)**



**Foto 52 - Gravações (Coro)**



**Foto 53 - Gravações (Solistas)**



**Foto 54 - Gravações (Solistas)**

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



As reflexões finais sobre este trabalho passam por uma análise cuidada, criteriosa e, sobretudo, autocrítica do que foi o espetáculo “*Viagens*”: o que correu bem ou melhor do que se esperava, o que não correspondeu às expectativas, o que correu menos bem e que eventualmente devia ter sido feito de outra maneira, e em que medida é que tudo isso contribuiu de forma positiva para a verificação da hipótese colocada na introdução deste trabalho. Esta análise foi feita tendo em conta três aspetos distintos: a opinião do autor, a opinião da direção do EESJ, manifestada publicamente a todos os intervenientes e encarregados de educação dos alunos participantes e os resultados dos inquéritos distribuídos no final do espetáculo.

No que respeita à opinião do autor, o “*Viagens*” tornou-se uma mais-valia para todos os intervenientes. Foi planeado, planificado e concebido tempestivamente, dando espaço a todas as alterações consideradas necessárias e sem prejuízo do resultado que se pretendia. Os pressupostos iniciais foram cumpridos na íntegra e a hipótese colocada, como forma de solução/minimização do problema identificado, verificou-se como credível. A escola, durante todo o período de ensaios e preparação do espetáculo, foi muito mais que o edifício em si, foi muito mais que os seus membros. Foi um grupo enorme de pessoas, de proveniências completamente distintas, a trabalhar para um objetivo comum – o “*Viagens*”. Neste campo, o espetáculo não foi apenas o objetivo final, mas também o meio necessário para a sua concretização. Também a partilha no mesmo palco por pais e filhos (alunos) foi um dos aspetos mais gratificantes e também inovador do espetáculo. Outro foi o facto de estarem, igualmente, em palco dezenas de crianças e jovens, em idade escolar, não pertencentes ao EESJ e, que desta forma, tiveram contacto com a

escola. Verificar que a sala estava praticamente esgotada e que os familiares dos intervenientes representavam apenas uma parte desse público, sendo parte da assistência população aveirense, em geral, motivada para assistir ao concerto, foi deveras recompensador, tendo em conta os objetivos definidos.

Ao nível musical o espetáculo correu muito bem, pese embora terem existido alguns ligeiros (mas pouco significativos) problemas de afinação nos instrumentos, causados pela excessiva temperatura existente na sala, e nas vozes em alguns temas de maior complexidade onde o nervosismo, as condições acústicas e a falta de experiência do grupo foram os principais responsáveis. Excepcionando um ou outro pormenor quase imperceptível, como descoordenação pontual e quase instantânea entre músicos e coro, pormenores de que só quem está em palco se apercebe, o balanço é muito positivo, tendo em conta a curta existência do grupo, o tempo disponibilizado para os ensaios gerais, bem como a dificuldade em colocar em palco um espetáculo desta envergadura e com a qualidade que se pode comprovar.

Também ao nível cénico o espetáculo decorreu muito bem. Não houve um único momento estático, com entradas e saídas de palco a funcionar na perfeição, o encadeamento de cenas perfeitamente estruturadas com os *timings* de colocação e retirada de adereços a serem cumpridos ao segundo. Apenas houve um ou outro pequeno atraso na troca de imagens projetadas, mas nada que prejudicasse a compreensão e a boa sequência do espetáculo.

A participação do *Projeto Glee* foi determinante para o sucesso, visto que alguns elementos seus ficaram responsáveis por muitas das transições entre músicas e figurações de outras. Para além disso, tinham uma outra importante participação rítmico-musical num dos temas. Em

tudo estiveram inexecutáveis. Concentrados e empenhados como verdadeiros profissionais. Além disso, é de salientar a disponibilidade e a compreensão dos encarregados de educação para a quantidade de ensaios feitos extra período escolar, alguns deles noite dentro ou em período de férias letivas. Também eles foram uma recompensa emocional.

Foi um projeto que começou por ser uma ideia pessoal motivada e apoiada pela orientadora do mestrado, que se transformou em sonho e acabou concretizada como projeto coletivo, com o empenho e participação de muita gente interna e externa à escola, permitindo concluir que faz sentido pensar uma escola diferente voltada para a comunidade e mais empenhada em parcerias do que em individualismos. Esta opinião foi partilhada pela população em geral e pelas individualidades e entidades da região (políticas, associativas e religiosas), que marcaram presença no espetáculo como se pode ver através da imagem que apresentamos (com a concordância de todos), onde, para além do atual Presidente da CMA, Eng. Ribau Esteves, temos um ex-presidente e dirigente associativo, o Dr. Girão Pereira (entretanto falecido), diversos presidentes de juntas de freguesia e de empresas municipais e Monsenhor João Gaspar, em representação do Senhor Bispo de Aveiro.



**Foto 55- Individualidades presentes**

No que respeita à apreciação crítica da Direção do EESJ ela foi manifestada por carta (Anexo 43) a todos os pais e encarregados de educação dos alunos do EESJ, na semana imediata ao espetáculo. Da leitura da mesma conclui-se que a própria escola tomou consciência do quão importantes são este tipo de eventos, sobretudo numa época em que a escassez de alunos é cada vez mais visível e a subsistência das escolas depende sobretudo deles. E na leitura dos agradecimentos feitos (identificados e anónimos), fica o reconhecimento que dessa forma, com todos e para todos, somos uma escola com valor acrescentado.

Por último, da análise das respostas dadas pelas 98 (noventa e oito) pessoas que acederam a responder aos inquéritos distribuídos no final do “*Viagens*”, podemos concluir que é imprescindível a realização deste tipo de eventos nas e com as escolas. Cada vez mais se quer uma escola comunitária no que à participação dos diferentes atores educativos o termo diz respeito. Este é um “casamento” feliz entre pares em que, em ciclo que se quer o mais “vicioso” possível, os intervenientes vêm a lucrar a curto, médio e longo prazo. As crianças que hoje são alunos, ao serem formadas numa escola impregnada de valores e conhecimentos comunitários, mais facilmente ao longo dos anos se sentirão motivadas e preparadas para, elas próprias, se tornarem membros colaborantes e pró-ativos dessa mesma comunidade. Uma vez motivadas, serão elas próprias a quebrar eventuais resistências à implementação deste ou de outro género musical no seio da escolar e da comunidade. E o sucesso dos nossos alunos e dos nossos filhos é, sem sombra de dúvida, o nosso sucesso enquanto escola, educadores e comunidade em geral.

A título meramente ilustrativo do potencial e da repercussão que este tipo de eventos pode ter para a escola, destacam-se alguns convites para atividades conjuntas, concertos e parcerias institucionais, que surgiram

após o “*Viagens*”, com diferentes grupos, associações e instituições da região, nomeadamente, a Universidade de Aveiro, a Fábrica de Ciência Viva, a Universidade Sénior de Aveiro, a OMA, a Tuna de Santa Joana, as Juntas de Freguesia de Santa Joana, São Bernardo e Glória e Vera Cruz e os Bombeiros Novos de Aveiro.

Estas constatações obviamente valem o que valem mas, descontextualizando a frase que habitualmente se ouve na RFM: “Já agora... vale a pena pensar nisto!”



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**Bibliografia**

**Webgrafia**

**Legislação**

**Discografia**

**Documentos internos da escola**



## BIBLIOGRAFIA

- AMARO MEDINA, L. (s.d). *Las Propiedades Terapéuticas y Educativas de La Música*. Barcelona: A.H.A.M.A.
- ARAÚJO, José Manuel da Silva (2012). *Canto e Emoção - indicadores emocionais não verbais na execução do discurso musical cantado*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- American Psychiatric Association (2002). Deficiência Mental. In: *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. (4.<sup>a</sup> ed. rev.). pp. 41-49. Washington: Climepsi.
- BARREIRA, N. (2009). Música em Psicoterapia. In: M. Ferraz, *Terapias Expressivas Integradas* (1.<sup>a</sup> ed.). pp. 197-213. Venda do Pinheiro: Editorial Tuttirév.
- BAKER, B. & BRIGHTMAN, A. (2004). *Passos para a Autonomia-ensinar actividades diárias a crianças com Necessidades Especiais*. Lisboa: Instituto Piaget.
- BRACKEN, B. (ed.) (2002). *Manual Bracken School Readiness Assessment*. Versão Portuguesa - Uso Exclusivo para Fins de Investigação, adaptação de Alexandra Gaudêncio sob a Orientação de Maria João Seabra Santos, pp. 1 -2, 6.
- BEHLAU, Mara & REHDER, M. Inês (1997). *Higiene vocal para o canto coral*. Rio de Janeiro: Rditora Revinter.
- CAÇÃO, D. (2003). *Protótipos e Estratégias Multimédia na Aprendizagem de Questões do Ambiente*. Dissertação de Mestrado apresentada à FCUP. Porto: Departamento de Química.
- CARVAS, MONTEIRO, M. d. (2014). *Da música na educação*. In: José Dantas Lima Pereira; Manuel Francisco Vieites & Marcelino de Sousa Lopes (Coord.) *As Artes na Educação*. Chaves: Intervenção-Associação para a promoção e divulgação cultural, pp. 177-187.
- CARVAS MONTEIRO, M. d. (2007). A Universidade de Coimbra e as Ciências Musicais. *Biblos V*, pp. 137-152.

- DEB. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.
- DSEAM. (2014/2015). *Projeto curricular - áreas artísticas no 1º ciclo do ensino básico*. Região Autónoma da Madeira.
- Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular* (2009). *Testes de Diagnóstico de Português Língua Não Materna (PLNM), 1.º e 2.º anos do Ensino Básico, Parte 1 - Produção, Compreensão e Interação Verbal, Actividade 1 – Nomeação oral com recurso a imagens*, pp. 7-21.
- FERRÃO, A. & RODRIGUES, P. (2008). *Sementes de Música-para bebés e crianças*. Alfragide: Editorial Caminho.
- FORTIN, A. (1998). Plans de Recherche a Cas Unique. M. ROBERT. In *Fondements et Étapes de la Recherche Scientifique en Psychologie* (3.ª ed.). Paris: Maloine.
- FORTIN, M-F. (1999). *O Processo de Investigação-da concepção à realização*. Loures: Lusociência.
- GARCIA VIDAL, J., GONZALEZ MANJÓN, D. & HERRERA LARA, J. (s.d.). *Guía para la Programación e Intervención en Educación Especial*. Madrid: Editorial Eos.
- GIACOMETTI, Michel (1981). *Cancioneiro Popular Português*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- GIGA, Idalete E. Garcia (2008). *Efeitos da Pedagogia Musical Ward no Desenvolvimento musical e Desempenho Vocal de Crianças do 1º ciclo do Ensino Básico*. *Revista de Educação Musical da APEM*, nº 130, pp. 29-39.
- GONÇALVES, E., CALDEIRA, M. & SÁ, L. (2004). Estudo de Caso. Metodologia de Ensino. Mestrado em Educação- Supervisão e Orientação Pedagógica. Lisboa: DEFECUL.
- HERNÁNDEZ, L. (2002). Musicoterapia. In R. Rendruello & E. Aranda (coord). *Educación Especial - Áreas curriculares para alunos con necesidades educativas especiales*. Madrid: Prentice Hall.
- HILL, M. M., & Hill, A. (2005). *A Investigação por questionário*. Lisboa. Edições Sílabo.

- KEMP, A. (1995). *Introdução à Investigação em Educação Musical*. Lisboa: FCG.
- LOPES-GRAÇA, Fernando (1977). *A Canção Popular Portuguesa*. Mem Martins: Publicações Europa-América
- Ministério da Educação (1991). *Programa de Educação Musical – 2º Ciclo Ensino Básico – Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem*. Vol. II. Lisboa: Imprensa Nacional–Casa da Moeda.
- Ministério da Educação (2001). *Orientações Curriculares de Música do 3º Ciclo do Ensino Básico*. Mem Martins: Departamento de Educação Básica.
- Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1º Ciclo – Expressão e Educação Musical*. 4ª Ed. Mem Martins: Departamento de Educação Básica.
- PEDROSO, Maria Ignez de Lima (1997). *Técnicas vocais para os profissionais da voz*. São Paulo.
- PORTO, Susana M. (2004). Artigo científico “Tradição musical portuguesa e contemporaneidade”.
- PROENÇA, J. (2004). *O computador a comunicação (linguagem oral e linguagem escrita) – Projecto Individual de Intervenção em Educação Especial*. Monografia de Licenciatura em Educação de Infância, apresentada à U.A.
- REIS, Fernando Azevedo (2007). *A Música Popular e Folclórica, como estratégia de Ensino/Aprendizagem na Disciplina de Educação Musical do Ensino Básico (Uma abordagem)*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Tese doutoral.
- Revista Super Interessante (2012). n.º 165.
- RUTHERFORD, R. & LOPES, J. (2001). *Problemas de Comportamento na Sala de Aula: Identificação, Avaliação, Modificação* (2.ª ed.) Porto: Porto Editora.
- SALGADO, A. (2007). *A expressividade na face e na voz do cantor e sua importância na comunicação do conteúdo emotivo de uma performance musical*. Universidade de Aveiro

- SANTOS, A. (2008). *Mediações Arteducacionais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- SANTOS, S. & MORATO, P. (2002). *Comportamento Adaptativo*. Porto: Porto Editora.
- SARDINHA, José Alberto (2000). *Tradições Musicais da Estremadura*. Vila Verde: Tradisom.
- SARDO, Susana ( ). *Música popular e diferenças regionais*.
- SOUSA, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- SWANWICK, K. (2006). *Música, pensamiento y educación*, 3.<sup>a</sup> ed.. Madrid: Ediciones Morata.
- SPRINTHALL, N. & SPRINTHALL, R. (1993). *Psicologia Educacional*. Lisboa: McGraw-Hill.
- TETZCHNER, S. & MARTINSEN, H. (2000). *Introdução à Comunicação Aumentativa e Alternativa*. Porto: Porto Editora.
- TORRES, Rosa Maria (1998). *As Canções Tradicionais Portuguesas no Ensino da Música. Contribuição da Metodologia de Zoltán Kodály*. Lisboa: Editorial Caminho.
- WELCH, G. F. (2004). *Investigar o desenvolvimento da voz e do canto ao longo da vida*. *Revista Música, Psicologia e Educação*, nº 5, pp. 5-20.
- WOLFE, P. (2004). *Compreender o funcionamento do cérebro e a sua importância no processo de aprendizagem*. Porto: Porto Editora.
- VASCONCELOS, A., & ARTIAGA, M. J. (2010). Ensino da Música. In *Enciclopédia da Música em Portugal no séc. XX*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- VASCONCELOS, António Ângelo (2006). *Ensino da Música: 1º ciclo do ensino básico – orientações programáticas*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

VASCONCELOS, A. A. (2007). *A música no 1.º Ciclo de Ensino Básico: o estado, a sociedade, a escola e a criança*. *Revista de Educação Musical da APEM*, nº 128-129, pp. 5-15.

## WEBGRAFIA

<https://pt.wikipedia.org> (outubro'15)

<http://musicatradicional.no.sapo.pt/> (outubro'15)

<http://www.folclore-online.com/> (outubro'15)

<http://www.portaleducacao.com.br/> (março'15)

<http://www.estabelecimentoensinosantajoana.pt> (março'15)

<https://www.facebook.com/pages/Cantoria> (março'15)

<https://www.youtube.com/watch?v=OMZ1OiVBSTM> (janeiro'15)

<https://www.youtube.com/watch?v=Q5mtKOAexzM> (dezembro'14)

<https://www.youtube.com/watch?v=arFQX-qTDCw> (outubro'14)

<https://www.youtube.com/watch?v=f3WGttZdksg> (outubro'14)

<http://www.portaleducacao.com.br/fonoaudiologia/artigos/62884/a-voz-humana-como-instrumento-musical>. Acedido dia 11 de maio de 2015

<https://vimeo.com/mpagdp> (outubro'14)

<http://toadacoimbra.blogspot.pt/> (outubro'14)

<https://www.youtube.com/watch?v=-BmCPTHaA3Q> (setembro'14)

<http://confrariadomedronhomonchique.blogspot.pt/2011/09/o-laurinda-linda-linda-cancao-original> (setembro'14)

<https://www.youtube.com/watch?v=gh0co2F-Q8c> (março'14)

<https://www.youtube.com/watch?v=11DFScylzmw> (fevereiro'14)

[https://www.youtube.com/watch?v=9ibLD\\_C6sWY](https://www.youtube.com/watch?v=9ibLD_C6sWY) (janeiro'14)

## **LEGISLAÇÃO CONSULTADA**

### **Leis**

Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro,

Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro

Lei n.º 66/79 de 4 de Outubro

Lei n.º 24/99 de 22 de abril

Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro

Lei n.º 47/2006 de 28 de agosto

Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto

Lei n.º 5/73, de 25 de julho

Lei n.º 85/2009, de 27 de Agosto

Lei n.º 115/1997, de 19 de Setembro,

Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto.

### **Decretos-Lei**

Decreto-Lei n.º 174/77 de 2 de maio

Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 4 de maio

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho

Decreto-Lei n.º 172/91 de 10 de maio

Decreto-Lei n.º 176/2012 de 2 de agosto

Decreto-Lei n.º 178/71, de 30 de junho

Decreto-Lei n.º 18/2011 de 2 de fevereiro

Decreto-Lei n.º 208/2002 de 17 de outubro

Decreto-Lei nº 212/2009 de 3 de setembro

Decreto-Lei nº 224/2009, de 11 de setembro

Decreto-Lei nº 24/2006, de 6 de fevereiro

Decreto-Lei nº 240/80 de 19 de julho

Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de janeiro

Decreto-Lei nº 319/91 de 23 de agosto

Decreto-Lei nº 35/90 de 25 de agosto

Decreto-Lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro

Decreto-Lei nº 43/89 de 3 de fevereiro

Decreto-Lei nº 491/77 de 23 de novembro

Decreto-Lei nº 51/2012, de 5 de setembro

Decreto-Lei nº 538/79 de 31 de outubro

Decreto-Lei nº 6/2001 de 18 de janeiro

Decreto-Lei nº 74/2004, de 26 de março

Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril

Decreto-Lei nº 85/2009 de 3 de abril

Decreto-Lei nº 176/2014, de 12 de dezembro

### **Despachos**

Despacho n.º 3838/2008 de 14 de Fevereiro

Despacho nº 14759/2008 de 28 de maio

Despacho nº 162/91, de 23 de Outubro

Despacho nº 16872/2011 de 15 de Dezembro

Despacho nº 173/ME/91 de 23 de outubro

Despacho n° 17387/2005 de 28 de junho

Despacho n° 243/76 de 12 de agosto

Despacho n° 523/75 de 31 de dezembro

Despacho n° 54/77 de 17 de maio

### **Despachos Normativos**

Despacho Normativo n° 1/2005 de 5 de Janeiro

Despacho Normativo n° 98-A/92 de 20 de Junho

### **DISCOGRAFIA**

Filmografia completa (2011) – Michael Giacometti; Tradisom  
Produções Culturais, Lda (Parceria RTP e PÚBLICO)

Polas Ondas (1996) – Vai de Roda & Uxía – Alba

Portugal raízes musicais (1997) – Portugaliae Harmonia Mundi; BMG  
(distribuído pelo Jornal de Notícias)

Sons e cores... de Aveiro (2002) – Tuna de Santa Joana; Edição de  
autor

Tamborileiro (1979) – Brigada Victor Jara – Mundo Novo

Toada Coimbrã (2007) – Grupo de Fados de Coimbra Toada Coimbrã –  
Ovação

Trás-os-Montes (1994) – Né Ladeiras – Valentim de Carvalho

Leopoldina (2011) – Vários artistas cantam canções tradicionais –  
Continente

**DOCUMENTOS INTERNOS DA ESCOLA**

Projeto *CantoRia* – Ano letivo 2014/2015

Projeto *Glee* – Ano Letivo 2014/2015

Plano Anual de Atividades EESJ – Ano letivo 2014/105

Projeto Educativo EESJ – Ano letivo 2014/2015



## **ANEXOS**



## Anexo 1 – Circular enviada aos pais dos alunos do Projeto Glee



Estabelecimento de  
Ensino de Santa Joana

### AEC – Projeto Glee

Assunto: *Participação no espetáculo “Viagens”*

Aveiro, 28 de janeiro de 2015

Caríssimos encarregados de educação,

O projeto **CantoRia**, a propósito dos 34 anos do EESJ, irá apresentar à população aveirense, no próximo dia 1 de março de 2015, pelas 17h00, no Teatro Aveirense, o espetáculo cénico-musical **“Viagens – dentro de um moliceiro cantamos o país inteiro”**. Neste espetáculo, onde o cancionero tradicional português é o mote para uma viagem pelo nosso país, vamos contar com diversas participações especiais de grupos e associações aveirenses nas áreas da dança, música e teatro, conforme já noticiado, em duas ocasiões, no Diário de Aveiro.

***O seu educando, enquanto membro do Projeto Glee, será um dos convidados especiais do espetáculo com diversas intervenções, quer a nível musical quer a nível de figuração, cumprindo os objetivos desta AEC.***

Assim, vimos desde já apelar à sua disponibilidade para os ensaios que terão lugar durante o mês de fevereiro, e que oportunamente serão comunicados, e cuja presença do seu educando será fundamental para o sucesso deste espetáculo. Apelamos ainda à vossa generosidade e colaboração no sentido de que o seu educando se faça acompanhar dos *dress codes* abaixo indicados, para que o espetáculo se torne tão interessante visualmente como musicalmente.

Assim:

**Todos** – meias pretas sem marcas visíveis (tipo desporto); calças brancas lisas largas (tipo karaté); sweat de manga comprida branca lisa; lenço de viana (Minhota) colorido.

**Afonso Santos, José Afonso e Leonor Aragonez** (pregões) – calça ou calção com suspensórios, camisa lisa ou de flanela, boina à moda antiga, descalços ou com botas de pele estilo antigo.

Qualquer dúvida não hesite em contactar-me. Grato pela vossa compreensão, subscrevo-me com elevada consideração,

O docente da AEC – Projeto Glee,

Pedro Miguel Pereira Martins

Anexo 2 – Folha de sala

The image is a composite of two parts. The top part is a list of sponsors and partners, organized into two columns. The left column is titled 'PARCEIROS' and includes logos for 'OTICINA DE AVEIRO', 'Associação de Artesãos do Aveiro', 'CINEMA', and 'Associação Municipal e Cultural São Brás'. The right column is titled 'PATROCINIOS' and includes logos for 'AVEIRO', 'banda pouk', 'Diário de Aveiro', 'HopuStation', 'AVEIRO', 'PZZARTE', 'ERA Aveiro/Ilhavo', 'Instituto optico', 'ENTRABOPOSTO', 'GRACAMOTOR', 'Styred', 'MJS', 'ASFORMAÇÃO', 'EXCORTTA', 'MARINHOA', and 'Associação Municipal e Cultural São Brás'. The bottom part is a theater poster for 'VIAGENS'. The poster features a colorful illustration of a boat on water with a man inside. Text on the poster includes 'VIAGENS' in large white letters on a black background, 'Especialito comemorativo dos 34 anos do Estabelecimento de Ensino Santa Joana', 'CANTO BIA', '01 MARÇO '15', 'TEATRO AVEIRENSE 17:00', and 'APRESENTADO POR:'. Inside the boat, there is text that reads 'DENTRO DE UM MOLICERO CANTAMOS O PAIS INTERIO'.

**Ficha Artística/Técnica**

**CREAÇÃO E DIREÇÃO ARTÍSTICA**

Paulo Martins

**DIREÇÃO TÉCNICA**

Paulo Lúcio

**ENCENAÇÃO** (Laurinda, Inês, Inês)

GRECIA

**COORDENAÇÃO COREOGRÁFICA**

Mário Vieira, Renata do Homem rico, Bóia da Canção, Alvaro Botelho e Ana La Rana

**CONCEÇÃO DE FIGURAÇÃO**

Paulo Martins

**TEXTOS**

Daniela Sousa Pinto

**MÚSICAS**

Canções do repertório tradicional português e canções de S. Gonçalo e Alcaides – temas tradicionais de Aveiro

Balada do despedido – Rui Pedro Lucas, António Vicente, João Paulo Sousa e Alcaides Sá Esteves  
Se ou fosse um barco de Aveiro – Paulo Moreira  
Fado do EESJ – Emanuel Moura

**ARRANJOS MÚSICAS**

Paulo Martins (leitura S. Gonçalo e Remo - Nuno Alexandrino Silva / adaptação de Paulo Mertel)

**CANTORIA**

Rogael Medeiros

**SCORRANOS**

João Caneiro

Isabel Antunes

Claudia Saldanha

Sofia Ribeiro

Esperança Neves

Paulo Soares

Fátima Santos

Lúcia Rocha

Mónica Cordeiro

Daniela Pinto

Ana Pais

Isabel Ferreira

Cláudia Lúcio

**MÚSICOS**

Zé Carlos Botelho

Luís Miguel Botelho

Sérgio Oscar Faria (Cantoria)

Paulo Cordeiro (Cantoria)

Paulo Martins (Piano, Violão, Bandolim, Flauta de Béal)

**PROJETO GIEE**

Alvaro Santos

Beatriz Coelho

Fátima Alves

Francisco Cordeiro

João Alvaro Silva

Leonor Albuquerque

Leonor Cordeiro

Luís Cordeiro

Mário Botelho

Mariana Saldanha

Mónica Mendes

Rebeca Santos

Sofia Cordeiro

Sofia Cordeiro

Sofia Cordeiro

Sofia Cordeiro

Sofia Cordeiro

Sofia Cordeiro

Sofia Cordeiro

Sofia Cordeiro

Sofia Cordeiro

Sofia Cordeiro

Sofia Cordeiro

Sofia Cordeiro

Sofia Cordeiro

Sofia Cordeiro

Sofia Cordeiro

Sofia Cordeiro

Sofia Cordeiro

Sofia Cordeiro

Sofia Cordeiro

Sofia Cordeiro

Sofia Cordeiro

Sofia Cordeiro

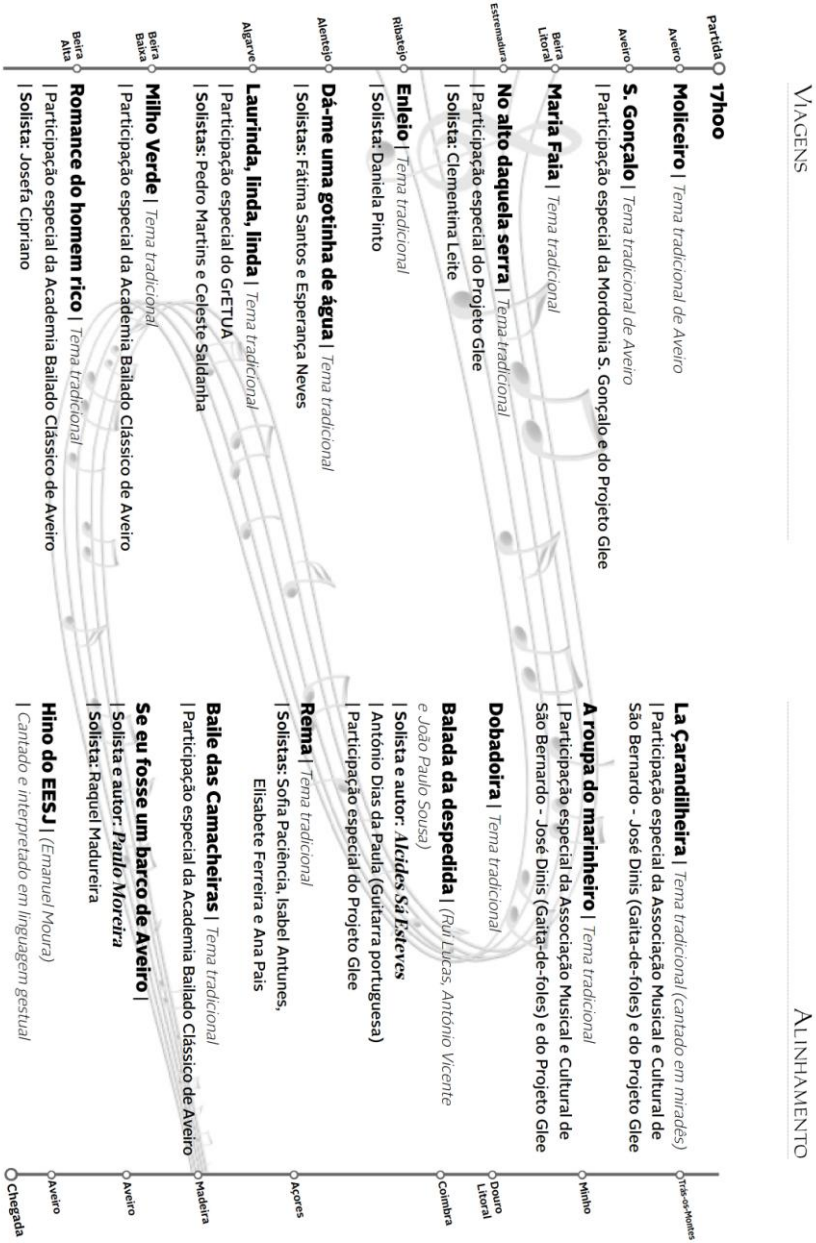
**Sínope**

Um espetáculo cénico-musical pensado e concebido pelo grupo Cantófica, a propósito das comemorações dos 34 anos do EESJ, e que conta com a participação especial de algumas associações e coletividades avelanenses que, no seu copo-cópo, engrandecem o momento e fazem acontecer porcaires cultivos saudáveis propostos de quem vive a cultura de uma forma muito peculiar: pelo prazer de fazer. Um estóico que é o história de um personagem avelanense que, através do seu filho Mário e das carnes para ele envidadas, no longo dos anos, é recordado em quantos vigiamentos invidados.

O mote para um percurso pelas tradições musicais e culturais do nosso país onde se cantam as 3 línguas oficiais portuguesas, onde se recordam usos e ofícios em vias de extinção e onde se dá vida a um Portugal que passa tão distante quanto ainda atual. A música vai sendo pontilhada pelo duto, pelo teatro, pelo poema e pelas imagens projetadas ou recitadas tal qual o nosso personagem os recorda. Uma viagem o bordo de um melancólico onde se canta o país inteiro.

**Agradecimentos**

- Projeto GIEE (EESJ)
- Medeiros S. Gonçalo
- Catarina Aveiro
- Cristóvão Oliveira
- Hótel Meliteiro
- Bispo Soares
- Tuna de Santa Joana
- Florista Fatima Vilela
- Posaltona Ramos
- Pedro Leite
- Paulo Martins
- A todas as Cantóficistas, pelo apoio e dedicação incondicionais e pelo trabalho partilhado.
- Aos músicos amigos, pela abnegação e por contribuírem para o enriquecimento deste projeto.
- As famílias, pela compreensão das ausências e pelos suportes físico e emocional fundamentais.
- Ao EESJ por todo o apoio logístico indispensável e por continuar a acreditar no projeto Cantófica.
- Alcides Sá Esteves
- António Dias do Paula
- Margarida Ferreira
- Paulo Moreira
- Bruno Marques
- Francisco Saldanha
- André Nelo
- Paulo Fradinho
- Arnaldo e Maria José Pais
- Carlos Baptista
- Cristina Ferreira
- Kamal Wadfi



VIACENS



Estabelecimento de Ensino de Santa Maria

Ter sempre presente que tudo quanto aqui se conta é apenas de- terminado pelo que não se conta, estas breves notas apenas ro- deiam uma história. Não se trata do que foi, pelo domínio dos di- fíceis, nem de presentismos, nem de tribulhos, nem de orgânicos, nem de ideologias, nem da mesosa repetição dos acontecimentos anteriores, nem da constante prova de nos pró- pios no pedão de boque das línguas. Apenas não poderíamos ficar- gido no texto aquilo que, quase sempre, transformo um local de con- híção de sorrisos lauros e com utilidade de tudo o que se faz para os mesmos sem- blado de prova.

Em 25 de Fevereiro de 1981 foi criado o Cooperativo de ensino com o intuito de res- ponder ao encerramento do Colégio do Sagrado Coração de Maria e continuar a dar aos alunos um sólido formação moral e científica. Assim, a que nos primeiros anos, a Cooperativa assegurou um serviço complementar de itinerário, de muito útil- dade para empregantes que, desde modo, a um ensino cuidadoso, possui pelo número adequado de alunos, dedicaram a segurança de terem os seus filhos ou entidos de uma instituição que lhes dedicava uma atenção de natureza familiar. A criação do Cooperativo e o arranque destes trabalhos que ocorreram por se leve- lar como complementares da rede de ensino público, contou desde o primeiro hora, com o apoio decisivo da Câmara Municipal de Aveiro, que não viu uma mais-valia importante para uma cidade em expansão.

Durante muitos anos, quando o período de férias letivas o permitiu, o Cooperativo dirigiu o seu trabalho desenvolvimento projetos conjuntos com diversos Organismos (FAOJ, DGD, CMA, Sind. Beneficidas do Norte, Bairro Alvi), garantido o apoio logis- tico para a realização de competências de diversos modalidades desportivas, campos de férias e visitas culturais para recrear e estimular.

Desde 1985, o Cooperativo estabeleceu um acordo de cooperação com a Alfor- huense (em que interveio o IEFP), do qual nasceu o CESM, atual CESV, com o intuito no âmbito do ensino da informática o jovens que optavam por uma via profes- sional, a quadros de M&E que procuraram atualização de conhecimentos, de que re- sultou a criação de três salas, duas para aulas de aula e uma para serviços de apoio. Putando o seu trabalho pelo desenvolvimento contínuo do aluno, como indivíduo com capacidade de intervir na sociedade, a Cooperativa sempre pretendeu envolver os docentes em atividades capazes de desenvolver o espírito crítico e respeito pelo po- tencial histórico-cultural do nosso país.

Foi, aliás, nesse sentido que no ano letivo de 1996/97 participou num concurso organi- zado pelo revista "Super Jovem" e que conseguiu, entre um total de 1600 escolas, ser selecionado para os próximos anos. Foi possível que os seus alunos representassem Portugal no "Children's Summit '96" que teve lugar no cidade de Paris com exposição do trabalho no "Children's Summit '96" que No entanto, importa salientar que tem sido ênfase constante desenvolver trabalhos vá- rios projetos, sempre relacionados com o meio envolvente com a história da fragre- so, do Rio, dos costumes tradicionais (danças, cantares, jogos do bairro-mul), com o intuito de não esquecer as gerações passadas e o seu legado.

HISTORIAL

É, aliás curioso, que nos últimos anos se tenha registado uma alteração no origem do maior parte dos nossos alunos, os quais passaram a ser, no sua maioria, oriundos do projeto linguista da Vento-Cruz. Saliente-se que no ano letivo 1996/97, como re- sultado de um projeto oficial do órgão desenvolvido no campo do educação, pelo o Cooper- ativo assinar um contrato de associação com o Ministério da Educação.

Com um período de funcionamento ditado das 8 às 19 horas o Estabelecimento de Ensino de Santa Joana apresenta um aspeto inovador e de diferenciação relati- vamente à oferta existente, já que, foi possível permitir aos encarregados de educação entregarem os seus educandos com elevado interesse de segurança.

Desde o início da sua existência tem especializado atividades lúdicas e recreativas durante os períodos não letivos, com especial destaque para o mês de julho, com fi- guras de balnear ditado e entretenimento formativo ocupando.

Hoje, como ontem, o Cooperativo de Ensino continua a trabalhar com igual tenor, as- deiras da vida, os seus trabalhos sempre abrem-se e tornam-se mais fáceis; não é um sem- blo, nem o nosso melho, mas élo próprio; não é um princípio, nem o horizonte dado de uma vez, para sempre, mas, em todo o caso, uma totalidade e posterior que só o sendo quando cada aluno, cada ser, tenha alcançado o plenitude a qual está prometido. Por isso e uma escola onde se respeita individualidades e onde todos são reconhe- dos pelo nome. É uma escola que se transforma numa família com o estabelecimento de laços de amizade entre os alunos que perduram e se abrem no tempo. É uma escola vivida e sentida, com capacidade de iluminar com o palavras o que a capacidade de pensar vai descobrindo...



○ **Centobria** o mais recente projeto do Estabelecimento de Ensino de Santa Joana (EESJ), surge por sugestão de al- guns encarregados de educação, após a gravação do DVD de Nohel (2012). Faz o sua primeira apresentação pu- blica a 6 de janeiro de 2014. O projeto surge do vontade conjunto de pais e direção da instituição em fazer algo de diferente, levando a es- cola para a comunidade e impregnando, simultaneamente, com os seus valores. Também aqui procuramos ser escola no que está pouco representado desde a Criação antiga – espaço de lazer e de conferência/discussão. ○ **Centobria**, não assu- cendo nunca a música regional, canto música tradicional portuguesa sob o lema "Dentro de um mecanismo ganhamos o país inteiro". É constituída por mães, encarre- gados de educação, professores, direção e funcionários da instituição e está princi- palmente orientado o ensino de novos elementos pertencentes à comunidade esco- lar. Um dos seus objetivos, enquanto grupo escolar, é permitir a experiência de ter um grupo deste tipo assumindo intercmbios com outros grupos escolares ou com associações/instituições diversas e, até quem sabe, ser motivador da criação de grup- pos deste género nos intercmbios realizados. ○ "Viagens" foi sem dúvida o maior desafio do grupo até hoje mas para um futuro próximo o grupo assume novo des- fo – a gravação de um disco. ○ **Centobria**, podem ser visitados no facebook em [https://www.facebook.com/pajges\\_Cantoria](https://www.facebook.com/pajges_Cantoria).

## Anexo 3 – Questionário



### QUESTIONÁRIO

MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

**Viagens – dentro de um moliceiro cantamos o país inteiro**

Questionário dirigido a participantes ativos e público em geral do espetáculo supramencionado

- 1) Idade: \_\_\_\_ Género: M  F
- 2) Papel desempenhado no espetáculo: Público   
Participante  EESJ   
Convidado
- 3) Como classifica a nível artístico o espetáculo “Viagens”?
- |                          |                          |                          |                          |                          |                          |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Mau                      | Mediocre                 | Suficiente               | Bom                      | Muito Bom                | Excelente                |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
- 4) Como classifica a nível de relevância para a escola a apresentação deste espetáculo?
- |                          |                          |                          |                          |                          |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Indiferente              | Pouco importante         | Importante               | Muito importante         | Fundamental              |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
- 5) Considera que o “Viagens” contribuiu para uma cooperação institucional entre a escola e algumas associações/entidades locais?
- |                          |                          |                          |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Sim                      | Não                      | Não sabe/Não responde    |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
- 6) Considera importante a realização deste tipo de parcerias?
- |                          |                          |                          |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Sim                      | Não                      | Não sabe/Não responde    |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
- 7) Considera que o “Viagens” contribuiu para um aumento do relacionamento cooperativo entre docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação?
- |                          |                          |                          |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Sim                      | Não                      | Não sabe/Não responde    |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Obrigado  
Pedro Martins

## Anexo 4 – Texto do “Viagens”



### TEXTO NARRADORA

#### **VIAGENS – Dentro de um moliceiro cantamos o país inteiro**

#### **IMAGINANDO QUE A NARRADORA VAI ENCONTRAR AS MEMÓRIAS DAS VIAGENS ESCRITAS PELO SEU PAI**

##### **Voz off**

Envolta em trapos e trapalhadas abro as gavetas fechadas e encontro memórias de meu pai. Fotografias que me lembram como era bonito, como sorria e vestia catito. E entre as folhas amareladas pingadas de tinta e lágrimas e envelhecidas pelas memórias esquecidas e os álbuns de fotografias cansados de esperar por serem abertos, encontrei um livrinho que abri com mão trémula e quase incrédula percebi que são memórias do meu pai. Escreveu-as ele... Para mim? Porque faria uma coisa assim?...

##### **Falas da narradora**

*Maria,*

*Olhando para esta ria que transporta no leito as lágrimas das despedidas e que esconde segredos, sinto o vento norte, abraço o prazer do arrepio e aperto o gabão contra o peito. E com muito estilo mas pouco jeito, pego na caneta e no papel e começo a rabiscar as memórias para sempre recordar... E entre o sonho e a realidade, entre as estórias e a vontade escrevo num caderno em tons de inverno e rasuro as viagens de um rapaz... sonhador, audaz.*

*Quando leres estes bocados de mim, de uma viagem sem princípio, meio ou fim, destas viagens que fiz, provavelmente, não estarei aí ao pé de ti. Ou estarei sempre. No teu passado, no teu futuro no teu presente.*

*Sabes Querida Maria, cresci alegrado pelo humor inspirado das proas dos moliceiros. E com os olhos postos na Ria nunca perdi a mania de me perder por aí, numa viagem no moliceiro da vida que me levasse a conhecer o meu país por inteiro.*

##### **POEMA**

*E com alma de timoneiro e espírito de moçoio fui por aí sem compromisso, a bordo do moliceiro da vida, conhecer este Portugal da saudade, do abril e da liberdade, da boa gente e da comida*

*farta, da alegria e do fado, da canção e dos abraços, do bom vinho e do amor, da tradição e do calor, das cachopas bonitas, dos cravos, das faias e das horas perdidas.*

---//---

*Corria o ano de 1978 e aventurei-me por terras da Beira litoral, onde as faias povoam os campos e onde cheira a saudade e a fado. E que fado! E que Faia! A Maria sem nome mas que podia ser cravo ou rosa... e que contava as estórias da luta pela liberdade, dos tempos da saudade e falava – como nunca ouvi ninguém - de amizade. Ali, em terras beirãs, encontrei um e outro amigo que trouxe também comigo em cada canção que ouvi, que traullitei e que até timidamente cantei.*

*Mas parti, Maria, como sempre o fiz - parto sempre para voltar - desta cidade onde nasci. Aveiro... das mulheres bonitas, dos canais e das salinas, do bairro da beira-mar, do convento e do vento forte. Mas antes das viagens– que prometem ser longas... - vou ter com o santo do meu coração, São Gonçalo, pois então... que bem conheço a dedicação e o espírito aventureiro deste santo das velhas casamenteiro e a quem tantas vezes peço proteção.*

#### **2 – S. Gonçalo (Aveiro) + 3 – Maria Faia (Beira Litoral)**

*Maria, no verão quente de 78, voltei a agarrar na sacola e parti uma vez mais. Fui conhecer a Estremadura... princesa adornada de verdes e aziús e bordada pelas ondas do Atlântico que a embala num enlace eterno. Como eterno é o adeus de quem não sabe amar... Foi o que ouvi, de uma varina bonita que com a voz do pregão e alma no lugar do coração me gritou pregões, me encheu de ilusões e enchendo o ar de esperança, pregou como quem canta tal qual ouvi na capital onde «Mal rompia a madrugada, Já Lisboa era acordada, Com pregões matinais, Pela varina peixeira, Lá p'ros lados da Ribeira, Ou pelo ardina dos jornais ou Pelo cauteleiro que oferecia a sorte o ano inteiro».*

#### **4 – No alto daquela serra (Estremadura)**

*Chegada uma nova década, a de oitenta minha querida Maria, fui de novo em agonia procurar novas aventuras. Escolhi no mapa as terras de Borda d' Água. Ali, enamorei-me de uma cachopa que me deixou baralhado, confundido, enleado numa espécie de embaraço que me deixou rendido ao seu abraço! Ribatejana de faces rosadas meteu-se na cabeça e não saía nem por nada. Bem a quis. Ela desdenhou... Depois sem eu saber porquê, resolveu procurar-me. Julgou-se melhor do que eu? Pois logo ali, quem não a quis fui eu... mas quando a recordo e às memórias torno, tenho que confessar que foi enleio, foi encanto. Foram lágrimas. Foi pranto.*

*Do Ribatejo fiz-me à estrada e para curar o desejo fui para o Alentejo. De lá trouxe recordação e tapetes bordados à mão... e lá foram tantas as alegrias que vivi e os namoros que não esqueci ... Em terras de boa gente, de migas e bom vinho, encontrei muitos amores, recebi muito carinho. Provei açordas e coentros e bebi bons momentos ao som das modas alentejanas, cantadas em modo lento que faziam dançar as dianas morenas, deusas das aldeias brancas, que com as suas tranças lembravam caçadoras rainhas. E como desejei ser caçado e correr por aquelas planícies com a força e a traquinice da minha meninice. E quando muito se corre e a*

*sede aperta, nada melhor que água fresca da ribeira para terminar com a maluqueira de um jovem como eu.*

**5 – Enleio (Ribatejo)6 + 6 – Dá-me uma gotinha de água (Alentejo)**

*Os anos foram passando ... e tu Maria, já deves ter percebido que sou peregrino da vida, que tenho que andar, fazer-me ao mundo que não sei parar... E enquanto não percorrer esta terra toda à beira mar não serei capaz de ficar. Mas vou voltar. Volto sempre à minha cidade, a ti, a casa.*

*Corre o ano de 1988 e eu sempre muito afoito e emaranhado na paixão e no encanto, que pouco ou nada tenho de santo, voltei a viajar por terras de sonho e de paisagens para únicas para guardar no olhar e no coração que no mar o sol ao se pôr é pura ilusão. E não te posso esconder que o mais complicado foram sempre os amores... Bem sei que me perco por uma catraia bonita. Está-me na guelra esta mania de conquistador... talvez seja falta de amor... têm-me dito! Mas a história da Laurinda teve até muito perigo.... Outro amor antigo que recordo enquanto prossigo este trilho das memórias... Foi no Algarve que conheci a Laurinda... Linda... Linda... Mas casada e que de boa rapariga não tinha quase nada... E que sem pensar duas vezes me deixou pernoitar em casa algarvia em noite quente e ao som da cotovia. E tudo corria bem não fosse haver mais alguém que precisou de pernoitar: o marido da Laurinda sem aviso e pouco siso resolveu chegar mais cedo. Ai tive medo! Pois se tive. Mas quem semeia ventos colhe tempestades e bem sei que tenho frear as minhas vontades.*

**7 – Laurinda, linda, linda (Algarve)**

*Na pele ainda ardia o desejo de conhecer mais terras, mais magia.*

*Dizem, Maria que em maio se apanha o milho verde, mas até lá há muito milheiral para esconder alguns namoros e fugas dos apaixonados que o milho alto é bom esconderijo até serem apanhados! Mas na hora de ser cortado é labuta de deuses como os que li nos livros de mitologia e olhando para o esplendor dos campos aquando dourados imagino que por Apolo são abençoados e que depois fica Dionísio encarregue dos prazeres que as mulheres e o bom vinho me deixaram em desalinho e perdido nos labirintos dessa beira baixa cujo sonhos e imagens guardei numa caixa com as cores daquelas paisagens.*

*Em terras de Viriato conheci um homem rico, de bom trato. Contou-me o bom senhor que viúvo de duas mulheres cheias de alma, casou terceira vez com uma desalmada, malvada até mais não, que era até capaz de negar ao pobre um naquinho de pão.*

**8 – Milho Verde (Beira Baixa) +9 – Romance do homem rico (Beira Alta)**

*Maria, escrevo-te de passagem pelas terras do norte e das serras altas. Das terras que não mostram as velas dos meus moliceiros, mas que adormecem as minhas saudades com o barco rabelo e as vinhas... Terras das cachopas de pelo na benta e da boa comida. Trabalho difícil o de dar à pipa o melhor dos vinhos portugueses, como dizem os fregueses do norte. De dia, as mulheres vindimam no meio das cepas e os homens carregam os cestos de uvas à cabeça.*

*Carreguei-os também a troco de meio vintém! E à noite tenho sempre a companhia das moças solteiras mais as mães e mais as tias, que juntas dobam a linha para preparar os enxovais às meninas. E enquanto a aldeia dorme algumas ficam acordadas, namorando às escondidas, felizes nas horas vagas.*

*Para os lados de Viana, no mar lavaram muitas roupas deste marinheiro, de maré cheia mas sem dinheiro, e que à boa maneira de português com graçolas e a chorar pelo fim do mês, entretinha as lavadeiras que viam partir paixões e chegar outras... Lavavam as roupas com a força da maré alta e as dores na alma de quem vê partir amores.*

*...E vi muitas lágrimas nos olhos das mulheres que sonhavam que as marés lhes trizeriam o tal rapaz. Mas o rapaz daqueles sonhos - ou de outros que não contavam - tinha amores em muitos portos espalhados por muitos lados.*

*E em terras muito altas de Portugal, naquelas que ficam lá por trás dos montes, comi bem, bebi melhor e dancei que me fartei na Festa de Santo André. E também quem dançou e por ali çarandilhou foi uma tal de Inês que com as amigas, todas três bem divertidas, andavam como escondidas do marido desconfiado da Inês. E fechando os olhos ouço cantar ao ritmo do bater do meu coração a cantadeira da gaita-de-foles que fazia desgrenhar os caracoles das çarandilheiras da aldeia.*

**10 – La Çarandilheira (Trás-os-montes) + 11 – A roupa do marinheiro (Minho) + 12 – Dobadoira (Douro)**

*Coimbra... Coimbra é uma balada embalada em memórias e outras tantas estórias que sabem a saudade. Ao recordar Coimbra, bate apressado o meu coração e sinto na pele a aflição da minha vida de estudante. Em Coimbra...Da canção, das capas negras, da saudade, fui estudante, pelas leis apaixonado e da noite grande amante...*

*E desta cidade da canção, da ciência e da tradição guardo a recordação das lágrimas que deixei cair no largo da Sé Velha na tão doce quanto amarga serenata na hora da despedida... Em Coimbra cantei ao luar, fiz serenatas, fui boémio e sonhador. E Coimbra foi uma lição cheia de encanto e amor.*

*Dizia a estudantada, já a noite ia adiantada, que só quem vive a academia percebe esta nostalgia. De nostalgia eu percebo... E Coimbra foi um placebo, tratou-me das dores e do desassossego. Lá deixei saudades e segredos escondidos no Mondego.*

**13 – Balada da despedida 5.º ano jurídico 88/89 (Beira Litoral – Coimbra)**

*Maria, escrevo agora acompanhado de todo o mar salgado que consigo almejar. E olhando em redor imagino que tal como Açor atordoado vejo do céu iluminado nove diamantes perdidos num mar distante. Nas ilhas açorianas, eu como corisco mal amanhado e muito atoleimado namorei que me fartei! Mas foi na ilha do Faial, linda joia de Portugal, que tantas vezes me encantei e com devoção rezei nas festas do Senhor Santo Cristo...que quase ganhei siso e por pouco não casei. Mas assustado com o compromisso, embarquei na lanchinha e pelo canal do faial lá fui outra vez em busca de terras de Portugal.*

*Dali fugi para a pérola do oceano, a ilha da Madeira! Ali fiz festa e romaria durante todo o ano... !!!!!!!! Nos bailaricos da serra, dancei até amanhecer, sob o olhar atento das senhoras que janelas dentro se entretinham "cheias de ramelas" a cuscar de "bagas" postas nas camacheiras solteiras que se demoravam no bailarico até amanhecer e que dançavam até não mais poder, tudo isto para encontrar quem com elas quisesse "abobarar". E nem o vento camacheiro as fazia arredar. Nem a mim! que me demorava a vê-las dançar.*

**14 – Rema (Açores) + 15 – Baile das Camacheiras (Madeira)**

*Maria,*

*Parti de Aveiro e sempre aqui regressei, não apenas porque quis, mas porque sempre a amei...*

*Aveiro é a mais catita de todas as cidades que conheci.*

*Aveiro dos moliceiros, da ria, do canto, do amor cheio de encanto, é a que tem mais magia. Aqui amei e fui amado. Aqui cresci e aprendi. Aqui enredei-me em moliço, fui peixe e isco. Em Aveiro acordei os meus instintos despertei sentimentos e vivi os melhores momentos.*

*Aveiro!*

*Oh Maria... Aqui, ao som do canto da Ria, fui pai e vi a magia nesse teu olhar que tudo conquista e com a poeira na vista viajei de lés a lés sem medo das marés, nesse teu sorriso.*

*(Narradora e pai que surge no palco)*

*Na proa de um moliceiro fui o que quis....*

*Fui fruto. Fui raiz.*

*Fui rei; fui juiz...*

*(Só o pai...)*

*E contigo e por ti sou feliz e timoneiro deste barco de Aveiro sempre que tu me sorris.*

**16 – Se eu fosse um barco de Aveiro (Aveiro)**

**17 – Hino do EESJ**

## Anexo 5 – Guião simplificado

# VIAGENS

## DENTRO DE UM MOLICEIRO CANTAMOS O PAÍS INTEIRO



### GUIÃO GERAL – FINAL (simplificado para intervenientes em palco)

1. Patrocínios (projeção)
2. Entrada músicos e coro
3. **Moliceiro** (entrada narradora + poema)
4. Narradora
5. Entrada e saída figurantes S. Gonçalo
6. **S. Gonçalo**
7. **Maria Faia**
8. Narradora
9. Entrada figurantes Pregões
10. **No alto daquela serra**
11. Saída figurantes Pregões
12. Narradora
13. **Enleio**
14. **Gotinha de água**
15. Narradora + montagem cenário
16. **Laurinda** (com teatro)
17. Narradora + desmontagem cenário
18. **Milho Verde** (com dança)
19. **Homem rico** (com dança)
20. Narradora
21. Entrada gaita-de-foles pelo público
22. **Çarandilheira** (com encenação rítmica)
23. **Roupa Marinheiro** (com encenação) – saída gaita-de-foles pelo público

**24. Dobadoira**

25. Narradora + entrada figurantes Coimbra

26. Entrada solistas Coimbra

**27. Balada da despedida**

28. Narradora + saída figurantes e solista Coimbra

**29. Rema**

30. Entrada bailarinos Camacheiras

**31. Camacheiras**

32. Narradora

33. Entrada solista Barco de Aveiro

**34. Se eu fosse um barco de Aveiro**

35. Saída solista Barco de Aveiro

**36. Hino EESJ** (com figurantes)

37. Agradecimentos

a. Narrador

b. Glee

c. Mordomia S. Gonçalo

d. Gretua

e. Gaita-de-foles

f. Coimbra

g. Barco de Aveiro

h. ABC

i. Músicos e coro

j. Diretores artísticos/outros (Pedro Martins, Ana Lia, Álvaro, Angelino, João Pantaleão, Zé-Tó, Josefa Cipriano)

k. Diretores + Narradora + solistas

38. Discurso Diretora EESJ

39. Entrega de flores + chamada de alunos da plateia ao palco

**40. Hino EESJ**

**FIM**

Anexo 6 – Guião detalhado



GUIÃO GERAL - FINAL

0 - Patrocinadores

Duração total	Duração cena	Instrumentação	Projeção	Palco	Luzes
00:00	00:00	Não	Sim	Só assentos e estrados	Escuro
<b>Ações a serem tomadas</b>					
<p>1. Projeção de imagens dos principais patrocinadores e do espetáculo em loop</p> <p>2. Preparados para entrar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Coro (lateral esquerda)</li> <li>b. Músicos (lateral esquerda)</li> <li>c. Pedro Martins (lateral esquerda)</li> <li>d. Narrador (fim do público)</li> <li>e. Mordomos (lateral esquerda)</li> <li>f. GLEE (lateral esquerda)</li> </ul>					

Página 1 de 17

1 - Entrada (tema instrumental - "Moliceiro" - Tuna Santa Joana)

Duração total	Duração cena	Instrumentação	Projeção	Palco	Luzes
10:00	10:00	Bandolim, Flauta, Clarinete, Guitarra, Baixo	Sim	Entrada músicos, maestro, narrador, coro	Luzes de coro e orquestra, Spot do narrador, zona de atuação
<b>Ações a serem tomadas</b>					
<p>1. Projeção a preto</p> <p>2. Abrir luzes de coro e orquestra e zona de atuação</p> <p>3. Entrada do coro</p> <p>4. Entrada dos músicos que se sentam</p> <p>5. Entrada do maestro Pedro Martins</p> <p>6. Agradecimento à entrada (se palmas)</p> <p>7. Afinam os instrumentos</p> <p>8. Abertura de canais de instrumentos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Bandolim</li> <li>b. Flauta</li> <li>c. Clarinete</li> <li>d. Guitarra</li> <li>e. Baixo</li> </ul> <p>9. Início da música</p> <p>10. Projeção de imagens de Aveiro antiga com início da música</p> <p>11. Abrir spot da narradora</p> <p>12. Narradora sobe a palco pela lateral esquerda</p> <p>13. Início voz off ao chegar a palco</p> <p>14. Abrir voz da narradora</p> <p>15. Texto da narradora</p> <p>16. Fim da música</p>					

Página 2 de 17

2 - S. Gonçalo (Aveiro)

Duração total	Duração cena	Instrumentação	Projeção	Palco	Luzes
15:00	05:00	Bandolim, Flauta, Clarinete, Guitarra, Baixo, Bateria, Coro	Sim	Entrada e saída de figurantes	Luzes de coro e orquestra, Spot do narrador, zona de atuação
<b>Ações a serem tomadas</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Abertura canais da Bateria e Coro</li> <li>2. Texto da narradora</li> <li>3. Projeção de imagem fixa "You ter com o santo do meu coração"</li> <li>4. Entram mordomos com o "e o espírito aventureiro deste santo das velhas casamenteiras ... quem tantas vezes peço proteção"</li> <li>5. Entra GLEE</li> <li>6. Retorna GLEE a camarins veste Branco exceto ajudantes de cenário Laurinda (ficam) <b>VÃO COM O CARLOS, PEDE PARA VIREM PREGÕES</b></li> <li>7. Saem mordomos de cena</li> <li>8. Fechar canal da Narradora</li> <li>9. Fechar luzes de atuação e spot da narradora</li> <li>10. Início da música</li> <li>11. Fim da música</li> </ol>					

3 - Maria Faia (Beira Litoral)

Duração total	Duração cena	Instrumentação	Projeção	Palco	Luzes
18:40	03:40	Bandolim, Flauta, Clarinete, Guitarra, Baixo, Bateria, Coro	Sim		Luzes de coro e orquestra
<b>Ações a serem tomadas</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Chamada de camarins para pregões <b>CRISTINA FICA COM BLES NO PALCO</b></li> <li>2. Imagem fixa de projeção <b>PRETO</b></li> <li>3. Início de música</li> <li>4. Fim de música</li> </ol>					

Página 3 de 17

4 - No alto daquela serra (Estremadura)

Duração total	Duração cena	Instrumentação	Projeção	Palco	Luzes
22:40	4:00	Piano, Flauta, Clarinete, Guitarra, Baixo, Bateria, Coro, Solista1	Sim	Solista, Entrada e saída de figurantes	Luzes de coro e orquestra, Spot do narrador, luzes de atuação
<b>Ações a serem tomadas</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Abrir spot da narradora e luzes de atuação</li> <li>2. Abrir canal da narradora</li> <li>3. Projeção de imagem fixa <b>LA SERRA</b></li> <li>4. Pedro Martins pousa Bandolim (ele faz mute)</li> <li>5. Abrir piano</li> <li>6. Texto da Narradora</li> <li>7. Solista desloca-se para o Micro</li> <li>8. Entrada de figurantes (pregões) <b>"Pelo cauteleiro que oferecia a sorte o ano inteiro"</b></li> <li>9. Fecho de spot da narradora</li> <li>10. Fecho de canal da narradora</li> <li>11. Abrir canal da solista1</li> <li>12. Início da Música</li> <li>13. Fim da Música</li> <li>14. Retorno de Solista para o coro</li> <li>15. Saída de Figurantes para camarins vestem branco <b>VÃO TER COM O CARLOS QUE ESTÁ LÁ EM CIMA</b></li> <li>16. Fecho de luzes de atuação após saída dos pregões</li> </ol>					

Página 4 de 17

5 - Enleio (Ribatejo)

Duração total	Duração cena	Instrumentação	Projeção	Palco	Luzes
26:40	04:00	Bandolim, Flauta, Clarinete, Guitarra, Baixo, Bateria, Coro, Solista1	Sim	Solista	Luzes de coro e orquestra, Spot do narrador
<b>Ações a serem tomadas</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Abrir spot da narradora</li> <li>2. Abrir canal da narradora</li> <li>3. Pedro Martins pega no Bandolim</li> <li>4. Texto da Narradora</li> <li>5. Projeção de enleio, semio que confessar que foi enleio, foi encanto, Foram lágrimas, foi pranto</li> <li>6. Solista desloca-se para o Micro</li> <li>7. Fecho de spot da narradora</li> <li>8. Fecho de canal da narradora</li> <li>9. Início da Música</li> <li>10. Fim da Música</li> <li>11. Retorno da solista para o coro</li> <li>12. Fecho de canal de Solista1</li> </ol>					

Página 5 de 17

6 - Dá-me uma gotinha de água (Alentejo)

Duração total	Duração cena	Instrumentação	Projeção	Palco	Luzes
30:40	04:00	Coro	Sim		Luzes de coro e orquestra
<b>Ações a serem tomadas</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Chamada de camarins do Gretua e do ABC e da REBECA E DA FRANCISCA (vai a CRISTINA CHAMAR, VEM CARLOS PARA BAIXO)</li> <li>2. Projeção de imagem fixa com o início do movimento rítmico</li> <li>3. Pedro Martins pousa o Bandolim</li> <li>4. Início da música só coro</li> <li>5. MUDAR PARA O LADO DIREITO DO PALCO</li> <li>6. Fim da música</li> <li>7. Projeção para preto</li> </ol>					

Página 6 de 17

7 – Laurinda, linda, linda (Algarve)

Duração total	Duração cena	Instrumentação	Projeção	Palco	Luzes
37:40	07:00	Piano, Flauta, Clarinete, Guitarra, Baixo, Bateria, Coro, Solista1, Solista2	Não	Entrada e saída de adereços e atores	Luzes de coro e orquestra, Spot do narrador, luzes de atuação
<b>Ações a serem tomadas</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Abrir spot da narradora</li> <li>2. Abrir canal da narradora</li> <li>3. Abrir Solista2 (Pedro Martins)</li> <li>4. <b>Mudança de micro solista1 para solista no coro, abrir Solista1</b></li> <li>5. Texto da Narradora</li> <li>6. <b>Entrada de adereços (colocados por figurantes, que no fim retornam a camarins e vestem branco)</b></li> <li>7. <b>Entrada de atora (Laurinda)</b></li> <li>8. <b>MUDAR PARA LADO ESQUERDO</b></li> <li>9. Abrir luzes de atuação</li> <li>10. <b>Mudar para slide animado cavalo</b></li> <li>11. Fecho de spot da narradora</li> <li>12. Fecho de canal da narradora</li> <li>13. Início da Música</li> <li>14. Dramatização (entrada de dois atores)</li> <li>15. <b>PROJEÇÃO do cavalo do amante</b></li> <li>16. <b>Cavalo do marido</b></li> <li>17. <b>Sai cavalo do amante</b></li> <li>18. Fim da Música</li> <li>19. Fecho de canal Solista1</li> <li>20. Fecho de luzes de atuação</li> <li>21. <b>Mudar slide preto</b></li> <li>22. <b>Mudança de micro Solista1 para suporte por trás do coro</b></li> <li>23. <b>Saída de atores e adereços, não esperar para saltar ao passo seguinte, para camarins (atores apoiam retirada de adereços de cena)</b></li> </ol>					

Página 7 de 17

8 – Milho Verde (Beira Baixa)

Duração total	Duração cena	Instrumentação	Projeção	Palco	Luzes
42:00	04:20	Baixo, Bateria, Coro, Solista2	Sim	Entrada e saída de bailarinas	Luzes de coro e orquestra, Spot do narrador, luzes de atuação
<b>Ações a serem tomadas</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Chamada de camarins do GLEE VAL CARLOS CHAMAR</b></li> <li>2. Abrir spot da narradora</li> <li>3. Abrir canal da narradora</li> <li>4. Texto da Narradora</li> <li>5. Fecho de spot da narradora</li> <li>6. Fecho de canal da narradora</li> <li>7. Abrir luzes de atuação</li> <li>8. <b>Projeção de imagem fixa com o início da música</b></li> <li>9. Início da Música</li> <li>10. Coreografia com bailarinas</li> <li>11. Fim da Música</li> <li>12. <b>Saída das bailarinas para camarins CHAMAM GLEE E CRISTINA</b></li> </ol>					

Página 8 de 17

9 - Romance do homem rico (*Beira Alta*)

Duração total	Duração cena	Instrumentação	Projeção	Palco	Luzes
45:30	03:30	Violino, Guitarra, Baixo, Coro, Solista1	Sim	Entrada e saída de bailarinos, Solista	Luzes de coro e orquestra, Luzes de atuação VERMELHO
<b>Ações a serem tomadas</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Imagem de projeção fixa</li> <li>2. Solista desloca-se para o micro</li> <li>3. Ligar canal Solista1</li> <li>4. Mudança de luzes de atuação para vermelho</li> <li>5. Pedro Martins pega no Violino</li> <li>6. Ligar canal Violino</li> <li>7. Início da música</li> <li>8. Coreografia de Bailarinos</li> <li>9. Fim da música</li> <li>10. Fechar canal Solista1</li> <li>11. Saída de bailarinos para camarins</li> <li>12. Retorno de solista para o coro</li> </ol>					

Página 9 de 17

10 - La Çarandilheira (*Trás-os-montes*)

Duração total	Duração cena	Instrumentação	Projeção	Palco	Luzes
50:30	05:00	Piano, Flauta, Clarinete, Baixo, Bateria, Gaita-de-foles, Coro	Não	Entrada de gaita-de-foles, entrada e saída de figurantes	Luzes de coro e orquestra, Spot do narrador, luzes de atuação
<b>Ações a serem tomadas</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mudança de projeção para preto</li> <li>2. Mudança de luzes de atuação para normais</li> <li>3. Pedro Martins poussa Violino</li> <li>4. Abrir spot da narradora</li> <li>5. Abrir canal da narradora</li> <li>6. Texto da Narradora</li> <li>7. Fecho de spot da narradora</li> <li>8. Fecho de canal da narradora</li> <li>9. Entrada de gaita-de-foles pelo público</li> <li>10. Subida ao palco pela lateral esquerda</li> <li>11. Início da Música</li> <li>12. Coreografia com figurantes ritmica</li> <li>13. Saída de figurantes antes de [4 vão para camarim, vestir de preto] COM O CARLOS</li> <li>14. Fim da Música</li> </ol>					

Página 10 de 17

## Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

### 11 – A roupa do marinheiro (*Minho*)

Duração total	Duração cena	Instrumentação	Projeção	Palco	Luzes
54:20	03:50	Violino, Flauta, Clarinete, Guitarra, Baixo, Bateria, Coro, gaita-de-foles	Sim	Entrada e saída de figurantes, saída de gaita-de-foles	Luzes de coro e orquestra, Luzes de atuação
<b>Ações a serem tomadas</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>Mudança de projeção para Navio</li> <li>Início da Música</li> <li>Pedro Martins pega no Violino</li> <li>Coreografia com figurantes</li> <li>Entrada bacias com a coda da gaita-de-foles</li> <li>Saída de gaita-de-foles pelo público</li> <li>Saída de figurantes para camarim (vestir preto e retornar a palco) COM A CRISTINA CHAMAM COIMBRA TR</li> <li>Fim da Música</li> <li>Fecho de luzes de atuação</li> <li>Chamada de camarins para Coimbra</li> </ol>					

### 12 – Dobadoira (*Douro*)

Duração total	Duração cena	Instrumentação	Projeção	Palco	Luzes
57:20	03:00	Bandolim, Flauta, Clarinete, Guitarra, Baixo, Bateria, Coro	Sim		Luzes de coro e orquestra
<b>Ações a serem tomadas</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>Pedro Martins troca Violino por Bandolim</li> <li>Início do Vídeo Dobadoira com a música</li> <li>Início da música</li> <li>Fim da música</li> </ol>					

Página 11 de 17

### 13 – Balada da despedida 5.º ano jurídico 88/89 (*Beira Litoral – Coimbra*)

Duração total	Duração cena	Instrumentação	Projeção	Palco	Luzes
63:20	06:00	Piano, Baixo, Guitarra Portuguesa, Coro, Solista2	Sim	Entrada e saída figurantes, entrada e saída solista e guitarra portuguesa	Luzes de coro e orquestra, Spot do narrador, luzes de atuação
<b>Ações a serem tomadas</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>Projeção de imagem preto</li> <li>Abrir spot da narradora</li> <li>Abrir canal da narradora</li> <li>Texto da Narradora</li> <li>Colocar suporte no centro palco</li> <li>Mudança de micro solista2 para suporte no centro palco</li> <li>Entrada de figurantes</li> <li>Fecho de spot da narradora</li> <li>Fecho de canal da narradora</li> <li>Abrir luzes de atuação</li> <li>Mudar para imagem da se-velha</li> <li>Entrada de solista e guitarra portuguesa</li> <li>Abrir canal da Guitarra Portuguesa e Solista2</li> <li>Início da Música</li> <li>Fim da Música</li> <li>Fecho de canal Solista2</li> <li>Fecho de canal da Guitarra Portuguesa</li> <li>Saída de figurantes para camarins vestem misto COM CRISTINA E CARLOS CHAMAM O ABC (MADEIRA)</li> <li>Saída de Solista e Guitarra Portuguesa para camarins</li> <li>Fecho de luzes de atuação</li> </ol>					

Página 12 de 17

14 - Rema (Açores)

Duração total	Duração cena	Instrumentação	Projeção	Palco	Luzes
69:00	05:40	Piano, Flauta, Clarinete, Guitarra, Baixo, Bateria, Coro, Solista1, Solista2	Sim	Quatro Solistas em dois micros	Luzes de coro e orquestra, Spot do narrador
<b>Ações a serem tomadas</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Chamada de camarim para o ABC (Madeira) FEITA PELA CRISTINA E CARLOS</li> <li>2. Projeção de imagem preta</li> <li>3. Abrir spot da narradora</li> <li>4. Abrir canal da narradora</li> <li>5. Texto da Narradora</li> <li>6. Mudança de micro Solista2 com suporte para junto do Solista1</li> <li>7. Deslocam-se as quatro solistas para os micros respetivos</li> <li>8. Abrir canal Solista1 e Solista2</li> <li>9. Fecho de spot da narradora</li> <li>10. Fecho de canal da narradora</li> <li>11. Mudança da projeção para o Rema</li> <li>12. Início de música</li> <li>13. Fim de música</li> <li>14. Fecho de canal Solista1 e Solista2</li> <li>15. Solista (SOFIA) retira micro Solista2 e entrega a Solista do Barco de Aveiro (segundo tema seguinte) RAQUEL</li> <li>16. Retorno de solistas para o Coro</li> </ol>					

Página 13 de 17

15 - Baile das Camacheiras (Madeira)

Duração total	Duração cena	Instrumentação	Projeção	Palco	Luzes
74:00	05:00	Violino, Bandolim, Flauta, Clarinete, Guitarra, Baixo, Bateria, Coro	Sim	Entrada e saída de bailarinos	Luzes de coro e orquestra, luzes de atuação
<b>Ações a serem tomadas</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Projeção de imagem preta</li> <li>2. Recuperar micro Solista2 para o Solista convidado do Barco de Aveiro</li> <li>3. Abrir luzes de atuação</li> <li>4. Entrada de bailarinos em palco ANTES da música</li> <li>5. Pedro Martins pega no Bandolim</li> <li>6. Início da música</li> <li>7. Coreografia com bailarinos</li> <li>8. Saída de Bailarinos antes da conversa da festa CHAMAM GLEE para o HINO COM FAIXAS E BANDEIRAS</li> <li>9. Pedro Martins troca para Violino</li> <li>10. Entrada de vídeo com o início do violino</li> <li>11. Fim da música</li> </ol>					

Página 14 de 17

## Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

### 16 – Se eu fosse um barco de aveiro (*Aveiro*)

Duração total	Duração cena	Instrumentação	Projeção	Palco	Luzes
79:00	05:00	Piano, Flauta, Clarinete, Guitarra, Baixo, Bateria, Coro, Solista2 e Narrador	Sim	Solista	Luzes de coro e orquestra, Spot do narrador, luzes de atuação
<b>Ações a serem tomadas</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Chamada de camarins GLEE com faixas e bandeiras</li> <li>2. Abrir spot da narradora</li> <li>3. Abrir canal da narradora</li> <li>4. Texto da Narradora</li> <li>5. Pedro Martins pouso Violino</li> <li>6. Narradora desloca-se para centro do palco</li> <li>7. Abrir canal de Solista2</li> <li>8. Solista convidado entra com a saída da Narradora</li> <li>9. Fecha spot da narradora</li> <li>10. Abrir canal de Solista1</li> <li>11. Narradora sai de palco</li> <li>12. Projeção de imagens Aveiro recente com o início da música</li> <li>13. Início da música</li> <li>14. Fim da música</li> <li>15. Fecha canal Solista 1 e 2</li> <li>16. Solista convidado deixa micro com Pedro Martins e sai de cena</li> <li>17. Fecha canal da narradora</li> </ol>					

Página 15 de 17

### 17 – Hino do EESJ

Duração total	Duração cena	Instrumentação	Projeção	Palco	Luzes
82:30	3:30	Piano, Flauta, Clarinete, Guitarra, Baixo, Bateria, Coro	Sim	Entrada de figurantes	Luzes de coro e orquestra, Luzes de atuação
<b>Ações a serem tomadas</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Chamada de camarins a todos para agradecimentos</li> <li>2. Projeção fixa da imagem da escola</li> <li>3. Início da música</li> <li>4. Entrada de figurantes (faixa e bandeiras) na ponte após o segundo verso antes do refrão</li> <li>5. Fim da música</li> </ol>					

Página 16 de 17

18 - Agradecimentos (ao som de música gravada a definir...)

Duração total	Duração cena	Instrumentação	Projeção	Palco	Luzes
90:00	07:30	Música Gravada	Sim	Todos os participantes	Luzes de coro e orquestra, Luzes de atuação
<b>Ações a serem tomadas</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Início da música gravada</li> <li>2. Ordem dos agradecimentos               <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Narrador</li> <li>b. GLEE (figurantes)                   <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Retirar faixa depois de terem outros à frente.</li> </ol> </li> <li>c. Mordomia de S. Gonçálio</li> <li>d. Gretú</li> <li>e. Gaita-de-foles</li> <li>f. Coimbra (solista e guitarra Portuguesa)</li> <li>g. ABC (ballarinos)</li> <li>h. Músicos e coro</li> <li>i. Diretores artísticos (Pedro Martins, Ana Lia, Álvaro, Angelino, João Pantaleão, Zé Tó Rodrigues, Josefa Cipriano + 2ª vez com Narrador e Solistas convidados)</li> </ol> </li> <li>3. Discurso da diretora (micro solista 2)</li> <li>4. Entrega de flores (a definir)</li> <li>5. Chamada de alunos da plateia ao palco</li> <li>6. Fecho de canal de solista durante a música.</li> <li>7. REPETIÇÃO DO HINO DA ESCOLA</li> <li>8. Projeção similar à de entrada</li> </ol>					

FIM

Anexo 7 – Alinhamento do “Viagens”



**VIAGENS**  
DENTRO DE UM MOLICEIRO CANTAMOS O PAIS INTEIRO

**Alinhamento**

	AUTOR	ARRANJOS	Participações especiais	Solistas
1 - Moliceiro	Tema tradicional de Aveiro	Pedro Martins		
2 - S. Gonçalo	Tema tradicional de Aveiro		Mordomia S. Gonçalo	
3 - Maria Fala	Tema tradicional Português			
4 - No alto daquela serra	Tema tradicional Português			Clementina Leite
5 - Enleio	Tema tradicional Português			Daniela Pinto
6 - Dá-me uma gotinha de água	Tema tradicional Português			Fátima Santos Esperança Neves
7 - Laurinda, linda, linda	Tema tradicional Português		GrETUA	Pedro Martins Celeste Saldanha
8 - Milho Verde	Tema tradicional Português		ABC	
9 - Romance do homem rico	Tema tradicional Português		ABC	Josefa Cipriano
10 - La Çarandilheira	Tema tradicional Português		AMCSB	José Dinis (Gaita-de-foles)
11 - A roupa do marinheiro	Tema tradicional Português		AMCSB	José Dinis (Gaita-de-foles)
12 - Dobadoira	Tema tradicional Português			
13 - Balada da despedida	Rui Lucas António Vicente João Paulo Sousa			Alcides Sá Esteves (voz) António Dias da Paula (Guitarra Portuguesa)
14 - Rema	Tema tradicional Português			Sofia Paciência Isabel Antunes Elisabete Ferreira Ana Pais
15 - Baile das Camacheiras	Tema tradicional Português		ABC	
16 - Se eu fosse um barco de Aveiro	Paulo Moreira			Pedro Martins Raquel Madureira
17 - Hino do EESJ	Emanuel Moura			

Anexo 8 – Partituras “Moliceiro”

*Zandrina Pedreira* **MOLICEIRO**

Re H sol H Re H sol H Re H sol H

sol H si H Re H si H Re H si H

si H Re H si H Re H sol H

si H Re H sol H Re H si H si H

Re H sol H Re H sol H Re H

sol H Re H sol H Re H sol H

Re H sol H si H

sol Re sol

Flute

### Moliceiro

1.

6 *f*

12

18

25

32

40

47

53

59

V.S.

2 Flute ao

70

## Moliceiro

Violin 2

1.

6 2.

14

25

36

46

53

59

66

70

Anexo 9 – Partituras “São Gonçalo”

50. out '13

## São Gonçalo

*A dança dos mancos – tema tradicional de Aveiro*

**INTRO (2 x)** -  $\dot{f}\# - | \text{7} \cdot | \text{ni} - \text{do}\# | \dot{f}\# - || \dot{f}\# - | \text{7} \cdot | \text{ni} - \text{do}\# | \dot{f}\# - ||$

São Gonçalo arredai os bancos (bis)  
 Que eu quero dançar a dança dos mancos (bis) → (ni do# f#)  
 Quando os mandos querem dançar (bis)  
 Que farão aqueles que podem andar (bis)

**Refrão (vozes)**:  $\dot{f}\# - \text{do}\# - \dot{f}\# - \text{do}\# - \dot{f}\# -$   
 Ai sim ai sim, ai sim ai não  
 $\dot{f}\# -$  Santo da minha alma do meu coração

São Gonçalo casamenteiro (bis)  
 Casai as feias as belas (bis)  
 Nosso santo rapioqueiro (bis)  
 Não te esqueças das donzelas (bis)

**Refrão (vozes)**

**INTERLÚDIO** -  $\dot{f}\# - | \text{7} \cdot | \text{ni} - \text{do}\# - | \dot{f}\# - :|| 4x$

São Gonçalo quando foi ao forno (bis)  
 Todo o cabelo queimou (bis)  
 A culpa não foi do santo (bis)  
 Foi de quem o lá mandou (bis)

**Refrão (vozes)**

**ESTROFE 1** (c/ vigor + ritmada) + REFRÃO

$\dot{f}\# - \text{ni} | \text{re} - \text{do}\# - | \text{ni} - \text{do}\# - | \text{re} - \text{la} - \text{ni} - | \text{do}\# - | \text{re} - \text{f}\# - | \text{ni} - \text{do}\# - | \dot{f}\# - \text{do}\# - :|| \dot{f}\# - ||$

+  
**Refrão FINAL**  $\dot{f}\# - \text{do}\# - | \text{re} + | \text{do}\# - | \dot{f}\# - |$   
 $\dot{f}\# - | \text{ni} | \text{do}\# - | \dot{f}\# - \text{7} ||$

## São Gregório

INTRO (inst - solista + gac/piano + Bx)

$\begin{matrix} \text{1)} & x & z \\ \text{2)} & z & x \end{matrix}$

ESTROFE 1 (gac/piano + Bx + perc)

REFRÃO (tutti)

(Cosa) → (Ri+)  
ESTROFE 2 + REFRÃO (= antefin)


Solo (tutti)

ESTROFE 3 + REFRÃO (= antefin)

ESTROFE 1 (tutti)

**REFRÃO FINAL** → nota abajuda no Refrão normal !!! (tutti)

Anexo 10 – Partituras “Maria Faia”



Zeca Afonso  
22. Jan '44

## Maria Faia

Zeca Afonso – Traz outro amigo também (1970)

MELODIA (2x) -  $\frac{6}{8} G- | F | G- | \frac{3}{4} F | \frac{6}{8} G- :||$

Eu não sei como te chamas, ó Maria Faia  
 Nem que nome te hei-de eu pôr  
 Ó Maria Faia, ó Faia Maria

Cravo não, que tu és rosa, ó Maria Faia  
 Rosa não, que tu és flor  
 Ó Maria Faia, Ó Faia Maria (2)

MELODIA (2x) -  $\frac{6}{8} G- | F | G- | \frac{3}{4} F | \frac{6}{8} G- :||$

Não te quero chamar cravo, ó Maria Faia  
 Que te estou a engrandecer  
 Ó Maria Faia, ó Faia Maria

Chamo-te antes espelho, ó Maria Faia  
 Onde espero de me ver  
 Ó Maria Faia, ó Faia Maria (2)

MELODIA (2x) -  $\frac{6}{8} G- | F | G- | \frac{3}{4} F | \frac{6}{8} G- :||$

O meu amor abalou, ó Maria Faia  
 Deu-me uma linda despedida  
 Ó Maria Faia, ó Faia Maria

Abarcou-me a mão direita, ó Maria Faia  
 Adeus ó prenda querida  
 Ó Maria Faia, ó Faia Maria (2)

↓ CODA (2x) -  $G- | Eb | F | D |$

4x instrumento Voz 1 - | ..... Maria | Faia Maria | Faia Maria | Faia..... |  
4x tutti Voz 2 - | Ma..... | ri..... e | Fa..... | ia..... |  
2x a capella

G- instrumentos

# Plania Fainu

**Melodia**

**Ghufes**

**Melodia** + **Ghufes** + **Melodia** + **Ghufes** + **CODA**

**CODA**

↳ 4x instrumental + 4x tutti (+ 2x à capella)

Anexo 11 – Partituras “No alto daquela serra”

*Handwritten signature*  
09-out'13

# No alto daquela serra

*Estremadura*

**INTRO** F Edim D- C Bb C F

solista - F Edim D- C No alto daquela serra (bis) tutti

tutti - Bb Está um lenço, está um lenço a acenar C

solista - F Edim D- C Dizendo viva quem ama (bis) tutti vezes

tutti vezes - Bb Morra quem, morra quem não sabe amar C (bis)

Ajoelha-te aos meus pés (bis)  
Só assim, só assim terás perdão  
Levanta-te e vem dançar (bis)  
Lindo amor, lindo amor do coração (bis)

↳ INTERLÍDIO (SOLO) of subida de tom

tutti - G F#dim E- D Do outro lado do monte (bis) tutti vezes

tutti vezes - C Tem meu pai, tem meu pai um castanheiro D

tutti - G F#dim E- D Dá castanhas em outubro (bis) tutti vezes

tutti vezes - C Uvas brancas, uvas brancas em janeiro (bis) D

B-	A D	:
G	F# E	
C	F D	
D7		

**Coda:**

|| No alto daquela serra (vz 2) > G F#dim E- D :|| G

|| No alto daquela serra (vz 1)

↳ || vz2 ~~~~~ ||

   || vz1 ~~~~~ ||

## No alto daquela semana

INTRO (instrumento solista + piano)

F# E4 D- E Bb E F#

1: Verso (piano)

2: Verso (piano + Baixo + percussão)

SOLO (instrumento solista + tutti)

B- A D B- A D G F#  
E- C F# D 7

3: Verso (tutti)

4: CODA (tutti s/ percussão)



# Guleio

## Intro

## Chorus (4x)

E- | A- | B | E- | B | B7 | E- || (4x)

## Interlúdio

## Chorus (3x)

### Coda - Ao pé de

Anexo 13 – Partituras “Dá-me uma gotinha de água”

Só que! / à capella

L  
h

8. Set '14

## Dá-me uma gotinha de água

Canção tradicional Alentejana  
cf. António Zambujo e Grupo de Cantadores de Vila Nova de S. Bento

<i>Ponto:</i> Fui à fonte beber água	D   %
<i>Coro:</i> Achei um raminho verde	D   A7
Quem o perdeu tinha amores (bis)	G   E
Quem o achou tinha sede	A7   D
 <u>Refrão</u>	
<i>Alto:</i> Dá-me uma gotinha de água	<i>Alto:</i> Alguma gota há-de haver
<i>Coro:</i> Dessa que eu oiço correr	<i>Coro:</i> Quero molhar a garganta
Entre pedras e pedrinhas (bis)	Quero cantar como a rola (bis)
Alguma gota há-de haver	Como a rola ninguém canta
<i>Ponto:</i> A água pela fonte corre	D   %
<i>Coro:</i> Limpa, clara, fresca e pura	D   A7
Assim correm os meus olhos (bis)	G   E
Para a tua formosura	A7   D
 <u>Refrão</u>	
<i>Ponto:</i> Debaixo da oliveira	
<i>Coro:</i> Não se pode namorar	
Porque a folha miudinha (bis)	
Não deixa passar o ar	
 <u>Refrão</u>   D   %   %   A7   G   E-   A7   D D7	
<i>Coda:</i> Quero cantar como a rola (bis)	
Como a rola ninguém canta	
Rit. ....	

Anexo 14 – Partituras “Ó Laurinda, linda, linda”

**Ó Laurinda, linda, linda**  
 Canção tradicional de Monchique (Alferce)  
 cf. recolha nacional efetuada por M. Giacometti - 1962

*Parraga*  
8-2-14

**Intro - Instrumental**  $\text{B-} | \text{7} | \text{E-} | \text{B-} | \text{E-} \text{Chão} | \text{B-} | \text{E-} \text{F\#} | \text{B-} ||$

**EU → Ó Laurinda, linda, linda (bis)**  $\text{B-} | \text{7} |$

És mais linda que o Sol  $| \text{E-} | \text{B-} |$

Deixa-me dormir uma noite  $| \text{E-} \text{Chão} | \text{B-} |$

Nas dobras do teu lençol.  $| \text{E-} \text{F\#} | \text{B-} |$

**Sim, sim, cavalheiro, sim (bis)** → *Chão*

Hoje sim, amanhã não.

Meu marido não está cá

Foi p'ra feira de Gravão.

**Onze horas, meia-noite (bis)**

Marido à porta bateu  $||$

Bateu uma, bateu duas

Laurinda não respondeu.

**Ou ela está doentinha (bis)**

Ou já tem outro amor.

Ou então procura a chave

Lá no meio do corredor.

**Intro - Instrumental**

**De quem é este chapéu (bis)**  $\text{B-} | \text{7} |$

Debruado a galão?  $| \text{E-} | \text{B-} |$

É para ti meu marido  $| \text{E-} \text{Chão} | \text{B-} |$

Que o fiz eu por minha mão.  $| \text{E-} \text{F\#} | \text{B-} |$

**De quem é aquele casaco (bis)**

Que ali vejo pendurado?

É para ti meu marido

Que o trazes bem ganhado.

**De quem é aquele cavalo (bis)**

Que na minha esquadra entrou?  $||$

É para ti meu marido

Foi teu pai quem to mandou

**De quem é aquele suspiro (bis)**

Que ao meu leito se atirou?

Laurinda que aquilo ouviu

Caiu no chão, desmaiou.

**Suspensão em pausa + estr. à capella**  $\text{E}$

**Ó Laurinda, linda, linda (bis)**  $\text{E}$

Não vale a pena desmaiar.  $\text{E}$

Todo o amor que te eu tinha  $\text{E}$

Vai-se agora acabar.  $\text{E-} \text{F\#} | \text{B-}$

**Vai buscar as tuas irmãs (bis)**

Tá-las todas num andar.  $\text{E-} | \text{B-}$

É a mais linda delas todas  $\text{E-} | \text{Chão} | \text{B-}$

Há-de ser o meu amor.  $\text{E-} | \text{F\#} | \text{B-}$

**Coda - Instrumental + Há-de ser o meu amor**

$| \text{E-} \text{Chão} | \text{B-} | \text{E-} \text{F\#} | \text{B-} |$

*Rit....*

# Ólaminde, Linda, Linda

(Melódia rigor atrás)

**INTRO/INSTRUMENTAL**

(1)

(2) **Ghote (1 a 4)**

(3) **Instrumental**

(4) **Ghote (5 a 8)** →

(5) **Ghote 9**

(6) **Ghote (10) = ghote (1 a 8)**

(7) **COZA**

Melodia das vozes

Handwritten musical score for "Melodia das vozes" in G major, 4/4 time. The score is divided into three systems, each with a vocal line and a piano accompaniment line.

**System 1:** The vocal line starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The lyrics are "ô lou- ra não de la- ra de la- ra ô lou- ra não de la- ra de la- ra". The piano accompaniment is in the bass clef, starting with a G chord and a quarter rest.

**System 2:** The vocal line continues with the lyrics "É, amor em de- je- ta- do". The piano accompaniment continues with chords and notes. A "3-" symbol is written above the first measure of the vocal line.

**System 3:** The vocal line concludes with the lyrics "sol- ta- do". The piano accompaniment concludes with a final chord. A "3-" symbol is written above the first measure of the vocal line.

Anexo 15 – Partituras “Milho Verde”

*P. Afonso*  
12. maio 14

## Milho verde

Zeca Afonso – Cantigas do Maio (1971)

INTRO 1 – Adufes

INTRO 2 – Flauta (melodia principal) – Solo

Milho verde, milho verde... Ai milho verde, milho verde  
 Ai milho verde maçaroca *VOZES*  
 À sombra do milho verde... Ai à sombra do milho verde  
 Ai namorei uma cachopa *VOZES*

Milho verde, milho verde... Ai milho verde, milho verde  
 Ai milho verde miudinho *VOZES*  
 À sombra do milho verde... Ai à sombra do milho verde  
 Ai namorei um rapazinho *VOZES*

INTERLÚDIO – (melodia flauta com subida de tom)

Milho verde, milho verde... Ai milho verde, milho verde  
 Ai milho verde folha larga *VOZES*  
 À sombra do milho verde... Ai à sombra do milho verde  
 Ai namorei uma casada *VOZES*

**RETOMA DO TOM INICIAL**

9  
FB

Mondadeiras do meu milho... Ai mondadeiras do meu milho  
 Ai mondai o meu milho bem *VOZES*  
 Não olheis para o caminho... Ai não olheis para o caminho  
 Ai que a merenda já lá vem *VOZES*

CODA – (igual interlúdio sem subida de tom)

*subida de tom*

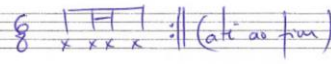
*descida de tom*

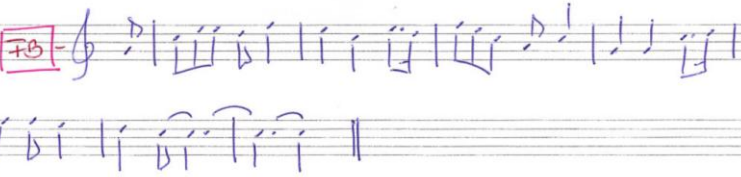
Handwritten musical notation in red and green ink is present throughout the page, including a 6/8 time signature, chords (F, e, Bb, G), and melodic lines with arrows indicating pitch changes.

# Milho Verde


(só Flauta Bocal / Baixo / Adufes)

Flauta Bocal  
ou Ta

Inho 1 - Adufes - 8 

Inho 2 - FB - 

Estrofe 1 + Estrofe 2 - Baixo - 8 

Introdução - 3x + FB - 

Estrofe 3 - Baixo - 8 

Estrofe 4 - 3x + FB - 

Coda - 3x + FB - 

Anexo 16 – Partituras “Romance do homem rico”



## Romance do homem rico

Canção tradicional (Viscu)

cf. CD "Portugal raízes musicais" - Portugalica Harmonia Mundi - JN

INTRO - ✓

- ✓ (Era um homem muito rico, duas vezes viuviu  
Arranjou a mulher pobre, grande soberba apanhou)
- ✓ (Lá na quinta-feira santa, da semana que há-de vir  
Lá se viu o pobrezinho, aquela porta a pedir)
- ✓ (O homem como dorido, dorido do coração  
Fez a esmolinha ao pobre, de um bocadinho de pão)

Handwritten musical notation for the Intro:

$$\left| \frac{3}{8} \text{B-} \right| \frac{2}{4} \text{F\#} \left| \frac{3}{8} \text{B-} \right| \text{||} \cdot \left| \right|$$

$$\left| \text{B-} \right| \text{B}_7 \left| \text{E-} \right| \text{||} \cdot \left| \right|$$

$$\left| \text{F\#} \right| \frac{2}{4} \text{||} \cdot \left| \frac{3}{8} \text{B-} \right| \text{||} \cdot \left| \right|$$

$$\left| \text{F\#} \right| \frac{2}{4} \text{||} \cdot \left| \frac{3}{8} \text{B-} \right| \text{||} \cdot \left| \right|$$

INTERLÚDIO - ✓

- ✓ (E a mulher como malvada, das mãos dele o foi tirar  
A cegueira era tanta, à caldeira o foi deitar)
- ✓ (- "Anda cá ó meu marido, anda cá se tu queres ver  
Uma caldeira sem nada, cheia de sangue a verter")
- ✓ (- "Ó mulher tu és malvada, és malvada de nação  
Perdestes a tua alma, por um bocadinho de pão")

CODA -  $\left| \frac{3}{8} \text{F\#} \right| \frac{2}{4} \text{||} \cdot \left| \frac{3}{8} \text{B-} \right| \text{||} \cdot \left| \text{F\#} \right| \frac{3}{4} \text{||} \cdot \left| \frac{3}{8} \text{B-} \right| \text{||}$

Rit...

# Romance do Homem Rio

**INTRO** (vc + gac) 3- F# 3- 37

**Ghoro** (3x) (vc + gac)

**INTERLUDIO** = INTRO + Ghoro (3x) +

**COXA** (vl + gac + voz)

Sol. Hui... Ah...  
gac. Hui... Oh...  
voz. - (Pauzo Cu di mo de) (37)

Anexo 17 – Partituras “La Çarandilheira”

4/4 B-

La Çarandilheira

20/11/14

Canção tradicional Mirandesa (escrita de forma fonológica)  
adpt. Né Ladeiras - Trás-os-Montes - 1994

**INTRO - PREGUIÇA**

**UNISSONO**

Se ajuntaram las três comadres - La Çarandilheira  
Na função del Santo Andrés - Çarandilha a andar, çarandilha és

✓ P'ra fazer uma merenda - La Çarandilheira  
I dum bárrio todas três - Çarandilha a andar, çarandilha és

✓ Uma lhiébou nuobe panes - La Çarandilheira  
Tocaba a cada uma três - Çarandilha a andar, çarandilha és

✓ Outra lhiébou trinta uòbos - La Çarandilheira  
Tocaba a cada uma diês - Çarandilha a andar, çarandilha és

**INSTRUMENTAL**  $C\# - | B_0 | E | \gamma. : || A | E_0 | D_0 | E_0 | A | E_0 | B_0 | D | G | G ||$

**A VOZES**

Outra lhiébou um pelhejito - La Çarandilheira ✓  
De dous cantaros ou três - Çarandilha a andar, çarandilha és

I dalhi a um bocadito - La Çarandilheira ✓  
Ajuntou-se l peç cum peç - Çarandilha a andar, çarandilha és

I dalhi a um bocadito - La Çarandilheira ✓  
T'chegou l marido d'E\_inês - Çarandilha a andar, çarandilha és

Palos numa, palos noutra - La Çarandilheira ✓  
Palos dou en todas três - Çarandilha a andar, çarandilha és

**INSTRUMENTAL** ✓

I lha que lhiébou mais palos - La Çarandilheira  
Foi la pobrezica E\_inês - Çarandilha a andar, çarandilha és

E depois de tantos palos - La Çarandilheira  
Acabou-se l Santo Andrés - Çarandilha a andar, çarandilha és

**CODA**  $B - | F\# / C\# | A | A/b | A/C\# |$   
 $D | C\# | B - A | G\# | G | F\# - E - | A_{rit} | A_7 ||$

*Handwritten notes:*  
- à capella  
- q piano (apudo)  
- q piano (cuidos)  
- c tutti  
Tutti

# La Garandilleira

**INTRO**  
**PORE**

ertrufes (excepto 3 compassos de int. 9 e 10)  
→ instrumentação só parte inferior

**Gloze 1 (a capella) Gloze 2 (só piano)**

**Gloze 1**

**INSTRUMENTAL**

**Glozes 5 a 8** = 4

*glozes em 4/4*

**INSTRUMENTAL** + **Glozes 9 e 10**

**CODA**

**Rit.** ----- |

Anexo 18 – Partituras “A roupa do marinheiro”



*Paraná  
29.06.14*

# A roupa do marinheiro

Canção tradicional do Minho (Viana do Castelo)

INTRO | 0 | G | 0 | 0 :||

1 - É a roupa do marinheiro  
 Não é lavada no rio  
 É lavada no mar alto  
 À sombrinha do navio

2 - É à sombrinha do navio  
 É à sombrinha do vapor

**BIS** { *Vai-te embora marinheiro*  
*Que eu não sou o teu amor*

**Seg. 1**

0	0	A	0	0
G	F#m	A	A	
A7	A7	0 Em	Em	
A	A	0	0	

(a vozes)

INSTRUMENTAL | 0 | G | 0 | 0 :||

3 - Eu não sou o teu amor  
 Eu não sou o teu amor

**BIS** { *Eu não sou como a figueira*  
*Que dá fruto sem flor*

**Seg. 1**

ESTROFE MURMURADA (c/ solo instrumental)

**CODA:** *Eu não sou como a figueira*  
*Que dá fruto sem flor*

(a vozes)

## A roupa do mainucio

**INTRO**

**Chorus** (1+2) ▽ Chorus 1st/ repeat 2nd/ rages !!!

**INSTRUMENTAL** = INTRO

**Chorus 3** = int. 2

**Chorus instrumentada** of melodia polo

**Coda** = repetit chorus

Anexo 19 – Partituras “Dobadoira”



*Handwritten signature*  
6. out '14

## Dobadoira

Canção tradicional da região do Douro

INTRO | E | B | B7 | E :|| (3x)

- Esta noite, lá na minha aldeia, já tudo dormia só eu namorava. (Bis) - **Uni**  
 Doba dobadoira doba, não m'enríces a meada. (Bis) - **Vozes**

2 - Não m'enríces a meada, não m'enríces o costal. (Bis)  
 Doba dobadoira doba, doba bem, não dobes mal. (Bis)

INSTRUMENTAL = INTRO

3 - O novelo ainda está pequeno, e cabe na mão fechada. (Bis)  
 Doba dobadoira doba, não m'enríces a meada. (Bis)

4 - Não cabe na mão fechada, mas cabe na mão aberta. (Bis)  
 Doba dobadoira doba, e deixa a meada certa. (Bis)

INSTRUMENTAL = INTRO

CODA (*melodia fatti em unisone*)

Esta noite, lá na minha aldeia, já tudo dormia só eu namorava. (Bis)

Dobadoira doba ||  
 (ri) | E | E7+ ||

# Dobadoina

**INTRO**

**Strofe 1 + Strofe 2**  $\frac{3}{4}$  E | B | B7 | E  $\frac{1}{2}$ :|| - B | B7 | E :|| (2x)

**Instrumental** = Intro

**Strofe 3 + Strofe 4** = Strofe 2

**Instrumental** = Intro

**CODA** - tutti em unissono (melodico) e em staccato

do ba do i ra do ba

Anexo 20 – Partituras “Balada da despedida”

*Panno*  
29. out 14

## Balada da despedida

5.º ano jurídico – Univ. Coimbra – 1988/89

INTRO G Em | Bm | e Am | D D7 | G Em | Bm | e Am D D7 | G ||

SOLISTA: Sentes que um tempo acabou  
Primavera de flor adormecida  
Qualquer coisa que não volta que voou  
Que foi um rio, um ar na tua vida

E levas em ti guardado  
O choro de uma balada  
Recordações do passado  
O bater da velha cabra

CORO: Capa negra de saudade... No momento da partida  
Segredos desta cidade... Levo comigo p'rá vida

1.ª vez UNÍ  
(BIS):||

INSTRUMENTAL = INTRO

SOLISTA: Sabes que o desenho do adeus  
É fogo que nos queima devagar  
E no lento cerrar dos olhos teus  
Fica a esperança de um dia aqui voltar

E levas em ti guardado  
O choro de uma balada  
Recordações do passado  
O bater da velha cabra

CORO: Capa negra de saudade... No momento da partida  
Segredos desta cidade... Levo comigo p'rá vida

(BIS) :||

CODA - Em

Anexo 21 – Partituras “Rema”

*Handwritten:* 2/4 Tail

*Handwritten:* 29.08.14

**Rema**

Canção tradicional Açoreana (Ilha do Faial)  
Segundo a versão da Brigada Victor Jara – Tamborileiro (1979)

INTRO  $F | \frac{1}{2} | Gm | \frac{1}{2} | e | \frac{1}{2} | F | \frac{1}{2} | \textcircled{3x} Du | \frac{1}{2} | Gm | \frac{1}{2} | e | \frac{1}{2} | F | \frac{1}{2} ||$

*Solistas:*  $F \quad Gm \quad e \quad F$   
Rema para lá lanchinha (bis)  
*Tutti:*  $F \quad Gm \quad e \quad F \quad Du | Gm | e | F |$   
Rema que rema lanchinha de quatro remos (bis)  
*Solistas:* Se quereis alguma coisa (bis)  
*Tutti:* Rema que rema lá em terra falaremos (bis)

*Solistas:*  $F \quad Gm \quad e \quad F$   
Coitado de quem no mundo  
*Solistas:* Passa a vida a navegar  
*Tutti:*  $F \quad Gm \quad e \quad F \quad Du$   
A navegar um dia fica sem ceia  
 $F \quad Gm \quad e \quad F$   
Fica sem ceia e outro dia sem jantar

INTERLÚDIO  $Gm | e | F | Du | Gm | e | F | \frac{1}{2} ||$

*Solistas:*  $F \quad Gm \quad e \quad F$   
Rema para lá lanchinha (bis)  
*Tutti:*  $F \quad Gm \quad e \quad F \quad Du | Gm | e | F |$   
Rema que rema lanchinha de quatro remos (bis)  
*Solistas:* Se quereis alguma coisa (bis)  
*Tutti:* Rema que rema lá em terra falaremos (bis)

*Solistas:*  $F \quad Gm \quad e \quad F$   
Coitado quem não tem lancha  
*Solistas:* Que rema na lancha alheia  
*Tutti:*  $F \quad Gm \quad e \quad F \quad Du$   
Na lancha alheia todo o dia rema, rema  
 $F \quad Gm \quad e \quad F$   
Ai rema, rema e à noite fica sem ceia

CODA  $F | \frac{1}{2} | Gm | \frac{1}{2} | e | \frac{1}{2} | F | \frac{1}{2} |$

# Reina

1.º instrumento melódico

**INTRO**

**Guitar** 3x

**INTERLÚDIO**

**Guitar** 3x

**Coda**

# Roma

2º instrumento melódico

**INTRO**

**Strophes 3x**

**Interlúdio**

**Strophes 3x**

**Coda**

Anexo 22 – Partituras “Baile das Camacheiras”

5m 3b

## Baile das Camacheiras

*Música tradicional Madeirense*

P. Pinheiro  
5. fev '14

Bisquinto  
(x! x!)

MELODIA -  $Bb | Eb | F | Bb :|| : Eb | e- | F | Bb :||$

1 - Nossa Senhora do Monte combinou com S. João (bis)  
Para irém à Camacha ver as festas que lá vão (bis)

Refrão: Santo Antoninho da Serra escondido entre as feiteiras (bis)  
Veio do Santo à Camacha ver o baile das Camacheiras (bis)

MELODIA  $Bb | Eb | F | Bb :|| : Eb | e- | F | Bb :||$

2 - Quando há baile na Camacha há alegria em toda a gente (bis)  
Toda a mocinha solteira quer arranjar casamento (bis)

Refrão + MELODIA

3 - Santo Antoninho da serra é um santo namorado (bis)  
Veio namorar à Camacha quer-se tornar camacheiro (bis)

Refrão + MELODIA

4 - As meninas da Camacha quando não têm que fazer (bis)  
Vão à noite ao bailarico que acaba ao amanhecer (bis)

↓

CODA ① melodia final:  $Eb | e- | F | Bb | Eb | e- | G- | F | Bb ||$  END Bisquinto

② cânone falado - Vão à noite ao bailarico que acaba ao amanhecer (n x) Bb

③ Peer Gynt (amanhecer)  $Bb | * | * | * | * | G- | Bb | Bb ||$

① \_\_\_\_\_

② \_\_\_\_\_

# Baile do Camacheira

9 Banguinho (x<sup>1</sup> x<sup>2</sup>)

Melódico + Estrofe + Refrão (4x) → 4x (s/ último ref.)

① CODA → justificação

②  $\overset{\sim}{Bb}$  (no vezes a definir)

③ Rit. ...

Anexo 23 – Partituras “Se eu fosse um barco de Aveiro”

Domingo  
5 jan '15

## Se eu fosse um barco de Aveiro

Letra e música: Paulo Moreira  
*Um êxito académico de Aveiro nos anos 1987-92*

INTRO  $B^- | \text{||} | A | \text{||} | G | \text{||} | F\# | \text{||} : || \rightarrow$  Piano

REFRÃO

Se eu fosse um barco de Aveiro quem me dera navegar  
 Ir como um moliceiro pela ria até ao mar  
 Quem me dera ser um barco quem me dera navegar

1- Pela força da maré embrenhar-me nos canais  
 Nunca navegando à ré soltando amarras do cais  
 Refluindo, refluindo, refluindo até jamais (bis) : ||

REFRÃO

2- Enredar-me em moliço e prender-me ao teu anzol  
 Morder-te como ao isco e ficar em terra ao sol  
 Ressecando, ressecando, ressecando com o sal (bis) : ||

REFRÃO

3- Andam mil barcos na Ria desde Mira até Ovar  
 Se eu fosse um deles eu ia pela água procurar  
 Onde vives, onde pulsas, como brilha o teu olhar (bis) : ||

REFRÃO (2x)

CODA- Quem me dera ser um barco quem me dera navegar

tutti

Rall.....

(só piano e 2 solistas)

introdução B-E-E-B: ||  
 D G A B-  
 D B- E- F#

Se eu fosse um barco de AVEIRO...

LETRA E MUSICA Paulo Moreira

Si Si Si La Sol Fa#

Se eu fosse um barco de A-veiro quem me de-ra ma-ve-gar  
 Ir co-mo um moliceiro pe-la Ri-a até ao mar

La Si Si Mi Si Fa#

quem me de-ra ser um bar-co quem me de-ra ma-ve-gar

Se eu fosse um barco de Aveiro  
 Quem me dera navegar  
 Ir como um moliceiro  
 Pela Ria até ao Mar  
 Quem me dera ser um barco  
 Quem me dera navegar

Inter

pe-la for-ça da ma-ré — em-brenhar-me nos ca-nais  
 nun-ca ma-ve-gan-do a ré — sol-tan-do a-marras do cais — re-flu-  
 Ri-do re-flu-ir-do re-flu-ir-do até ja-mais re-flu-  
 ir-do re-flu-ir-do re-flu-ir-do até ja-mais


Pela força da maré — embrenhar-me nos canais  
 Nunca navegando à ré — soltando amarras do cais  
 Refluindo, refluindo, refluindo até jamais (bis)

Enredar-me em moliceiro — e prender-me ao teu anzol  
 Morder-te como ao isco — e ficar em terra ao sol  
 Ressecando, ressecando, ressecando com o sal (bis)

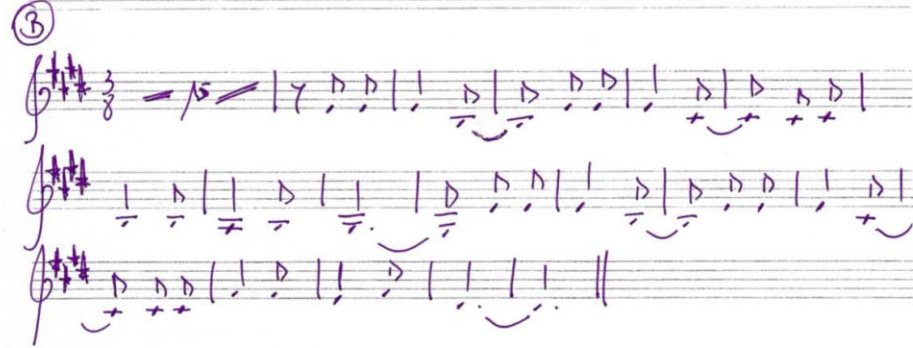
Andem mil barcos na Ria — desde Mira até Ovar  
 Se eu fosse um deles eu ia — pela água procurar  
 Onde vives, onde pulsas, como brilha o teu olhar (bis)

Se eu fosse um bairro de Areito  
(clarinet)

①



②



Inho + Riff Santana

① ③ ① ③ ① (solo clarinet) ③ ① ①



Anexo 24 – Partituras “Hino EESJ”

# Hino do EESJ

INTRO - E | G# - | A E# | B | Rui Moura

Plantar uma árvore, lançar uma semente à terra  
E tratar dela todos os dias com carinho  
Ajuda-la a lidar com os mistérios que a vida encerra  
Ensina-la como se ensina um pássaro a voar sozinho

Ensinar o respeito p'los outros e a solidariedade  
Ensinar a fazer o bem e a bem fazer  
Por melhor que seja a mentira se diz sempre a verdade  
Aprender não só o saber mas o saber ser

Ponte: Partir sempre à descoberta, transpor novas barreiras  
Dizer que crescer e educar não tem fronteiras (7)

Refrão: Santa Joana no coração  
És padroeira da nossa escola, és hino e canção (7)  
Aqui crescemos... Aqui sonhamos  
E aprendemos que nada na vida acontece em vão

Sentimos que hoje conseguimos olhar em frente  
Que o futuro de ontem é hoje ao amanhecer  
Professores funcionários e pais, colegas amigos para sempre  
Fizeram-nos acreditar que querer é poder

Ponte + Refrão (E E- B)

# Hino EESJ

Intro (H<sup>+</sup>)

Globo 1 (H<sup>+</sup> e y subito)

final (passagem para o globo 2)

Globo 2 (H<sup>+</sup>)

Ponte

Refrão

Globo 3 = Globo 2

Ponte + Refrão

CODA

### Hino EES

(2º instrumento melódico)

**Intro**

**Grupos 1+2**

**Ponte**

**Refrás**

**Grupos 3 = 1/2**

**Ponte + Refrás**

**Coda**

*Coda à 2º fig.*

Detailed description: The page contains handwritten musical notation for a piece titled 'Hino EES' for a second melodic instrument. The notation is organized into sections: 'Intro', 'Grupos 1+2', 'Ponte', 'Refrás', 'Grupos 3 = 1/2', 'Ponte + Refrás', and 'Coda'. The 'Intro' and 'Coda' sections are on a single staff. The 'Grupos 1+2' section consists of two staves. The 'Ponte' and 'Refrás' sections are on a single staff. The 'Grupos 3 = 1/2' section is on a single staff. The 'Ponte + Refrás' section is on a single staff. The 'Coda' section is on a single staff. The notation includes notes, rests, and accidentals, with some notes marked with a '3' for a triplet. Chords are indicated by letters (E, G#, F#, B) above the notes. The key signature is three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is 4/4. A handwritten note 'Coda à 2º fig.' is written in green ink to the right of the 'Refrás' section.

Anexo 25 – Instrumentação



**VIAGENS**  
DENTRO DE UM MOLICEIRO CANTAMOS O PAÍS INTEIRO

**INSTRUMENTAÇÃO**

	PIANO	VIOLINO	BANDOLIM	FL. BISEL	FL. TRANSV.	CLARINETE	GUITARRA	BAIXO	BAT./PERC.	CONVIDADOS	CORO	SOLISTAS
1 - Moliceiro			X		X	X	X	X				
2 - S. Gonçalo			X		X	X	X	X	P		X	
3 - Maria Faia			X		X	X	X	X	P		X	
4 - No alto daquela serra	X				X	X	X	X	B		X	1
5 - Enleio			X		X	X	X	X	B		X	1
6 - Dá-me uma gotinha de água											X	
7 - Laurinda, linda, linda	X				X	X	X	X			X	2
8 - Milho Verde				X				X	P		X	
9 - Romance do homem rico		X					X	X			X	1
10 - La Çarandilheira	X				X	X		X	P	*	X	
11 - A roupa do marinheiro		X			X	X	X	X	B	*	X	
12 - Dobadoira			X		X	X	X	X	B		X	
13 - Balada da despedida	X							X		**	X	1
14 - Rema	X				X	X	X	X			X	2
15 - Baile das Camacheiras		X	X		X	X	X	X	B		X	
16 - Se eu fosse um barco de Aveiro	X				X	X	X	X	B		X	2
17 - Hino do EESJ	X				X	X	X	X	B		X	

\* - Gaita-de-foles

\*\* - Guitarra Portuguesa

## Anexo 26 – Carta de apresentação do “Viagens”



### Carta Associações

Exmo (a) Senhor (a),

O **CantoRia** é um grupo vocal constituído por pais, encarregados de educação, professores e funcionários do Estabelecimento de Ensino Santa Joana (EESJ). Surgiu em 2013 com o propósito de diversificar as atividades deste no aspeto cultural, e fez a sua apresentação oficial ao público em janeiro de 2014. Desde então vem promovendo a interação Escola/meio através do intercâmbio com instituições de natureza diversa, nomeadamente vocal/musical.

O projeto **CantoRia** foi evoluindo e temos agora oportunidade de levar estes valores mais longe, com o espetáculo **“Viagens na minha terra – dentro de um moliceiro cantamos o país inteiro”**. Neste espetáculo cénico-musical único, que terá lugar a 1 de março de 2015 numa sala de espetáculos em Aveiro, e onde vamos apresentar uma colectânea de temas do cancionero tradicional português, gostaríamos de contar com a participação de diversos grupos e associações aveirenses nas áreas da dança, música e teatro. É também nossa intenção que este espetáculo possa ser levado, posteriormente, a outras regiões do nosso país.

Desta feita, muito nos honraria poder afirmar que a vossa participação foi importante na concretização deste espetáculo. Seria uma honra partilhada ver o nome da vossa associação/grupo associado a este evento e divulgado nos mais diversos canais: na internet, nos meios de comunicação social, nomeadamente no Diário de Aveiro, nos cartazes de divulgação do evento, durante o espetáculo e no próprio *libreto* do espetáculo.

Na expectativa do vosso interesse, desde já agradecemos a atenção dada a este projeto.

Com os melhores cumprimentos,

Aveiro, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014

O Diretor Artístico - CantoRia,

Pedro Martins

A Direção - EESJ,

Maria Josefa Cipriano

Anexo 27 – Protocolo de Parceria Cultural



## PARCERIA CULTURAL

*Pelo presente documento firma-se a parceria cultural entre o Estabelecimento de Ensino de Santa Joana (EESJ), através do seu Projeto Vocal Cantoria, e a OMA - Oficina de Música de Aveiro, para a realização do espetáculo cénico-musical “Viagens”. Este espetáculo, inserido nas comemorações dos 34 anos do EESJ, terá lugar no próximo dia 1 de março de 2015, pelas 17h00, no Teatro Aveirense em Aveiro.*

*Aveiro, 19 de janeiro de 2015*

*Estabelecimento de Ensino de Santa Joana,*

*Maria Josefa Cipriano*

*Cantoria,*

*Pedro Martins*

*OMA - Oficina de Música de Aveiro,*

*Zéto Rodrigues*

Anexo 28 – Resumo bilheteira TEMA

ZONA		TIPO DESCONTO	Nº BILHE	VALOR UNI	VALOR PAG
<b>36134</b>	<b>VIAGENS</b>	<b>CANTORIA</b>			
Local Espec		Teatro Aveirense - Sala Principal		IVA incluído à tax	
Sessã	01-03-2015 17:00	Teatro Aveirense - Sala Principal			
o:					
<u>Venda</u>					
Plateia		SEM DESCONTO	270	3,00€	810,00€
Balcão		SEM DESCONTO	208	3,00€	624,00€
Camarote Impar		SEM DESCONTO	12	3,00€	36,00€
Camarote Par		SEM DESCONTO	3	3,00€	9,00€
<b>Total Venda</b>			<b>493</b>	<b>-----</b>	<b>1.479,00€</b>
<u>Convite</u>					
Plateia		SEM DESCONTO	41	0,00€	0,00€
Balcão		SEM DESCONTO	8	0,00€	0,00€
<b>Total Convite</b>			<b>49</b>	<b>-----</b>	<b>0,00€</b>
<b>Total 01-03-2015 17:00:00</b>			<b>542</b>	<b>-----</b>	<b>1.479,00€</b>
<b>Total VIAGENS</b>			<b>542</b>	<b>-----</b>	<b>1.479,00€</b>
<b>CANTORIA</b>					



Anexo 30 – Mapa de ensaios – fevereiro’15



Estabelecimento de  
Ensino de Santa Joana

**VIAGENS**

**DENTRO DE UM MOLICEIRO CANTAMOS O PAIS INTEIRO**

**MAPA DE ENSAIOS**

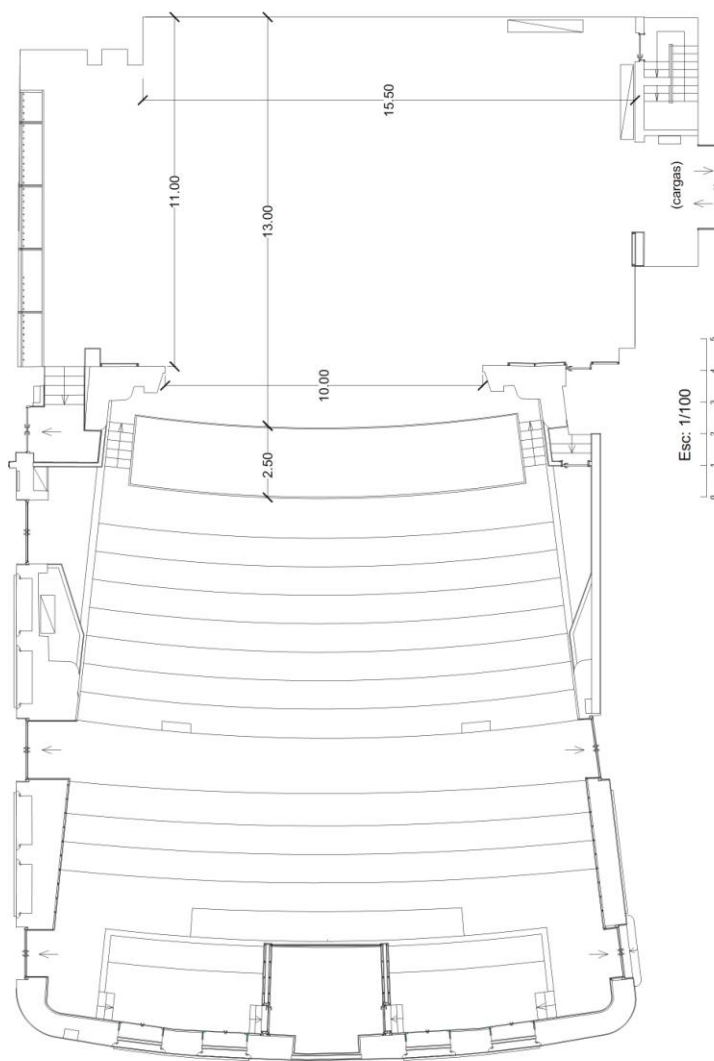
(9.fev a 1.mar)

DIA	LOCAL	HORA	INTERVENIENTES
2.ª, dia 9	OMA	21h30 / 23h30	Coro + Músicos
4.ª, dia 11	OMA	21h30 / 23h30	Coro + Músicos
Sáb, dia 14	EESJ	16h00 / 18h00	Coro (possíveis) + Músicos (possíveis) + GLEE
2.ª dia 16	OMA	14H30 / 18h00	Tutti
4.ª, dia 18	OMA	16h00 / 18h00	Coro (possíveis) + Músicos (possíveis) + GLEE
2.ª, dia 23	OMA	21h30 / 23h30	Coro + Músicos + Glee (!?) + Gretua + Gaita-de-foles
4.ª, dia 25	OMA	21h30 / 23h30	Coro + Músicos + Glee (!?) + ABC + Coimbra
Sáb, dia 28	OMA	14h00 / 18h00	Tutti (Ensaio corrido)
Dom, dia 1	Teatro Aveirense	9h30 – 10h30 – 11h00 – 13h00 – 14h00 – 17h00 –	Músicos (montagem e soundcheck) Coro (aquecimento e soundcheck) Convidados/Parceiros (ensaios de marcação) Intervalo para almoço Ensaio Geral (já com roupas) Espetáculo

**NOTAS:**

- 1 – OMA – Oficina de Música de Aveiro (Rua de São Roque, 59, 3800-257 Aveiro)
- 2 – EESJ – Estabelecimento de Ensino Santa Joana (Largo Maia Magalhães n.º 19 3800-124 Aveiro)
- 3 – Tutti – significa ensaio para todos os intervenientes (ainda que no caso do ensaio do dia 16 se possam vir a definir posteriormente horários específicos para cada um deles)
- 4 – Estes horários estão permanentemente sujeitos a alterações e, caso venham a acontecer, delas ser-vos-ão dadas conhecimento
- 5 – No dia 1, cada participante terá um camarim específico no teatro pelo que podem/devem levar tudo o necessário logo à chegada durante o período da manhã
- 6 – Pede-se a todos os participantes para que sejam pontuais e cumpridores dos horários estabelecidos pois o contrário colocará em causa o trabalho dos outros intervenientes
- 7 – Qualquer dúvida ou questão por favor contactem o responsável do projeto, Pedro Martins – 962515292 ou 913265917

Anexo 31 – Planta da sala do TEMA



## Anexo 32 – Mapa de ocupação do “Viagens”



### MAPA DE OCUPAÇÃO POR SALA POR SESSÃO

36134 - VIAGENS CANTORIA  
 Sessão : 2015-03-01 17:00

Local Espectáculo : Teatro Aveirense - Sala Principal

	VENDAS			ASSINATURA	VALE	CONVITE	CATIVO	BLOC.	RESERVAS			TOTAL OPERAÇÕES	OCUPAÇÃO MÁXIMA	DISPONÍVEIS
	Vendas	Internet	Total						Reserva	Reserva Grupo	Total			
Platena	270	0	270	0	0	41	0	0	0	0	0	311	311	0
Balcão	208	0	208	0	0	8	0	0	0	0	0	216	262	46
idade Reduzida Par	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3
idade Reduzida Impar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3
Camarote Impar	12	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	12	12	0
Camarote Par	3	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	12	9
<b>TOTAL</b>	<b>493</b>	<b>0</b>	<b>493</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>49</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>542</b>	<b>603</b>	<b>61</b>

BLOC. = Bloqueados

Anexo 33 – Rider técnico do “Viagens”



# VIAGENS

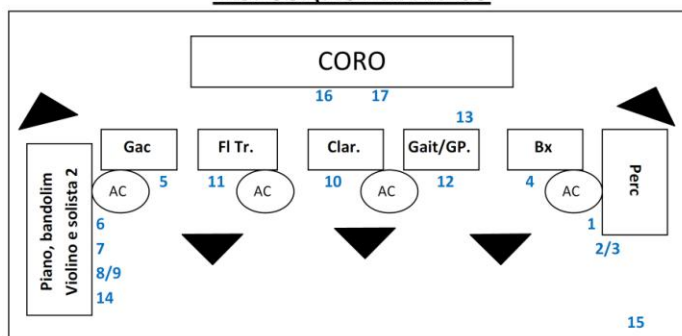
## DENTRO DE UM MOLICEIRO CANTAMOS O PAÍS INTEIRO

### LISTA DE INPUT's

Ch	Instrument	Mic/DI	Stand	Observações
1	Cajon (kick)	Mic	Pequena	O bombo é feito com pedal no cajón
2	OH1 (caixa + choques)	Mic	Grande	Estes 2 OH's podem ser substituídos por um C1000 (escolher melhor opção tendo tb em conta numero de vias)
3	OH2 (Tom + raid)	Mic	Grande	
4	Baixo	XLR/Jack	---	O músico leva um pequeno combo para monição individual e daí sai para mesa
5	Guitarra	DI	---	Emissor L6 (NOSSO)
6	Violino	XLR	---	Emissor Samson (NOSSO)
7	Bandolim	XLR	---	Emissor L6 (NOSSO)
8	Piano L	DI	---	Em caso de numero insuficiente de vias este instrumento pode ser ligado num só canal
9	Piano R	DI	---	
10	Clarinete	Mic	Grande	
11	Flauta Transversal	Mic cabeça	---	L6 (NOSSO)
12	Gaita / Guit. Portug.	Mic	Grande	
13	Solista 1	Mic	Grande	L6 (NOSSO)
14	Solista 2	Mic	Grande	Beta 58 (NOSSO)
15	Narrador	AKG Lapela	---	
16	OH L (coro)	Mic	---	
17	OH R (coro)	Mic	---	

3 misturas de monição independentes (1-Maestro; 2-Bateria; 3-Geral)

### DISPOSIÇÃO EM PALCO



## Anexo 34 – Email SPA autorização

10/02/2015

Gmail - Envio de informação



Cantoria EESJ <cantoriaeesj@gmail.com>

### Envio de informação

**Delegação de Coimbra** <delegacao.coimbra@spautores.pt>  
Para: Cantoria EESJ <cantoriaeesj@gmail.com>

10 de fevereiro de 2015 às 11:42

Bom dia,

Exmos. Srs.,

Somos a informar que, visto os autores não serem representados pela Sociedade Portuguesa de Autores e as respetivas obras musicais serem de domínio público, não nos compete autorizar ou proibir a realização do evento Viagens - Dentro de um Moliceiro cantamos o País inteiro, no dia 1 de Março no Teatro Aveirense.

Com os melhores cumprimentos,

**João Santos**



#### **Delegação de Coimbra**

Rua Figueira da Foz, n.º 11 - A 3000 - 184 Coimbra PORTUGAL

**T** (+ 351) 239 83 55 35 / **F** (+ 351) 239 838 619

**E** [delegacao.coimbra@spautores.pt](mailto:delegacao.coimbra@spautores.pt) [www.spautores.pt](http://www.spautores.pt)

Please consider the environment before printing this email

Esta mensagem electrónica, incluindo qualquer dos seus anexos, contém informação PRIVADA, CONFIDENCIAL e de DIVULGAÇÃO PROIBIDA, e destina-se unicamente à pessoa e endereço electrónico acima indicados. Se não for o destinatário desta mensagem, agradecemos que a elimine e nos comunique de imediato através do telefone +351 21 359 44 00 ou por email para: [geral@spautores.pt](mailto:geral@spautores.pt)

This electronic mail transmission including any attachment hereof, contains information that is PRIVATE, CONFIDENTIAL and PROTECTED FROM DISCLOSURE, and it is only for the use of the person and the e-mail address above indicated. If you have received this electronic mail transmission in error, please destroy it and notify us immediately through the telephone number +351 21 359 44 00 or at the e-mail address: [geral@spautores.pt](mailto:geral@spautores.pt)

On 09-02-2015 19:05, Cantoria EESJ wrote:

boa tarde  
conforme solicitado:  
Pedro Miguel Pereira Martins  
Paulo Jorge Barreto Gonçalves Moreira  
cumprimentos

No dia 6 de fevereiro de 2015 às 11:24, Delegação de Coimbra  
<[delegacao.coimbra@spautores.pt](mailto:delegacao.coimbra@spautores.pt)> escreveu:

Bom dia,

<https://mail.google.com/mail/u/0/?ui=2&ik=3aec96631b&view=pt&search=inbox&msg=14b734c7ebc7f85b&siml=14b734c7ebc7f85b>

1/2

Anexo 35 – Programa “Viagens” enviado à SPA

**VIAGENS**  
**DENTRO DE UM MOLICEIRO CANTAMOS O PAÍS INTEIRO**



1.MARÇO'15 - 17H00 - TEATRO AVEIRENSE (AVEIRO)

**Programa**

	AUTOR	ARRANJOS
1 - Moliceiro	Tema tradicional de Aveiro	Pedro Martins
2 - S. Gonçalo	Tema tradicional de Aveiro	
3 - Maria Faia	Tema tradicional Português	
4 - No alto daquela serra	Tema tradicional Português	
5 - Enleio	Tema tradicional Português	
6 - Dá-me uma gotinha de água	Tema tradicional Português	
7 - Laurinda, linda, linda	Tema tradicional Português	
8 - Milho Verde	Tema tradicional Português	
9 - Romance do homem rico	Tema tradicional Português	
10 - La Çarandilheira	Tema tradicional Português	
11 - A roupa do marinheiro	Tema tradicional Português	
12 - Dobadoira	Tema tradicional Português	
13 - Rema	Tema tradicional Português	
14 - Baile das Camacheiras	Tema tradicional Português	
15 - Se eu fosse um barco de Aveiro	Paulo Moreira	
16 - Hino da escola	Desconhecido	

Anexo 36 – Declaração de cedência de direitos de autor do “Viagens”

**DECLARAÇÃO  
de  
Cedência de Direitos de Autor**

Eu, Pedro Miguel Pereira Martins, portador do CC n.º 10512631 4 ZZ5 com data de validade 25/02/2019, na qualidade de criador do espetáculo “Viagens – dentro de um moliceiro cantamos o país inteiro” declaro que não estou representado pela Sociedade Portuguesa de Autores pelo que cedo os Direitos de Autor relativos à apresentação pública do espectáculo mencionado, a apresentar no dia 1 de março de 2015 pelas 17h00 no Teatro Aveirense.

Aveiro, 10 de fevereiro de 2015

O Declarante



**(Pedro Miguel Pereira Martins)**

## Anexo 37 – Divulgação no site do TEMA

15/02/2015 Viagens - CantoRia



Domingo, 1 de Março de 2015  
17:00  
sala principal  
Público alvo: M/6

**Viagens - CantoRia**  
**Dentro de um Moliceiro cantamos o país inteiro**

Um espetáculo cénico-musical pensado e concebido pelo grupo CantoRia, a propósito das comemorações dos 34 anos do EESJ, e que conta com a participação especial de algumas associações e coletividades aveirenses que, na sua cooperação, engrandecem o momento e fazem acontecer parcerias culturais saudáveis próprias de quem vive a cultura de uma forma muito peculiar: pelo prazer de fazer. Uma estória que é a história de um personagem aveirense que, através da sua filha Maria e das cartas para ela enviadas, ao longo dos anos, é recordado enquanto viajante inveterado. O mote para um percurso pelas tradições musicais e culturais do nosso país onde se cantam as 3 línguas oficiais portuguesas, onde se recordam usos e ofícios em vias de extinção e onde se dá vida a um Portugal que pulsa tão distante quanto ainda atual. A música vai sendo pontilhada pela dança, pelo teatro, pela poesia e pelas imagens projetadas ou recriadas tal qual a nossa personagem as recorda. Uma viagem a bordo de um moliceiro onde se canta o país inteiro.

**Preço:**  
3€

Fechar

Anexo 38 – Divulgação Diário de Aveiro – 28.nov’14

Diário de Aveiro

SEXTA-FEIRA | 28 NOV 2014 | 11

Destaque

# Que canções cabem dentro de um moliceiro?

**Cultura** O grupo CantoRia - que integra pais, professores e funcionários do Estabelecimento de Ensino Santa Joana, em Aveiro - vai iniciar um projecto musical que o conduz a cantar o país inteiro

Ana Sofia Pinheiro

Diz, pelo menos quem gosta de viajar, que para se conhecer um determinado lugar, cidade ou país, é necessário deixar a rota turística de lado e "conter" passo para aqueles espaços mais recônditos onde se encontram as verdadeiras personagens que povoam esses lugares. Mais ou menos assim, decidido e inspirado pelo "Portugal profundo", Pedro Martins, músico e professor da disciplina no Estabelecimento de Ensino Santa Joana (EESJ), em Aveiro, aceitou o desafio de levar o grupo coral CantoRia a cantar o país.

"Uma consequência natural da própria escolha do repertório do grupo do cantinho musical traçado pelo CantoRia e do próprio lema do grupo", explica Pedro Martins ao Diário de Aveiro. O lema, esse guia de actuação, não podia ser mais claro: "Dentro de um moliceiro cantamos o país inteiro".

Almeida Garret escreveu o livro, o CantoRia prepara-se para (re)criar as melodias que definem cada região de Portu-



Pedro Martins e Josefa Cipriano levam o CantoRia a um novo projecto musical

gal. O nome do projecto não poderia ser mais óbvio - e nem por isso menos desafiante - "Viagens". Inspirado pelo romantismo de Almeida Garret, nas suas "Viagens na minha terra", Pedro Martins e as 16 vozes do CantoRia preparam-se para levar o país - musical - a cada espectáculo.

**Percorso musical pelas regiões do país**

"A designação vem, obviamente, por inerência ao livro, mas a ideia do projecto será fazer um percurso musical pelas regiões do nosso país, saindo de Aveiro e terminando em Aveiro", explica.

O repertório, avança o director musical do grupo, tem músicas de cada região do país: "Vamos à Beira Litoral, Beira Baixa, Beira Interior, Extremadura, Ribatejo, Alentejo, Minho, Trás-os-Montes, Douro, Madeira, Açores e havemos de regressar a Aveiro".

Uma das mais curiosas - e difíceis, dizem os nós - músicas a cantar pelo grupo é "La Garandheira", uma canção de Miranda do Douro. Em mirandês?, questiona-se à o leitor Sim, obviamente. Desafiante, não? Curioso? Para perceber como está e outras músicas são interpretadas por aquele grupo do EESJ, o convite é para que se desloque

a um dos locais do espectáculo e se deixe conduzir pelos percursos de um Portugal cantado. A recolha do repertório foi feita a partir do Cancioneiro Tradicional e através de contactos locais, como no caso de Miranda do Douro, cuja Câmara local "facilitou o contacto com um professor de música, bem como uma gravação com ele a dizer a música para que fosse mais fácil perceber", agradece, enumerando ainda a cedência de uma música pelo Grupo Folclórico da Casa do Povo da Gamacha (Madeira).

**Espectáculo inteiro**

Mais do que uma música de

cada região do país, o EESJ preparou um espectáculo por inteiro. "O que pretendemos é, neste percurso pelo nosso país, ir revestindo as músicas de aspectos cénicos, sejam representações teatrais, projecções de imagens alusivas à região em questão, seja uma execução de dança, seja uma representação de paulteiros... E congregar isto tudo num espectáculo à cidade e não só", frisa Pedro Martins. E, para concretizar esta ideia, conta com parcerias com instituições e associações locais, "que possam fazer participações pontuais neste espectáculo de forma a que este seja congregador da sociedade, da região de Aveiro".

O projecto está a ser preparado e a ideia é que em Fevereiro seja apresentado aquando das comemorações do 34º aniversário da escola. Depois, apresentando-o à comunidade aversensis, e depois, se for excecível, a ideia é pegar no espectáculo e tê-lo disponível para percorrer a região.

A par das músicas e da envolvente cénica, o espectáculo tem uma outra componente, já que será "transmitido" em três línguas oficiais: português, mirandês e língua gestual.

O grupo, que em Janeiro completa um ano, tem, até Fevereiro, uma agenda preenchida (ver caixa). É o EESJ a levar "CantoRia" aos aversenses. E não é que vale a pena?..

Testemunhos



**Mónica Correia**  
Encarregada de educação  
Acima de tudo algo importante que se partilha com os filhos. Trata-se de "O Hino da escola", partilha-se AQUELA canção de Natal, ou talvez se o lio simples? "Avó, hoje a mãe vai cantar comigo na escola". Foi assim que se "lançou a semente à terra" e "se partilha descoberta". Hoje, "cantamos o país inteiro dentro de um moliceiro" e é para mim um projecto único, cheio de partilha, de sorrisos e muitos desejos. Sim, porque o que fazemos é levado a sério e, nem sempre, o ouvido e a voz copiam com os rigores da música e dos cantares!



**Sofia Paciência**  
Professora  
Integro o CantoRia motivada pelo facto de, inicialmente, ser um projecto interno, momento de partilha e convívio entre vários elementos da "Família Santa Joana", pais, encarregados de educação, professores, funcionários e directora da escola. Para mim, os ensaios funcionam como uma pequena terapia, onde o bom ambiente, aliado ao profissionalismo do nosso director musical, nos leva a uma aprendizagem diária e constante.



**Maria de Fátima Santos**  
Auxiliar da acção educativa  
Fazer parte do CantoRia é viver a escola de uma outra forma. É fazer parte de um projecto exigente que nos estimula a ser cada vez melhores. É muito gratificante fazer parte de um grupo com professoras e mães num objectivo comum: cantar e divulgar a escola.

**Grupo coral une pais, professores e funcionários da escola**

Neste momento, o CantoRia, um projecto do EESJ, é composto por 16 vozes femininas. A vontade de criar um grupo é antiga e remonta à própria criação da cooperativa, há 34 anos. A concretização do "sonho" acontece há dois anos atrás e a genese do grupo, porém, resulta do surgimento de Pedro Martins (agora director musical do grupo, mas que foi para o EESJ para substituir um professor).

Quando chega à escola, Pedro Martins é convidado a fazer um coro e gravar um DVD de Natal. Desafio aceite e cumprido. E com ele o embrião deu origem a um "bebé", que se tornou no CantoRia. "É um grupo vocal, sem suporte instrumental", ou seja, sempre que há uma actuação, o grupo recorre a amigos músicos que os acompanham e que "dão uma riqueza enorme a cada actuação". Desta forma,

cada actuação é diferente, porque "para cada conjunto de concertos vamos arranjando um ensemble que nos acompanhe", frisa o músico. Para Josefa Cipriano, directora do EESJ, "o coro transmite aquilo que é a nossa vivência no dia-a-dia", a união que existe entre pais, professores e funcionários (elementos que estão presentes no coro). "Todos cantam bem, apenas precisam de traba-

lho", regista, lembrando o modo de actuar do professor Pedro Martins. Apesar de o pretexto ser musical, o coro une as pessoas. Mónica Correia, uma das mães do grupo, afirma que o coro "é um projecto singular" e "é algo importante que se partilha com os filhos". Também Sofia Paciência, docente no EESJ, sublinha os momentos de partilha e convívio que o canto no coro permite.

Anexo 39 – Divulgação Diário de Aveiro – 21.jan’15

06 | 21 JAN 2015 | QUARTA-FEIRA

Diário de Aveiro

Destaque

# Projecto “Viagens” já tem parceiros para espectáculo no Aveirense

**Afirmção** Um grupo vocal de pais e professores do Estabelecimento de Ensino de Santa Joana, que nasceu pequeno e despretensioso, prepara-se para estreiar um espectáculo cénico-musical que quer encher o Teatro Aveirense, no dia 1 de Março

Sandra Simões

O Estabelecimento de Ensino de Santa Joana, através do seu projecto vocal Cantoflôia, acaba de assinar um protocolo de colaboração com quatro entidades da cidade de Aveiro que, embora com áreas de trabalho diferentes, todas defendem as artes e a cultura. Associação Musical e Cultural São Bernardo, Academia de Bailado Clássico de Aveiro, Oficina de Música de Aveiro (OMA) e ainda o Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro (GrE-TUA), são estes os quatro parceiros que disseram “sim” ao repto lançado pelo Cantoflôia, para a construção de um espectáculo cénico-musical.

“Viagens” pelo país musical

Com o tema “Viagens”, este espectáculo está inserido nas comemorações dos 34 anos do Estabelecimento de Ensino e vai ter lugar na principal casa de cultura da cidade de Aveiro, o Teatro Aveirense, dia 1 de Março, pelas 17 horas. De acordo com o Coordenador Musical do Cantoflôia, Pedro Martins, esta iniciativa visa juntar a comunidade visual, e não só, num momento cultural de múltiplas expressões e essa versatilidade e riqueza “só é possível graças aos parceiros



Angelino Fernandes, Pedro Martins, Josefa Cipriano, João Pantaleão, Ze Tó Rodrigues e Ana Lia

que aceitaram juntar-se a nós e acreditaram que é possível”, lembrando que por detrás destas “Viagens”, que terão a duração de aproximadamente duas horas, “está uma escola e um grupo vocal de pais e fun-

cionários, sem experiência musical, mas muito empenhados e determinados”. Um coro que nasceu sob o brilho de uma festa de Natal, sem pretensões, sequer, de voltar a juntar-se e cantar, mas que acabou por co-

nhecer um destino surpreendente. Hoje em dia, já chegam convites de fora para a sua presença, o nível de dificuldade vai subindo, bem como o repertório. “Este espectáculo acabou por ser importante, também,

Parceiros disseram “sim” imediatamente

Ana Lia, da Academia de Bailado, defende ser uma “excelente oportunidade para as alunas terem experiência de palco”. Ze Tó, da OMA, acredita que “os projectos só ganham com as parcerias e proporcionam excelentes oportunidades de trabalho em grupo”. Já João Pantaleão, só vê vantagens na divulgação do teatro e na interacção de estruturas locais e, por fim, Angelino Fernandes diz que “isto é fazer cultura”.

para a afirmação do Cantoflôia”, destaca Pedro Martins.

Um total de 17 músicas, de vários pontos do país, vão ser interpretadas “a bordo” de um moliceiro, reforçadas com encenações, figuração, dança e muita música. Um “pacote” de talentos só possível graças à colaboração da OMA, com um conjunto de músicos, à Academia de Bailado Clássico de Aveiro, que marca presença com mais de 15 bailarinas, à Associação Musical e Cultural São Bernardo que vai abrihantiar um tema de Três os Montes com um tocador de gaita de foles ou ainda ao GrE-TUA que, com três actores, vai dar vida a “Laurinda, Linda Linda”, um tema bem disposto e muito visual sobre a traição conjugal. Maria Josefa Cipriano, directora da escola, vê com bons olhos esta articulação de vontades, saberes e experiências, lembrando que “isto também é ensino” e é contribuir para o crescimento dos alunos enquanto pessoas e enquanto elementos de um grupo que trabalham para o mesmo fim.

### ESPAÇO ANIMAL

Este é um espaço dedicado aos animais que esperam novos donos ou que se encontram perdidos. Caso tenha um animal que pretenda dar para adopção ou se encontra perdido, envie-nos um pequeno texto, com as suas características, acompanhado da respectiva fotografia, para [publicidade@diarioaveiro.pt](mailto:publicidade@diarioaveiro.pt)

ESTE ESPAÇO É GRATUITO

Não são aceites pedidos de divulgação para compra/venda

**Adopção:**

Cadelinha, porte pequenino para adopção. Foi resgatada da rua e já está desparasitada e esterilizada. Contacto: 96 165 94 39

Cãozinho de porte pequeno com 1 ano, muito meigo para adopção. Encontra-se em cani>Contacto: 91 606 99 50

Eu sou o “Félicis” e procuro uma família que me acolha, tenho 2-3anos sou muito doce e afectivo... e estou emigrado. Contacto: 91543335,ou sms

Zona de Aveiro e estão ambas disponíveis para adopção muito responsável. São jovens com cerca de 1 ano e estão, as duas, esterilizadas. Têm porte médio e pesam 12/13 kg. A Blackie (cadelinha preta) é muito setiva, brincalhona e protectora do seu território enquanto que a Brownie (cadelinha castanha) é mais calma e tímida. A adopção pode ser conjunta ou individual. Contactos: 91 830 42 70

**Perdidos:**

Adopte a “Levi”, uma amiga para sempre! Rafeira com orgulho, 6 meses, porte médio. Muito obediente, inteligente e meiga. Educada para estar dentro de casa, o melhor de tudo, super alegre e sociável com pessoas e com outros cães. Desparasitada, vacinada e esterilizada. Contacto: 934 957 067

O Jimmy fugiu de casa em Santa Joana/Aveiro no passado mês de Dezembro e ainda não o encontramos. Pede-se por favor a quem souber do seu paradeiro, contactar o número 96 165 94 39

Pastor Alemão preto, raboto. Fugiu de casa no dia 14/9 de manhã, na altura dos foguetes da festa dos Molinhos. Pede-se a quem o tenha visto ou o tenha em sua posse, que entre em contacto conosco. Contactos: 919592028 ou 91627988

O Leo desapareceu no dia 04/11/2014 na Estrada de São Bernardo, tinha coleira lilás com um guizo. É amarelo, com olhos grandes da mesma cor. Tem a ponta da cauda em forma de ponto de interrogação. Meigo e curioso. Dá pelo nome: 961834214

A Becky desapareceu em São Bernardo. Levava uma coleira Vermelha, é preta alfaceada, alta e elegante! Estamos desesperados, por favor se tiver alguma notícia dela, mesmo que a tenha visto já há vários dias, por favor ligue. Contacto: 912079324

Mais informações: [publicidade@diarioaveiro.pt](mailto:publicidade@diarioaveiro.pt) ou 234 000 030

Anexo 40 – Divulgação Diário de Aveiro – 27.fev’15

Diário de Aveiro

SEXTA-FEIRA | 27 FEV 2015 | 05

AVEIRO



**Aveiro acolhe conferência internacional sobre literatura para a infância**



Literatura infantil motiva conferência internacional

**MARCO** Aveiro acolherá, em Março, uma conferência internacional sobre literatura infantil, com a participação de investigadores de todo o mundo, para discutir a presença de temas "fracturantes", como a guerra e a morte, nos livros para os mais novos. Esta é a primeira vez que Portugal, através da Universidade de Aveiro, recebe o encontro "The child and the book conference", organizado por um comité internacional de estudiosos, que acontece há cerca de dez anos em cidades diferentes, explicou a agência Lusa a investigadora Ana Margarida Ramos. ALE conferência internacional decorrerá de 26 a 28 de Março na UA e os debates e apresentação de artigos científicos debruçam-se sobre a literatura para a infância e juventude, que versa sobre assuntos considerados "fracturantes e disruptivos". "Sempre que procurava informação sobre estes temas encontrava uma lacuna e, por isso, propus o tema para o encontro. É uma das tendências mais recentes na abordagem da literatura infantil e queria-mos discutir isso", afirmou Ana Margarida Ramos, que propôs o tema. Nesta conferência estão previstos painéis de apresentação de mais de 60 artigos de investigação sobre géneros e públicos, autores e ilustradores, sobre trabalho gráfico e editorial, tendo em conta temas como a violência, a guerra, a morte, a homossexualidade, as migrações, o exílio, a igualdade de género e a negligência afectiva. Estarão presentes investigadores e especialistas de várias universidades - do Reino Unido, Espanha, Alemanha, Brasil, Israel, Austrália ou Itália e também de Portugal - e convidados como a professora Sandra L. Beckett e David Rudd, director do Centro Nacional de Investigação em Literatura para a Infância, no Reino Unido. Os escritores Richard Zimler, Ana Sakdinha, que já escreveram sobre temas de ruptura, e Isabel Minhós Martins, assim como a ilustradora Madalena Matoso, fundadora de uma editora que foi fracturante no mercado livreiro - a Planeta Tangerina -, também participarão na conferência. Haverá apresentação de artigos científicos sobre o autor brasileiro Roger Mello, o norte-americano Brian Széznik, o britânico David Almond e o australiano Shaun Tan, assim como sobre a literatura de determinadas culturas, como a catalã e a grega. <

**Escola convida a viajar ao som de um barco moliceiro**

**Arte** O espectáculo vai ter lugar no próximo domingo, pelas 17 horas, na sala principal do Teatro Aveirense, e promete muito mais do que música

Ana Sofia Pinheiro

Viajar. Podemos viajar de muitas formas: de avião, de carro, de comboio, de bicicleta, caminhando e, até há quem coma. Mas a viagem mais alucinante que podemos fazer é a do pensamento. Através do pensamento, podemos ir de um ponto ao outro sem sair do mesmo local e ainda assim sentir a emoção e a vertigem do caminho percorrido. É isso mesmo que o Estabelecimento de Ensino Santa Joana (EESJ) propõe para domingo: uma viagem cantada por temas da tradição portuguesa de Norte a Sul, sem esquecer as ilhas.

A partida nesta viagem sensorial está marcada para as 17 horas, no Teatro Aveirense (TA). O espectáculo marca a comemoração dos 34 anos daquele estabelecimento de ensino aveirense e promete muita música. Mas não só.

**Mostrar tradições**

Em palco, as vozes femininas do Cantoflora (grupo vocal formado por docentes, pais e funcionários da escola) que vão en(cantar) as melodias tradicionais de cada região do país. O projecto que dá origem ao espectáculo tem o nome de "Viagens" e pretende, entre outras coisas, conduzir o público às várias regiões do "Portugal profundo", onde se cantam modas de diferentes tonalidades e sentidos.

Mas tudo começa em Aveiro - e terminará aqui - com as vozes a cantar em Gouzal, dedicada ao padroeiro da Beira-Mar, o S. Gonçálhinho. E dada a partida, o viajante, enleado pe-



Espectáculo envolve o grupo Cantoflora, o projecto GLEE e não só

las vozes, vai conhecendo o país, desde a Beira Litoral a Beira Baixa, a Beira Interior, a Evremadura, o Ribatejo, sem esquecer o Alentejo, o Minho, Trás-os-Montes, o Douro e ainda a Madeira e Açores.

Mas se pensa que vai entrar no TA apenas para ouvir tantas quantas vozes a cantar música tradicional, desengane-se. O espectáculo é muito mais do que isso. É canto, é tradição, mas também é dança, é teatro, é declamação. É tudo isto misturado e alinhado num arranjo único e irreperível. São diversas artes performativas em palco, um espectáculo completo, que une gerações e culturas. Gerações, porque em palco estarão pais, professores, funcionários do EESJ, mas também músicos convidados e alunos da escola que vão actuar em conjunto às músicas entoadas pelas vozes afinadíssimas do Cantoflora.

**Espectáculo harmonioso**

Foram os convidados a assistir a dos últimos ensaios que antecederam o espectáculo de domingo. Assim que entrarmos no

espaço da Oficina de Música de Aveiro (parece neste projecto, depararmos-nos com a azáfama. Crianças, adultos, músicos, artistas, espalhados pelo espaço num rebulho agitado para terem tudo pronto para o alinhamento do ensaio. As 16 vozes do Cantoflora no palco da Oficina de Música prontas para iniciar. Os músicos, em baixo, alinhados, à espera de poderem dar os primeiro toques nos acordões e iniciar a viagem. Aqueça viagem pelos trilhos de Portugal. E lá começaram, "S. Gonçalo", mais uma vez, dei o pontapé de saída. E eis que surgem crianças junto a mordomos de S. Gonçálhinho a pedir por cavacas. É assim na Beira-Mar em cada Janeiro, na celebração do santo, e claro que vai ser assim no palco do TA. Como? Mas não dizemos, afinal não queremos antecipar o espectáculo e estragar a surpresa e encanto que a tanta preparação obrigou.

Assim, neste ensaio, a muitas outras experiências: bailado, crianças a representar as melodias propostas por cada região do país, tudo em perfeita harmonia e complementaridade. É música tradicional cantada com "alma", com um ritmo pouco habitual e com a "ajuda" de diversas performances.

Neste espaço do TA e com este espectáculo, os Cantoflora cumprem o seu lema, "Dentro de um moliceiro, cantamos o país inteiro". E assim é.

**Quem me dera navegar**

O espectáculo comemorativo dos 34 anos do EESJ conta com a "batuta" afinadíssima de Pedro Martins (director artístico) e com a participação de algumas associações e colectividades locais. Com direcção técnica de Pedro Martins e Pedro Leite, o espectáculo conta com encenação do GFEUA e participação dos alunos do Projecto GLEE (do EESJ), da Academia de Bailado de Aveiro e da Associação Musical e Cultural São Bernardo, entre outros.

Ao entrar no TA, o espectador é convidado a seguir os passos de uma personagem aveirense que, pela voz da sua filha Marta que lê as cartas que o seu pai lhe foi enviando ao longo dos anos, revela as suas viagens por Portugal e as peripécias por que passou.

Tudo termina ao som de um "Se eu fosse um barco de Aveiro". Tal como a melodia propõe: "Quem me dera navegar, quem me dera". É o sabor que fica no final desta viagem, aquela vontade de viajar e conhecer novos lugares. Podemos. Quanto mais não seja em pensamento sem sair do lugar. O lugar sentido na plateia ou balcão do TA, no domingo. E só aparecer e sintarse a viajar. <



**Passeios de barco moliceiro**

**Contactos: 914 171 014**  
**ondacolossal@gmail.com**

Anexo 41 – Divulgação Diário de Aveiro – 15.mar’15

Diário de Aveiro

DOMINGO | 15 MAR 2015 | 11

Social



"S. Gonçalo" foi o primeiro tema interpretado pelo grupo CantoRia



Margarida Ferreira, narradora



Daniela Sousa Pinto, solista



O Grupo Vocal CantoRia e músicos convidados

FOTOS ANDRÉ NETO

## Comemoração do 34.º Aniversário do EESJ apresenta espectáculo "Viagens"

O dia era especial, o Estabelecimento de Ensino Santa Joana (EESJ) comemorava os seus 34 anos e para o fazer levou ao palco do Teatro Aveirense (TA), no passado dia 1, uma mão cheia de intervenções que enquadraram o espectáculo "Viagens". Com o grupo vocal CantoRia (que integra docentes, mães e funcionárias da escola) ao centro, o espectáculo incluiu muito mais do que canções. Teve teatro, teve dança, teve declamação, mas, acima de tudo, teve muita emoção, aquela que sentiram em cima do palco e aquela que transmitiram a um TA completamente cheio



Tiago Francisco e Catarina Viegas, actores do GRETUA



João Pantaleão, do GRETUA, no tema "Ó Laurinda, Linda, Linda"



Alunas da Academia de Ballado Clássico de Aveiro



Alunos do projecto "GLEE" do EESJ no tema "La Carandilheira"



Alcides Sá Esteves, autor da "Balada da despedida" com o "GLEE"



Academida de Ballado na interpretação do "Baile das Camacheiras"



Paulo Moreira, autor do tema "Se eu fosse um barco de Aveiro"



Todos os participantes, no final do espectáculo, voltaram ao palco



Josefa Cipriano, directora do EESJ, discursou no final

Anexo 42 – O cartaz do “Viagens”



## Anexo 43 – Carta enviada aos pais pela direção do EESJ



Estabelecimento de  
Ensino de Santa Joana

Ex. mos Senhores

Pais e Encarregados de Educação

Venho, por este meio, partilhar com todos a minha satisfação pela forma como decorreu o espetáculo "Viagens", comemorativo do trigésimo quarto aniversário do nosso Estabelecimento de Ensino de Santa Joana.

Parabéns a todos os nossos alunos que estiveram presentes.

Aos que estiveram em palco, pelo empenho e sentido de responsabilidade demonstrados, que os levou a abdicar de fins-de-semana, férias de carnaval e a noites menos dormidas. Aos Pais que isto apoiaram e tornaram possível, o meu agradecimento. Estas são atividades que marcarão positivamente a vida dos nossos alunos e lhes dão uma preparação tão global quanto possível para a vida.

Aos que participaram assistindo, pela compostura e forma correta como o fizeram.

Ao professor Pedro Martins, será pouco dar-lhe os parabéns. Aliado ao seu profissionalismo (verdadeiramente um homem dos sete instrumentos), tem o mérito de rentabilizar recursos existentes, de os aglutinar e, dizia alguém extra Escola que assistiu ao espetáculo, duma folha em branco fazer uma obra de arte...Inspire-se, contamos consigo...

O meu reconhecimento muito especial ao Pai Pedro Leite, que sem ser visto, foi fundamental para o sucesso do nosso trabalho. Foram muitas horas de preocupação, dedicação e profissionalismo. Parabéns também à Mãe Daniela Pinto, autora do texto narrativo da nossa "Viagem", e que em alguns dos presentes, segundo me confidenciaram, reviram parte da sua vida. Bem-hajam!

De igual modo, aos Músicos, Autores/Cantores e grupos convidados, o meu mais sincero agradecimento. Aos professores Cristina Ferreira e Carlos Batista, presentes nos bastidores, obrigada pela colaboração.

Parabéns também ao grupo Cantoria. O empenho, dedicação e o gosto em cantar estão rapidamente a dar os seus frutos. E saborosos...

Uma referência anónima, mas com todo o carinho, a todos os que de algum modo colaboraram neste evento e duma forma ou outra contribuíram para o resultado final.

Por fim, gostaria de pedir, a quem o quiser fazer, que por escrito, partilhe como sentiu, viveu ou assistiu a mais este momento da vida da nossa escola.

**Estamos pois, todos de parabéns.**

*Maria Josefa Cipriano*